

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

Categoria 2: Obras didáticas por  
componente ou especialidade  
Componente: Geografia



Organizadora: Editora  
Obra coletiva conceitual  
desenvolvida e produzida  
Editora Moderna

Editor responsável:  
Cesar Brito

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0034 P23 01 02 000 050





**MODERNA**

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

1<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** Geografia

## MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Elaboração dos originais:**

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti

**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patricia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara

**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis

**Edição de arte:** Felipe Frade

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Ana Maria Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Janaína Mello, Lilian Xavier, Patricia Cordeiro, Sirlene Prignolato

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinano, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia : manual do professor /  
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva  
concebida, desenvolvida e produzida pela  
Editora Moderna ; editor responsável Cesar  
Brumini Dellore. -- 2. ed. -- São Paulo :  
Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade

Componente: Geografia  
ISBN 978-85-16-13053-4

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore,  
Cesar Brumini.

21-73234

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021  
Impresso no Brasil



<b>Seção Introdutória</b> .....	MP004
<b>Os componentes desta coleção</b> .....	MP004
<b>Livro do Estudante</b> .....	MP004
<b>Manual do Professor</b> .....	MP004
<b>A proposta didática desta coleção</b> .....	MP004
<b>A concepção de Geografia</b> .....	MP004
<b>Os objetivos do ensino de Geografia</b> .....	MP004
<b>O trabalho com as competências</b> .....	MP005
As Competências Gerais da Educação Básica.....	MP005
As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental .....	MP005
As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....	MP005
<b>O trabalho com as habilidades</b> .....	MP007
<b>A visão geral dos conteúdos</b> .....	MP008
<b>Os princípios norteadores desta coleção</b> .....	MP011
<b>Os conteúdos temáticos</b> .....	MP011
<b>A alfabetização cartográfica</b> .....	MP012
<b>Literacia e numeracia na Geografia</b> .....	MP012
Literacia.....	MP012
Numeracia.....	MP013
<b>Educação em valores e temas contemporâneos</b> .....	MP013
<b>A avaliação</b> .....	MP014
<b>A estrutura dos livros</b> .....	MP015
<b>Para começar</b> .....	MP015
<b>Abertura da unidade</b> .....	MP015
<b>Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades</b> .....	MP015
<b>Para ler e escrever melhor</b> .....	MP015
<b>O mundo que queremos</b> .....	MP015
<b>O que você aprendeu</b> .....	MP015
<b>Para terminar</b> .....	MP015
<b>Referências bibliográficas</b> .....	MP015
<b>Orientações Específicas</b> .....	MP017
<b>Conheça a parte específica deste Manual</b> .....	MP017
<b>Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades trabalhados neste livro</b> .....	MP019
<b>Tema atual de relevância trabalhado neste livro</b> .....	MP020
Unidade 1 – Você e as pessoas .....	MP034
Unidade 2 – A moradia.....	MP070
Unidade 3 – A escola .....	MP094
Unidade 4 – O ambiente e o cotidiano .....	MP122

## Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos e suporte para o trabalho do professor no desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiados pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Além disso, todos os recursos oferecidos podem ser adaptados pelo professor para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

### Livro do Estudante

Formam a parte principal desta coleção os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades que compreendem um conjunto de capítulos, cuja proposta é detalhada no item *A estrutura dos livros* (página MP015).

### Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, a *Seção Introdutória*, aqui apresentada, expõe a proposta da coleção para o ensino de Geografia, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte deste Manual compreende as orientações específicas de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, que compreendem explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação do conhecimento dos temas contemplados.

## A proposta didática desta coleção

### A concepção de Geografia

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo em que vivemos sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico, resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos peculiares – observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Desse modo, esta coleção pretende oferecer ao estudante elementos que o auxiliem na compreensão das relações entre a sociedade e a natureza e dos processos de transformação advindos dessa interação, assim como possibilitar ao estudante o desenvolvimento de valores que se materializem em atitudes de participação e de colaboração para a vida em sociedade.

### Os objetivos do ensino de Geografia

Para que a Geografia escolar possa cumprir seu papel de fornecer elementos necessários à compreensão da realidade e à formação da cidadania, definimos para esta coleção objetivos que levem o estudante a:

- reconhecer-se como sujeito no processo de construção/reconstrução do espaço geográfico;
- ampliar o conhecimento a respeito do lugar onde vive;
- compreender a realidade como resultado da dinâmica entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural;
- reconhecer, no espaço geográfico, o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos;
- reconhecer a interação da Geografia com outras áreas do conhecimento;
- posicionar-se eticamente diante da realidade da qual faz parte;
- identificar diferentes formas de ocupação e de organização do espaço ao longo do tempo;
- reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais;
- perceber mudanças e permanências no seu lugar de vivência, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço;
- desenvolver competências e habilidades de leitura e produção de textos;
- desenvolver habilidades como observar, descrever, registrar, comparar, relacionar, organizar informações, analisar, sintetizar;
- reconhecer formas de apropriação e transformação da natureza pelos diferentes grupos sociais;
- utilizar diferentes fontes textuais, documentais e imagéticas na leitura e compreensão do espaço geográfico;
- conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico;
- reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização;
- identificar cuidados que se deve ter na preservação e manutenção da natureza.

## O trabalho com as competências

O ensino de Geografia visa ao desenvolvimento global do estudante a partir do trabalho com competências e habilidades.

Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que todas as competências e habilidades da BNCC são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações Específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

### As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8.  
Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>.  
Acesso em: jan. 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

### As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem da Geografia. O reconhecimento da diversidade e das diferenças entre grupos sociais com base em princípios éticos (respeito à diversidade sem preconceitos étnicos, de gênero ou de qualquer outro tipo) e o estímulo da capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana são condições fundamentais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Em articulação com as competências gerais e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, estruturam-se competências próprias da Geografia e que refletem as suas especificidades como componente curricular, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio geográfico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica quais são as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

## O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas

aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28, 29).

Apresentamos, nos quadros a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os conteúdos temáticos do Livro do Estudante.

1º ano			
Base Nacional Comum Curricular			Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos conteúdos temáticos	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	<b>Unidade 1: Você e as pessoas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade e diversidade</li> <li>• Espaços e grupos de convivência</li> <li>• Noções espaciais (lateralidade)</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras antigos e atuais</li> <li>• Diferentes usos do espaço público</li> </ul>
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	<b>Unidade 2: A moradia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A moradia como espaço de convivência</li> <li>• Tipos de moradia</li> <li>• Materiais e técnicas de construção de moradias</li> <li>• Regras de convivência</li> <li>• Atividades de trabalho</li> <li>• Noções espaciais (lateralidade)</li> </ul>
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06: Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de convivência</li> <li>• Atividades de trabalho</li> <li>• Noções espaciais (lateralidade)</li> </ul>
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE09: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	<b>Unidade 3: A escola</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola como espaço de convivência</li> <li>• Regras de convivência</li> <li>• Atividades de trabalho</li> <li>• Trajeto casa-escola</li> <li>• Noções espaciais (lateralidade)</li> </ul>
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trajeto casa-escola</li> <li>• Noções espaciais (lateralidade)</li> </ul>
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE08: Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	

## 1º ano

Base Nacional Comum Curricular			Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos conteúdos temáticos	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05: Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	<b>Unidade 4: O ambiente e o cotidiano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ritmos e fenômenos da natureza</li> <li>Características do tempo atmosférico</li> <li>Os ciclos naturais ao longo do ano</li> </ul>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE10: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). EF01GE11: Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	

## A visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes atendem às competências e habilidades da BNCC em perspectiva progressiva, possibilitando aos agentes da relação ensino-aprendizagem, em especial aos professores e estudantes, o respaldo necessário para incorporar à dinâmica das aulas os temas pulsantes no mundo contemporâneo e as questões, inquietações e sabedorias que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais que compõem a comunidade escolar.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em Geografia, evidenciam a existência de conexões entre

conteúdos com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações. Desse modo, ao incorporar as diretrizes fornecidas pela BNCC, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem do estudante, propondo abordagens que conduzam ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades para explorar os conteúdos abrangidos pelas unidades temáticas a cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas orientações feitas página a página nas *Orientações Específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º ano				
1º bimestre – Unidade 1: Você e as pessoas				Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
O sujeito e seu lugar no mundo		O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01 e EF01GE02	
		Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
1	2	Para começar: Avaliação diagnóstica	8-11	Sondagem do repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e de outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	2	Abertura da unidade 1: Você e as pessoas	12-13	Reconhecimento e valorização da diversidade dos grupos sociais.
3	1	Capítulo 1: Você e seu jeito de ser <ul style="list-style-type: none"> <li>Todos nós temos um nome</li> <li>Depois do nome, o sobrenome</li> <li>As pessoas são diferentes</li> </ul>	14-17	Reconhecimento da identidade pessoal. Identificação das diferenças entre as pessoas. Valorização do respeito às diferenças.
	1	• Cada um tem seu jeito	18-19	

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
4	2	• O mundo que queremos: O respeito a todas as crianças	20-21	Conscientização a respeito dos direitos das crianças.
5	1	<b>Capítulo 2: O lado direito e o lado esquerdo do seu corpo</b> • Representando o corpo • O corpo de frente, o corpo de costas	22-25	Desenvolvimento da consciência corporal. Exercício das noções de lateralidade a partir do reconhecimento corporal. Reconhecimento da posição do próprio corpo ou de objetos no espaço.
5	1	• O lado direito e o lado esquerdo do corpo		
6	1	• Com que mão você escreve?		
7	1	<b>Capítulo 3: Você e seus grupos de convivência</b>	28-29	Reconhecimento dos grupos de convivência dos quais faz parte. Valorização das atividades em grupo e da solidariedade entre as pessoas.
7	1	• Você e os outros grupos	30-31	
8	2	<b>Capítulo 4: Do que você brinca?</b> • Brinquedos e brincadeiras • Brinquedos e brincadeiras de ontem e de hoje	32-37	Reconhecimento de brincadeiras e brinquedos atuais, antigos e de outros lugares. Compreensão da importância das brincadeiras para o convívio social.
9	2	• Outras brincadeiras • Onde você costuma brincar	38-41	
10	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	42-45	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

2º bimestre – Unidade 2: A moradia			Total de aulas previsto: 18	
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento		Habilidades	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares		EF01GE01	
	Situações de convívio em diferentes lugares		EF01GE04	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia		EF01GE06 e EF01GE07	
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência		EF01GE09	
Cronograma				
Semana	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
11	2	<b>Abertura da unidade 2: A moradia</b>	46-47	Reconhecimento das características de uma moradia, comparando com a moradia em que o estudante vive.
12	2	<b>Capítulo 1: Lugar de morar</b>	48-52	Reconhecimento da moradia em que o estudante vive por meio de desenhos, realização de atividades e conversas com a turma.
13	2	<b>Capítulo 2: As moradias não são iguais</b> • Do que e como são feitas as moradias?	53-56	Identificação das diferenças entre exemplos variados de moradia e comparação entre eles.
14	1	• Quem constrói as moradias?	57-59	Reconhecimento das funções exercidas pelas pessoas que participam da construção de moradias. Comparação entre diferentes maneiras de construir moradias.
	1	• Diferentes maneiras de construir as moradias		
15	2	• O mundo que queremos: Jeitos de morar e atitudes de convívio	60-61	Reconhecimento e valorização do modo de vida indígena.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
16	2	Capítulo 3: Lugares diferentes, moradias diferentes	62-63	Identificação de diferentes tipos de moradia em localidades distintas do planeta Terra.
17	1			
17	1	Capítulo 4: A limpeza e a organização da moradia	64-65	Reconhecimento das atividades necessárias para manter a moradia limpa e valorização da organização do lugar em que se vive.
18	2			
19	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	66-67	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

**3º bimestre – Unidade 3: A escola** **Total de aulas previsto: 18**

Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento		Habilidades	
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares		EF01GE01	
	Situações de convívio em diferentes lugares		EF01GE04	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia		EF01GE07	
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência		EF01GE08	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
20	2	Abertura da unidade 3: A escola	68-69	Comparação da escola que os estudantes frequentam com a representada no exemplo.
21	2	Capítulo 1: Lugar de estudar	70-71	Compreensão das possibilidades de estudo na escola. Reconhecimento dos diferentes ambientes da escola e das possibilidades de uso de cada um deles.
22	2	• Os ambientes da escola	72-77	
23	2	• O mundo que queremos: Lugar de criança é na escola!	78-79	Conscientização sobre os direitos das crianças em relação ao acesso à educação.
24	2	Capítulo 2: O trabalho na escola	80-82	Reconhecimento das tarefas exercidas por quem trabalha na escola. Identificação dos profissionais da escola que o estudante frequenta. Conscientização sobre a importância de respeitar os profissionais que atuam na escola.
25	1	Capítulo 3: Cuidando da escola	83	Conscientização sobre a importância da atuação coletiva da comunidade escolar para manter a escola limpa e organizada, enfatizando o papel do estudante.
	1	• O lixo e a limpeza da escola	84-85	
26	1			
	1	Capítulo 4: O caminho casa-escola	86-89	Reconhecimento dos elementos que constituem o trajeto casa-escola. Elaboração de representações cartográficas compreendendo a casa, a escola e o trajeto entre elas.
27	2	• De casa até a escola		
28	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	90-93	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

4º bimestre – Unidade 4: O ambiente e o cotidiano				Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Conexões e escalas		Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05	
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE10 e EF01GE11	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
29	2	<b>Abertura da unidade 4: O ambiente e o cotidiano</b>	94-95	Reconhecimento das pessoas e das atividades que realizam em cada local, considerando o período do dia e as condições do tempo atmosférico.
30	2	<b>Capítulo 1: Observando a natureza</b>	96-97	Identificação e representação das condições atmosféricas. Reconhecimento das influências do dia e da noite nos ambientes e na vida das pessoas.
31	2	• O dia e a noite	98-100	
32	2			
33	2	<b>Capítulo 2: O ambiente e o nosso dia a dia</b>	101-103	Reconhecimento das características do tempo atmosférico e da influência delas na vida das pessoas.
34	1	• Chuva, frio e calor ao longo do ano • A alimentação ao longo do ano	104-107	Identificação das alterações que as condições climáticas sofrem ao longo do ano e das influências no cotidiano das pessoas, inclusive na alimentação.
35	2			
36	2			
37	2	• O mundo que queremos: A importância das frutas na alimentação	108-109	Conscientização sobre a importância das frutas para garantir uma vida saudável.
37	2	<b>O que você aprendeu: Avaliação processual</b>	110-113	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.
38	2	<b>Para terminar: Avaliação de resultado</b>	114-117	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo.

## Os princípios norteadores desta coleção

### Os conteúdos temáticos

Nesta coleção, partimos do entendimento de que a contribuição da Geografia para a formação dos estudantes resultará da compreensão que eles terão da realidade em seu conjunto. Assim, ao estudar o espaço geográfico, os estudantes devem refletir sobre a dinâmica social, a dinâmica dos fenômenos naturais e a relação dos seres humanos entre si e com a natureza. Acreditamos que, ao propiciar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental conhecimentos sobre o mundo e reflexões sobre o lugar em que vivem, contribuimos para a sua formação cidadã.

Levando em conta a necessidade de adequação dos conhecimentos básicos da Geografia ao público a que se destinam e considerando suas especificidades para as diferentes faixas etárias, esta coleção oferece um percurso didático para a alfabetização geográ-

fica por meio de conteúdos temáticos e de atividades que visam desenvolver habilidades fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O livro do 1º ano apresenta os temas sobre a identidade; os grupos sociais; as noções de lateralidade, trabalhadas a partir do próprio corpo; os lugares de vivência: a moradia e a escola; e o reconhecimento dos ritmos da natureza no cotidiano, em comparação a outros locais, promovendo uma análise, ainda que introdutória, em múltipla escala. No livro do 2º ano, a principal escala de análise passa a ser o bairro, mas também há a identificação de semelhanças e diferenças com relação a outros lugares. São estudados os meios de transporte e de comunicação, para propiciar aos estudantes um entendimento articulado entre fluxos de pessoas, mercadorias e informações. O livro do 3º ano é dedicado à leitura e à análise da paisagem como procedimentos para a compreensão do espaço geográfico. Os estudantes são levados a reconhecer os elementos formadores e transformadores das diferentes paisagens, do campo e da cidade, e a percebê-las como produto da relação entre a sociedade e a natureza. No livro do 4º ano, trabalhamos com a organização político-administrativa do Brasil e suas paisagens

naturais e sociais. Abordamos, também, a produção e o trabalho no campo e na cidade e suas interdependências, bem como a formação da população brasileira. O livro do 5º ano tem como foco a dinâmica populacional brasileira, a urbanização e a formação das redes urbanas, além da tecnologia no mundo do trabalho e a questão ambiental.

## A alfabetização cartográfica

Nesta coleção, propomos, em todos os volumes, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um trabalho voltado para a alfabetização cartográfica.

O domínio da linguagem cartográfica permite a leitura e a interpretação de informações representadas em mapas com diferentes características, que constituem um recurso fundamental da Geografia.

Ao longo dos livros desta coleção, trabalhamos conteúdos e conduzimos abordagens que estimulam o desenvolvimento de habilidades e noções necessárias à leitura e interpretação de mapas: noções de visão frontal, vertical e oblíqua; imagem bidimensional e tridimensional; alfabeto cartográfico (ponto, linha e área); lateralidade, localização e orientação; interpretação e construção de legenda. Considerando a organização seriada do ensino e a diferença do potencial de leitura dos estudantes, a proposta voltada para a cartografia nesta coleção obedece a uma complexidade crescente, fornecendo subsídios necessários à compreensão das representações gráficas, principalmente os mapas.

## Literacia e numeracia na Geografia

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – e do pensamento matemático – raciocínio lógico – se constitui como uma ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

### Literacia

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos e para o domínio de todos os componentes curriculares que estruturam a Educação Básica, acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a Geografia pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a alfabetização e literacia e para a sua consolidação, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favorecem a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios da Geografia é potencializada quando os estudantes, ao desenvolver essas e outras habilidades relativas ao domínio da língua, interpretam melhor os diferentes tipos de informação apresentados na forma escrita, passando a ter mais facilidade para compreender o objetivo das atividades pedagógicas que lhes são propostas e mobilizando repertórios cognitivos que permitam construir respostas bem elaboradas.

A contribuição da Geografia para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, descrever paisagens e fenômenos, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produzir textos expositivos e instrucionais, escrever

bilhetes etc., ao mesmo tempo que os torna aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

[...] está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

[na literacia disciplinar] (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/ Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 21.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia.

O trabalho com a linguagem pretende promover maior reflexão para que a aprendizagem dos conteúdos seja potencializada. Sob a rubrica *Literacia e Geografia*, nas *Orientações Específicas* deste Manual, constam orientações e sugestões didáticas para trabalhar o domínio da linguagem.

Foram focalizados na coleção três aspectos: leitura e compreensão; produção escrita; oralidade e fluência em leitura oral.

### Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios do estudante são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas com base nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. Os objetivos são ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de texto que levam em conta a decodificação e auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades

são voltadas para a assimilação e compreensão dos conteúdos e para a reflexão sobre eles, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

## Produção escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma como ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, além dessa seção, há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, bilhete, diário, cartaz, pesquisa, entre outros.

## Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Há também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

## Numeracia

O ensino de Matemática é área do conhecimento essencial para a formação de cidadãos ativos e críticos. Acreditamos que os conhecimentos relativos à numeracia encontram conexões significativas com o estudo da Geografia, em especial da cartografia. Por meio da aquisição e da prática do pensamento matemático, o estudante compreende melhor o mundo em que vive; mobiliza habilidades necessárias para resolver as atividades propostas; reconhece e se vale, por exemplo, dos números, das operações matemáticas elementares, bem como das noções de posicionamento e do próprio raciocínio lógico-matemático, que, vinculado à capacidade dedutiva, é importante para resolver problemas, analisar dados quantitativos e elaborar hipóteses. Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a *literacia numérica*, em Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio do pensamento matemático, a partir de algumas situações de ensino e aprendizagem, apontando para o professor de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a numeracia. Assim, o professor pode atuar como facilitador da conexão da Geografia com o pensamento matemático e contribuir para o desenvolvimento das noções de figuras geométricas, raciocínio lógico-matemático, recursos de contagem etc., potencializando o desenvolvimento das habilidades relativas à numeracia.

Nas *Orientações Específicas* deste Manual, o professor encontrará a seção *Numeracia e Geografia*, com sugestões didáticas para trabalhar a cognição matemática.

## Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer dos estudantes conhecer questões importantes para a vida em sociedade, refletir e se posicionar em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal e relacionados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial divididos em quatro grandes temas:

- **Formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; vida familiar e social; educação financeira e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia; entre outros.
- **Meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.
- **Saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **Pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento das diferenças culturais na sociedade brasileira e no mundo, bem como o respeito e o interesse por essas diferenças.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção. No Livro do Estudante, esse trabalho é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Associados aos valores, em todos os livros da coleção e especialmente na seção *O mundo que queremos* também encontramos temas atuais, que despertam reflexões importantes para compreender o mundo contemporâneo e formar posição crítica em relação às questões que mais despertam debates no Brasil e em outras partes do planeta.

Ainda que compreendam temas variados, vinculados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial, podemos identificar um tema que se destaca em cada livro:

- 1º ano: O respeito à diversidade
- 2º ano: Acessibilidade e inclusão
- 3º ano: A produção e o meio ambiente
- 4º ano: A dinâmica populacional
- 5º ano: A desigualdade e a justiça social

## A avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma, que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades do estudante e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, permitindo averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Ampliando os aspectos formais, temos que a avaliação no sistema educacional brasileiro, em decorrência de sua abrangência, acontece de modo interno e formativo – aplicado pela própria instituição escolar –, e externo e em larga escala, por exemplo, aplicado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pela Prova Brasil e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisa saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, permite ao docente refletir sobre o plano elaborado, observando: a adequação da programação proposta; as possibilidades de sucesso de estratégias e recursos previstos; e o potencial para levar ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes do início da unidade 1, para realizar uma **avaliação diagnóstica**. As atividades do box *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, também permitem verificar tanto os saberes prévios dos estudantes quanto os equívocos e preconceitos que se formaram em situações de aprendizagem anteriores.

Já as ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para detectar situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Nesses momentos, quais critérios podem ser utilizados em relação ao trabalho docente? Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica.  
*As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.*  
Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender seu próprio desempenho e refletir sobre ele. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela permite aos estudantes conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além da proposta da avaliação diagnóstica por meio da seção *Para começar* e das diversas atividades dispostas ao longo do conteúdo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, aqui consideradas como os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

É importante ressaltar que as propostas de avaliações diagnósticas, processuais e de resultado se complementam no processo de acompanhamento da aprendizagem e na perspectiva da avaliação formativa e, por isso, não devem ser consideradas isoladamente; tampouco devem ser reduzidas a mero instrumento de aferição de notas sem resultar em um processo mais profundo de análise qualitativa do desempenho geral e individualizado dos estudantes e das práticas pedagógicas.

## A estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que podem ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

### Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também permite constituir parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

### Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas no box *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do estudante e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

### Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, mapas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

### Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos expositivos. Em geral, os conteúdos de Geografia são abordados em textos desse tipo, por isso a importância de ensinar o estudante a ler, compreender e produzir textos com estrutura expositiva. Nessa seção, os textos apresentam marcadores textuais, sinalizando ao estudante as palavras-chave para a compreensão da estrutura expositiva.

O trabalho dos estudantes com as formas de organizar o texto expositivo segue quatro etapas:

- **Leitura:** professor e estudantes leem conjuntamente o breve texto de apresentação da situação proposta, o título, as expressões em destaque e as imagens que dialogam com o texto, com a finalidade de, antes da leitura propriamente dita, antecipar significados e fazer previsões sobre a ideia central do texto que será lido. Depois disso, os estudantes fazem a leitura individualmente.

- **Análise:** são atividades que exploram, mais do que o conteúdo, a maneira como estão organizadas as informações do texto.
- **Organização:** o estudante é levado a distribuir as informações do texto em um organizador gráfico. Esse trabalho tem a finalidade de fazê-lo perceber, claramente, a estrutura que orientou a organização do texto.
- **Escrita:** a fim de completar o trabalho e torná-lo significativo para o estudante, nessa etapa é ele quem vai escrever um pequeno texto que contenha as características do texto apresentado como modelo. O objetivo é envolver os estudantes em uma atividade mais ampla, na qual eles transfiram os conceitos e procedimentos para uma nova situação.

### O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no estudante atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Além disso, a seção compreende o box *Vamos fazer*, uma proposta de atividade dirigida de caráter prático que explora procedimentos variados, como pesquisas, observações, reflexões e a produção de materiais.

### O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, e aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando-o de diferentes maneiras. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

### Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

Livro sobre práticas de ensino e suas interfaces com a cartografia.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

- Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.  
Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.  
Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.  
Documento que apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.  
Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.  
Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.
- CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.  
Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da Educação Básica.
- CARLOS, Ana F. A. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.  
Livro com contribuições de diferentes geógrafos sobre o ensino de Geografia e reflexões a partir de seus temas de estudo.
- CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações*. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.  
Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane Z. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.  
Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.  
Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de ensino e aprendizagem.
- CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.  
Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.
- FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.  
Livro sobre as representações dos indígenas.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.  
Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.
- KOZEL, Saete (org.). *Mapas mentais: dialogismos e representações*. Curitiba: Appris, 2018.  
Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.
- NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.  
Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.
- PANIZZA, Andrea de C. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.  
Livro sobre ensino e aprendizagem de Geografia com base na observação da paisagem.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
Livro que discute a construção de uma educação com a participação de toda a comunidade escolar.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.  
Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.  
Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.
- QUEIROZ, Ana P. C. de; MACIEL, Adriano S. Avaliação formativa: instrumento de formação contínua do professor em serviço. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 5, maio 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10417/8707>>. Acesso em: jan. 2021.  
Obra que discute a importância da avaliação formativa para o trabalho do professor.
- ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.  
Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
Livro sobre o conceito de espaço geográfico.
- SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.  
Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.  
Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.
- VERASZTO, Estéfano V.; BAIÃO, Emerson R.; SOUZA, Henderson T. de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.  
Livro sobre o uso de ferramentas tecnológicas gratuitas como apoio ao ensino.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
Livro que tem como tema central a relação entre pensamento e linguagem.

## CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTE MANUAL

### Objetivos pedagógicos da unidade

Em todas as aberturas são apresentados os objetivos gerais da unidade.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

**Orientações pedagógicas**  
Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

**Roteiro de aulas**  
As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 2.

**Objetivos pedagógicos da unidade**

- Perceber que o nome é usado para identificar seres e coisas.
- Reconhecer a diversidade étnica, física, cultural e de gênero em seus espaços de convivência.
- Valorizar o respeito às diferenças.
- Desenvolver a consciência corporal e noções de lateralidade.
- Reconhecer a posição do próprio corpo ou de objetos no espaço.
- Reconhecer os grupos de convivência dos quais faz parte.
- Conhecer brincadeiras e brinquedos atuais, antigos e de diferentes lugares.

**Introdução da unidade**

Esta unidade propõe um exercício de autorreconhecimento, instigando a exploração das próprias marcas identitárias vinculadas tanto ao jeito de ser e agir como às características físicas do corpo. Nesse processo de aprendizagem, o estudante tem a oportunidade de descobrir que aprende sobre si mesmo quando olha para o outro, compreendendo-se como indivíduo ao se distinguir dos demais por um conjunto de feições e traços de personalidade próprios, mas também reconhecendo nas outras pessoas aspectos com os quais se identifica, o que possibilita perceber como parte de um grupo social.

Ao se entenderem como parte de uma sociedade que ocupa, transforma o espaço geográfico e se apropria dele, os estudantes começam a construir a base necessária para compreender diferentes temas de estudo da Geografia.

MP034

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

**Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:**

- Competências Gerais da Educação Básica: 4; 6; 8; 9; 10.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1; 4; 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 4; 7.

**Unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:**

- Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.
- Objetos de conhecimento: O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares.
- Habilidades: EF01GE01; EF01GE02; EF02GE03.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

**Nesta abertura de unidade são contempladas as habilidades da BNCC:**  
EF01GE01, EF01GE02 e EF01GE03.

**Orientações pedagógicas**

Propõe a realização conjunta das atividades de abertura da unidade, estimulando a participação de todos os estudantes. Leve-os a perceber que eles convivem diariamente com diferenças. É importante chamar a atenção para o fato de que as características das pessoas não podem ser motivo de discriminação.

**Atividade 1.** As crianças representadas na imagem estão brincando em uma praia.

**Atividade 2.** A cena que compõe a imagem apresenta brincadeiras diversas, envolvendo jogos, exploração do ambiente e uso de brinquedos. É importante que os estudantes interpretem livremente a imagem, identificando as brincadeiras com base nos próprios referenciais.

**Atividade 3.** Apesar de a imagem representar brincadeiras em uma praia, os estudantes podem identificar semelhanças entre algumas dessas brincadeiras com outras realizadas em ambientes diferentes que façam parte da realidade deles, como a construção de castelos de barro em vez de areia ou jogo de futebol na grama em vez de na praia.

**Atividade 4.** Conduza a atividade mantendo os estudantes à vontade para falar sobre suas prefeições, valorizando os laços afetivos construídos em relação às brincadeiras. Cultive também um ambiente respeitoso e acolhedor para que eles exponham eventuais aversões a determinadas brincadeiras. Muitas vezes, uma criança deixa de gostar de uma brincadeira por históricos de conflitos ou de comportamentos inadequados de colegas. Caso surjam falas nesse sentido, promova uma conversa sobre a importância de superar os conflitos e sobre como fazer isso.

**Atividade 5.** Explore as respostas dadas pelos estudantes, levando-os a perceber que as crianças apresentam diferenças físicas, como tipo e cor de cabelo, cor de pele, altura etc. e que algumas usam acessórios, como óculos, fitas de cabelo, prótese na perna ou aparelho auditivo. É importante que percebam que não é possível saber o jeito de ser ou o modo de vida das outras pessoas apenas com base em suas características físicas.

**Literacia e Geografia**

As discussões orais propostas na abertura das unidades dão condições para que os estudantes levantem suas hipóteses iniciais sobre o assunto que será abordado nos capítulos e antecipem alguns conceitos que serão, posteriormente, aprofundados.

MP035

### Introdução da unidade

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na página.

### BNCC em foco na unidade

Indica quais são as competências, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

## Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

### Roteiro de aula

A aula prevista para as páginas 14 a 17 pode ser trabalhada na semana 3.

### Objetivos pedagógicos

- Perceber que o nome possibilita a identificação das pessoas, das coisas e dos lugares.
- Compreender que o sobrenome identifica a família de uma pessoa.
- Identificar suas características físicas, seus gostos pessoais e os de outras pessoas.
- Valorizar o respeito às diferenças.
- Perceber a diversidade étnica, física, cultural e de gênero em seus espaços de convivência.
- Reconhecer que todas as pessoas devem ser respeitadas.

Nas páginas 14 e 15 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.

### Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes que o nome possibilita que identifiquemos os elementos de forma objetiva. Para que compreendam, peça a eles que desenhem, por exemplo, uma fruta: provavelmente, cada estudante vai desenhar uma fruta diferente. Depois, proponha que desenhem uma maçã: todos vão desenhar a mesma fruta. Explore também a diferenciação das flores retratadas na página por meio do nome que cada uma tem. A proposta favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre a palavra escrita e falada e a imagem.

**Atividades 1 e 2.** Ao iniciar as atividades, escolha aleatoriamente alguns estudantes e peça a eles que se apresentem, dizendo o nome completo. O objetivo é que percebam que essa informação pode ser utilizada para distinguir as pessoas.

CAPÍTULO  
1

## VOCÊ E SEU JEITO DE SER

### TODOS NÓS TEMOS UM NOME

REGINA, SÔNIA OU MARIA, MARCELO, JOAQUIM OU JOSÉ. TODAS AS PESSOAS TÊM UM NOME.

### DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME

SILVA, PEREIRA, GONZAGA... ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM UM SOBRENOME. O SOBRENOME IDENTIFICA A FAMÍLIA À QUAL PERTENCEMOS.

1 QUAL É O SEU NOME?

Resposta pessoal.

2 QUAL É O SEU SOBRENOME?

Resposta pessoal.

### AS COISAS E OS LUGARES TÊM NOME

O NOME IDENTIFICA TODAS AS COISAS QUE EXISTEM. LUGARES, OBJETOS, ANIMAIS E FLORES TÊM NOME. CADA TIPO DE FLOR, POR EXEMPLO, TEM UM NOME: ROSA, MARGARIDA, HORTÊNSIA.



ROSA



MARGARIDA



HORTÊNSIA

### Sugestão de atividade: Ditado de nomes

Esta atividade auxilia o processo de socialização dos estudantes, principalmente no início do ano, quando ainda não se conhecem bem; a descontração do grupo, o desenvolvimento psicomotor.

• Pedir a cada estudante que faça um círculo no chão e escreva dentro dele seu nome. Professor, você também deverá fazer um círculo e escrever dentro dele seu nome.

• Em seguida, escolher um nome e diz-lo aos alunos, que devem correr para dentro do círculo cor-

respondente ao nome citado.

- Ao término da brincadeira, quando todos tiverem participado, pedir-lhes que copiem em seus cadernos os nomes escritos no chão.

RAMOS, Rossana. 200 dias de leitura e escrita na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 8.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

3 QUAL É O NOME DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?

Resposta pessoal.

4 LEIA E VEJA O QUE ACONTECEU DURANTE A CHAMADA.



• QUANTOS ESTUDANTES SE CHAMAM MARCOS NESTA SALA DE AULA? 2

- O QUE ACONTECEU QUANDO A PROFESSORA CHAMOU O NOME MARCOS? Os dois estudantes que se chamam Marcos responderam à chamada. É importante que os
- COMO A PROFESSORA PODE RESOLVER ISSO? estudantes percebam que, utilizando o sobrenome, ela pode identificar cada um dos estudantes.
- ALGUM DE SEUS COLEGAS DE SALA TEM O NOME IGUAL AO SEU? Resposta pessoal.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** É importante que os estudantes percebam que, assim como as pessoas e as coisas, os lugares têm nomes que os identificam.

**Atividade 4.** Nesta atividade, os estudantes perceberão que pode existir mais de uma pessoa com o mesmo nome e que elas se diferenciam pelo sobrenome.

### Literacia e Geografia

Nessa fase de aprendizagem, em que a criança está em processo de alfabetização, é fundamental que o professor atue como leitor dos textos para que ela possa tê-lo como modelo para a própria leitura.

Também é importante estimular a leitura dos estudantes, tanto individual quanto coletiva. Caso haja necessidade, trabalhe como escreva em alguns momentos para orientar o processo de alfabetização e contribuir para que ele se concretize.

Textos informativos e sugestões de atividades complementares para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

# UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

## Unidade 1

Unidades Temática	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>EF01GE01:</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) E identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. <b>EF01GE02:</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	<b>EF01GE03:</b> identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

## Unidade 2

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>EF01GE01:</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) E identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	<b>EF01GE04:</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	<b>EF01GE06:</b> Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. <b>EF01GE07:</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<b>EF01GE09:</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

## Unidade 3

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>Ef01GE01:</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) E identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	<b>EF01GE04:</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	<b>EF01GE07:</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<b>EF01GE08:</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

## Unidade 4

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	<b>EF01GE05:</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) Em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	<b>EF01GE10:</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). <b>EF01GE11:</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

# TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

## O respeito à diversidade

Ao longo dos conteúdos desenvolvidos neste livro, a construção da identidade e suas diferentes formas de manifestação são trabalhadas considerando os lugares de vivência e os grupos dos quais os estudantes fazem parte. Acompanhado a esse eixo central, apresenta-se reforço constante de um tema atual de grande relevância: o respeito à diversidade.

A abordagem do tema está centrada nos grupos de convivência dos estudantes na moradia, na escola e no lugar onde eles vivem. Tendo como ponto de partida os processos de reconhecimento da própria identidade, gostos e características pessoais, os estudantes são estimulados a refletir sobre as relações de pertencimento com os grupos sociais presentes nos seus espaços de convivência e, ao mesmo tempo, sobre o respeito à diversidade étnica, física, cultural e de gênero nos diferentes grupos e espaços.

Uma das questões fundamentais de serem trabalhadas no cotidiano escolar, na perspectiva da promoção de uma educação atenta à diversidade cultural e à diferença, diz respeito ao combate à discriminação e ao preconceito, tão presentes na nossa sociedade e nas nossas escolas. [...]

A discriminação pode adquirir múltiplos rostos, referindo-se tanto a caráter étnico e caráter social, como a gênero, orientação sexual, etapas da vida, regiões geográficas de origem, características físicas e relacionadas à aparência, grupos culturais específicos [...].

A problemática da discriminação é certamente complexa e precisa ser trabalhada com base em uma dimensão multidimensional.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (org.). *Educação como exercício de diversidade*. Brasília, DF: MEC; Unesco, 2005. p. 49-50.

Promover o respeito à diversidade no contexto atual significa, de um lado, reconhecer que as características das pessoas não podem motivar nenhum tipo de discriminação e, de outro, questionar continuamente qualquer manifestação de preconceito em relação aos colegas ou a outras pessoas que fazem parte dos grupos de convivência dos estudantes.

É possível aproveitar os conteúdos desenvolvidos em cada unidade para promover reflexões sobre o respeito à diversidade.

Na unidade 1, o reconhecimento da identidade das pessoas, suas diferentes características físicas, costumes e gostos pessoais contribui para trabalhar o respeito a todas as pessoas que fazem parte dos grupos de convivência dos estudantes, valorizando suas diferenças e seus jeitos de ser. Além disso, a abordagem dos brinquedos e brincadeiras pode ser aproveitada para ampliar os vínculos entre os estudantes e estabelecer coletivamente atitudes que contribuem para o bom convívio da turma.

A unidade 2 propõe o estudo da moradia como um espaço fundamental de convívio dos estudantes, valorizando a diversidade de configurações familiares, regras de convivência, modos de vida, tipos de moradia, formas de construir e de organizar os ambientes internos.

Na unidade 3, o debate sobre a escola possibilita a reflexão sobre a convivência nesse espaço de aprendizagem, considerando o respeito à diversidade de origens, características, costumes e jeitos de ser dos colegas e dos profissionais que são responsáveis pelo funcionamento da escola.

Na unidade 4, a observação dos fenômenos e ritmos naturais no lugar onde os estudantes vivem pode servir de estímulo para a discussão sobre a influência da natureza na construção da identidade dos estudantes e na diversidade de hábitos de alimentação e de vestimentas das pessoas em diferentes lugares ou épocas do ano.

Os momentos em que os estudantes se familiarizam e são incentivados a refletir sobre o tema de relevância trabalhado neste livro são apontados ainda nas orientações pedagógicas fornecidas ao longo deste Manual do Professor.

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

1<sup>o</sup>  
ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** Geografia

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Elaboração dos originais:**

**Lina Yousef Jomaa**  
Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editora.

**Cesar Brumini Delloro**  
Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor.

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco  
**Edição de texto:** Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti  
**Assistência editorial:** Mariana Góis, Maura Loria  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara  
**Capa:** Aurélio Camilo

*Ilustração:* Brenda Bossato

**Coordenação de arte:** Aderson Assis  
**Edição de arte:** Felipe Frade  
**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design  
**Coordenação de revisão:** Camila Christí Gazzani  
**Revisão:** Janaina Mello, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi  
**Pesquisa iconográfica:** Angelita Cardoso, Vanessa Trindade  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade  
Componente: Geografia  
ISBN 978-85-16-13052-7

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

21-73233

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510  
Fax (0...11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



O QUE TEM NO MUNDO?

NO MUNDO TEM:

CAMINHOS

CASAS

PRÉDIOS

ESTRADAS

FAZENDAS

RIOS

MARES

MONTANHAS

FLORESTAS

GENTE

...

QUANTO MAIS VOCÊ CONHECE O MUNDO,

MAIS COISAS BOAS

VOCÊ PODE ENCONTRAR NELE!

DESENHE, NESTA PÁGINA, O QUE VOCÊ QUER QUE O MUNDO TENHA.



# CONHEÇA SEU LIVRO

**SEU LIVRO ESTÁ DIVIDIDO EM 4 UNIDADES. VEJA O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE.**

## PARA COMEÇAR

COM ESSAS ATIVIDADES, VOCÊ VAI PERCEBER QUE JÁ SABE MUITAS COISAS QUE SERÃO ESTUDADAS AO LONGO DESTA ANO.

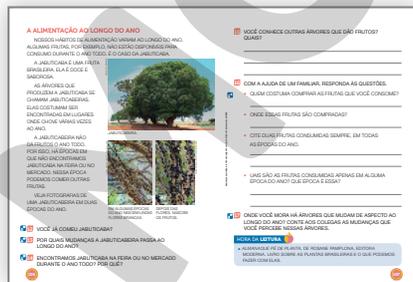
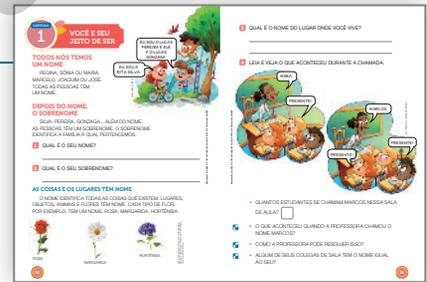


## ABERTURA DA UNIDADE

NAS PÁGINAS DE ABERTURA, VOCÊ VAI EXPLORAR IMAGENS E CONVERSAR SOBRE ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE.

## CAPÍTULO E ATIVIDADES

VOCÊ VAI APRENDER MUITAS COISAS NOVAS AO ESTUDAR O CAPÍTULO E FAZER AS ATIVIDADES! PALAVRAS QUE TALVEZ VOCÊ NÃO CONHEÇA SÃO EXPLICADAS NO GLOSSÁRIO.



EM HORA DA LEITURA, VOCÊ VAI ENCONTRAR INDICAÇÕES DE LIVROS SOBRE OS ASSUNTOS DA UNIDADE.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI LER, REFLETIR E REALIZAR ATIVIDADES SOBRE ATITUDES COMO SE RELACIONAR COM AS PESSOAS, VALORIZAR E RESPEITAR DIFERENTES CULTURAS, PRESERVAR A NATUREZA E CUIDAR DA SAÚDE.

**O MUNDO QUE QUEREMOS**

**1. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS**

ASSIM COMO OS ADULTOS, AS CRIANÇAS SÃO CRIANÇAS DE DIFERENTES CULTURAS E COSTUMES DIFERENTES. ESSAS DIFERENÇAS SÃO DE RESPEITO.

NENHUMA CRIANÇA PODE SER DEPENDENTE POR CAUSA DE DIFERENÇAS CULTURAIS, NACIONALIDADE, RELIGIÃO, ORIENTAÇÃO SEXUAL OU CONDIÇÃO SOCIAL.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIRETO ALIMENTAÇÃO, ABRIGAMENTO, SAÚDE, ATENDIMENTO EDUCACIONAL BÁSICO, ABRIGAMENTO E SE DESEMPENHA A DESEMPENHA EM AMBIENTE SAUÍSSIMO E RESPEITO.

**2. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS**

1. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

2. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

3. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

4. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

5. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

6. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

7. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

8. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

9. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

10. RESPEITO A TODAS AS CULTURAS

**O QUE VOCÊ APRENDEU**

**1. LEIA O TEXTO.**

UMA VEZ MARCELO CONTOU COM O NOME MARCELO. POR QUE É QUE SE CHAMA MARCELO?

— O PAI, MARCELO É O NOME QUE EU E O PAI ESCOLHEMOS.

— É POR QUE É QUE NÃO ESCOLHEMOS MARCELO?

— PORQUE MARCELO É UM NOME MUITO ANTIGO.

— POR QUE É QUE NÃO ESCOLHEMOS MARCELO?

— PORQUE MARCELO É UM NOME MUITO ANTIGO.

— E A BOLA NÃO PODE CHAMAR MARCELO E O CHAMAR MARCELO?

— PORQUE MARCELO É UM NOME MUITO ANTIGO.

— E POR QUE ÉLES NÃO ESCOLHEM MARCELO?

**2. CIRCULE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA.**

**3. COMPARE ENTRE CRIANÇAS DE BIRROSINHOS.**

— QUAL DAS FOTOGRAFIAS MOSTRA O BIRROSINHO MAIS ANTIGO?

— FOTOGRAFIA A FOTOGRAFIA B.

— COMO É O BIRRO DO CARRO DO BIRROSINHO NA FOTOGRAFIA A?

— É O CARRO DO BIRROSINHO NA FOTOGRAFIA B. COMO É ELE?

— É O CARRO DO BIRROSINHO NA FOTOGRAFIA A. COMO É ELE?

— É O CARRO DO BIRROSINHO NA FOTOGRAFIA B. COMO É ELE?

## O QUE VOCÊ APRENDEU

ATIVIDADES PARA VOCÊ REVER O QUE ESTUDOU NA UNIDADE E UTILIZAR O QUE APRENDEU EM VÁRIAS SITUAÇÕES.

## PARA TERMINAR

AS ATIVIDADES DESSA SEÇÃO VÃO MOSTRAR O QUANTO VOCÊ APRENDEU E SE DIVERTIU AO LONGO DESTE ANO.

**PARA TERMINAR**

**1. OBSERVE OS TRABALHOS DE PROFESSORES QUE FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA.**

— NA ESCOLA.

— EM CASA.

**2. ESCRIBA NOS QUADRADINHOS A LETRA O PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER EM CASA E A LETRA P PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NA ESCOLA.**

BRINCAR COM OS AMIGOS NA HORA DO RECREIO.

APRENDER COISAS NOVAS COM OS PROFESSORES.

TOMAR BANHO.

COMER ALIMENTO.

VESTIR A CAMISA.

**3. MOSTRE OS TRABALHOS QUE FEZ COM SEUS AMIGOS.**

— MOSTRE OS TRABALHOS QUE FEZ COM SEUS AMIGOS.

— MOSTRE OS TRABALHOS QUE FEZ COM SEUS AMIGOS.

— MOSTRE OS TRABALHOS QUE FEZ COM SEUS AMIGOS.

— MOSTRE OS TRABALHOS QUE FEZ COM SEUS AMIGOS.

## ÍCONES UTILIZADOS

ÍCONES QUE INDICAM COMO REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES:

-   
ATIVIDADE ORAL
-   
ATIVIDADE NO CADERNO
-   
ATIVIDADE EM DUPLA
-   
ATIVIDADE EM GRUPO
-   
DESENHO OU PINTURA
-   
ATIVIDADE PARA CASA

ÍCONES QUE INDICAM TRABALHO COM TEMAS TRANSVERSAIS:



# SUMÁRIO

PARA COMEÇAR ..... 8



## VOCÊ E AS PESSOAS 12

**CAPÍTULO 1.** VOCÊ E SEU JEITO DE SER ..... 14

- O MUNDO QUE QUEREMOS: O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS ..... 20

**CAPÍTULO 2.** O LADO DIREITO E O LADO ESQUERDO DO SEU CORPO ..... 22

**CAPÍTULO 3.** VOCÊ E SEUS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA ..... 28

**CAPÍTULO 4.** DO QUE VOCÊ BRINCA? ..... 32

- O QUE VOCÊ APRENDEU ..... 42



ARTUR FLUITA



## A MORADIA 46

**CAPÍTULO 1.** LUGAR DE MORAR ..... 48

**CAPÍTULO 2.** AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS ..... 53

- O MUNDO QUE QUEREMOS: JEITOS DE MORAR E ATITUDES DE CONVÍVIO ..... 60

**CAPÍTULO 3.** LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES ..... 62

**CAPÍTULO 4.** A LIMPEZA E A ORGANIZAÇÃO DA MORADIA ..... 64

- O QUE VOCÊ APRENDEU ..... 66



MAN COUTINHO

UNIDADE  
**3**

**A ESCOLA 68**



IVAN COUTINHO

**CAPÍTULO 1.** LUGAR DE ESTUDAR ..... 70

- **O MUNDO QUE QUEREMOS: LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA!** ..... 78

**CAPÍTULO 2.** O TRABALHO NA ESCOLA ..... 80

**CAPÍTULO 3.** CUIDANDO DA ESCOLA ..... 83

**CAPÍTULO 4.** O CAMINHO CASA-ESCOLA ..... 86

- **O QUE VOCÊ APRENDEU** ..... 90

UNIDADE  
**4**

**O AMBIENTE E O COTIDIANO 94**

**CAPÍTULO 1.** OBSERVANDO A NATUREZA ..... 96

**CAPÍTULO 2.** O AMBIENTE E O NOSSO DIA A DIA ..... 101

- **O MUNDO QUE QUEREMOS: A IMPORTÂNCIA DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO** ..... 108
- **O QUE VOCÊ APRENDEU** ..... 110

**PARA TERMINAR** ..... 114

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 118



IVAN COUTINHO

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

**As páginas 8 e 9 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE08 e EF01GE09.**

## Orientações pedagógicas

As atividades da avaliação diagnóstica proposta na seção *Para começar* têm o objetivo de estabelecer um momento inicial de avaliação dos saberes dos estudantes em relação aos conteúdos e habilidades que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Aproveite este processo avaliativo para realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios, da bagagem cultural e educacional, dos principais interesses e dúvidas dos estudantes. Com base nisso, faça as adequações que julgar pertinentes para garantir o bom desenvolvimento da programação prevista para o ano letivo.

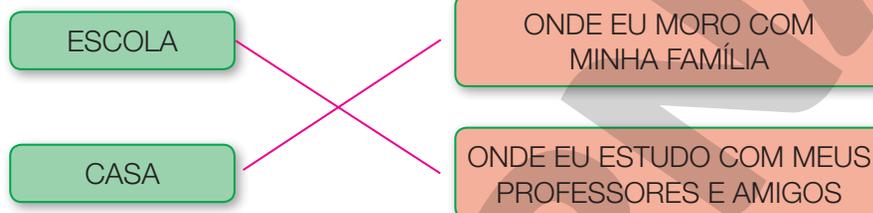
**Atividade 1.** É importante verificar se os estudantes conseguem diferenciar as atividades que realizam na escola das que realizam em casa, além das pessoas que costumam estar nesses dois espaços de convivência. Deixe claro que muitas vezes os familiares frequentam a escola e os amigos também podem frequentar a casa deles, mas ajude-os a perceber que as palavras **MORO** e **PROFESSORES** podem dar pistas da resposta correta.

**Atividade 2.** Para avaliar as respostas dadas pelos estudantes a esta questão, verifique se eles conseguem reconhecer e nomear uma brincadeira que pode ser realizada em um espaço público, como a praça, e em um espaço mais íntimo, como a casa. Além disso, é importante deixar claro que todos somos diferentes e, portanto, também podemos ter gostos e preferências diversos, que devem ser respeitados e valorizados.

# PARA COMEÇAR

OLÁ, ESTUDANTE! AGORA VOCÊ VAI FAZER ALGUMAS ATIVIDADES E VAI DESCOBRIR QUE JÁ SABE MUITAS COISAS! VAMOS LÁ?

- 1** LIGUE AS PALAVRAS DA PRIMEIRA COLUNA COM A SEGUNDA COLUNA.



- 2** ESCREVA O NOME DE UMA BRINCADEIRA QUE VOCÊ GOSTA DE BRINCAR.

- NA PRAÇA: Resposta pessoal.
- EM CASA: Resposta pessoal.

- 3** RITA CHEGOU À SUA CASA E QUER IR ATÉ A COZINHA. DESENHE O TRAJETO QUE ELA VAI REALIZAR.



REPRESENTAÇÃO SEM ESCALA PARA FINS DIDÁTICOS.

- AGORA, CIRCULE A FRASE QUE DESCREVE ESSE TRAJETO.
- ✗  RITA DEVE SEGUIR EM FRENTE ATÉ O CORREDOR, VIRAR À DIREITA E DEPOIS À ESQUERDA.
- ✓  RITA DEVE SEGUIR EM FRENTE ATÉ O CORREDOR, VIRAR À ESQUERDA E DEPOIS À ESQUERDA.

8

**Atividade 3.** No desenho do trajeto, avalie se os estudantes utilizaram corretamente as noções de direita e esquerda de acordo com o ponto de vista de Rita e se souberam utilizar comandos, como “seguir em frente” e “virar”.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

## 4 CRIS, LUÍSA, JUCA E PAULO ESTÃO BRINCANDO EM UM PARQUE.



- FAÇA UM X NA MÃO ESQUERDA DE LUÍSA.
- CIRCULE A PERNA DIREITA DE PAULO.
- ESCREVA O NOME DA CRIANÇA QUE ESTÁ DO LADO DIREITO DE JUCA.

Luísa.

## 5 JOÃO E SEU AVÔ CARLOS GOSTAM MUITO DE BRINCAR JUNTOS. LEIA O QUE JOÃO CONTOU SOBRE SEU AVÔ.

MEU AVÔ TEM 80 ANOS. ELE ME ENSINOU A BRINCAR DE PIÃO E EU O ENSINEI A JOGAR NO CELULAR.



- CIRCULE O OBJETO QUE FEZ PARTE DA INFÂNCIA DO AVÔ CARLOS.



## Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** As noções de lateralidade, além de importantes para o autoconhecimento, contribuem para a constituição de referenciais espaciais, essenciais para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à localização de elementos na paisagem e à elaboração e leitura de representações, favorecendo o desenvolvimento da habilidade EF01GE09 da BNCC. Nesta atividade, verifique se os estudantes reconhecem que precisam considerar como referencial o ponto de vista da criança da imagem e não o próprio ponto de vista. Caso demonstrem dificuldades, é possível reproduzir com o corpo dos estudantes a imagem e depois discutir sobre esquerda e direita.

**Atividade 5.** Chame a atenção dos estudantes para a idade do avô de João, pois é possível que, no contexto atual, as crianças tenham avós mais jovens. Na infância de Carlos ainda não havia tecnologias de internet e celular como nos dias de hoje, de modo que o brinquedo que existia na época só pode ser o pião de madeira.

**As páginas 10 e 11 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE04, EF01GE05, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE10 e EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Caso os estudantes tenham dificuldades em reconhecer os materiais de cada construção, peça que descrevam o que observam em cada fotografia e identifiquem coletivamente os materiais utilizados.

**Atividade 7.** Verifique se os estudantes compreenderam o enunciado e explique que eles podem assinalar mais do que uma opção de resposta. Além disso, é importante que reconheçam que todos podem ajudar nas tarefas de casa, de alguma forma; mesmo que não realizem especificamente as tarefas listadas, existem outras maneiras de se contribuir para a organização e a limpeza da casa deles.

## 6 RELACIONE AS MORADIAS AOS TIPOS DE MATERIAIS UTILIZADOS NA SUA CONSTRUÇÃO.



MORADIA NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.



MORADIA EM CORBÉLIA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2017.

MADEIRA

TIJOLO

CIMENTO

PALHA

## 7 MARQUE COM UM X AS TAREFAS QUE VOCÊ PODE REALIZAR PARA AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA SUA MORADIA.

- ARRUMAR A CAMA AO ACORDAR.
- GUARDAR AS ROUPAS LIMPAS NO ARMÁRIO.
- JOGAR OS RESTOS DE ALIMENTOS NO CHÃO.
- ORGANIZAR OS BRINQUEDOS DEPOIS DE UTILIZÁ-LOS.

**8** DEVEM CUIDAR DA ORGANIZAÇÃO, DA LIMPEZA E DA BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA:

- SOMENTE OS ESTUDANTES.
- SOMENTE OS FUNCIONÁRIOS.
- SOMENTE AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE.
- ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS, FAMÍLIAS E COMUNIDADE.

**9** ESCREVA O NOME DE UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NA SUA ESCOLA.

Resposta pessoal.

**10** OBSERVE A FOTOGRAFIA DE ANA E MARTA BRINCANDO.



MENINAS BRINCANDO NA NEVE.

- NO LUGAR ONDE ELAS BRINCAM FAZ:
 

FRIO.  CALOR.
- MARQUE O QUE AS PESSOAS DEVEM USAR PARA BRINCAR NESSE LUGAR.
 

CASACO.  CHINELOS.  CACHECOL.
- O LUGAR ONDE VOCÊ VIVE É PARECIDO COM O DA FOTOGRAFIA?
 

SIM.  NÃO. *Ver orientações específicas deste Manual do Professor.*

## Orientações pedagógicas

**Atividade 8.** Explique aos estudantes que, diferentemente da atividade anterior, nesta só há uma alternativa correta. É importante que eles compreendam o significado da palavra SOMENTE, que, nesse caso, dá a ideia de uma responsabilidade que não é compartilhada entre vários agentes na escola.

**Atividade 9.** Verifique se os estudantes conseguem identificar os profissionais que realizam algum tipo de trabalho na escola e diferenciar das outras pessoas que circulam nesse espaço.

**Atividade 10.** Espera-se que os estudantes reconheçam que o lugar onde as crianças da fotografia brincam está frio pelas roupas utilizadas e pela paisagem com neve. Espera-se também que eles identifiquem o casaco e o cachecol como vestimentas adequadas para proteger as pessoas do frio, enquanto os chinelos são calçados inadequados para um ambiente muito frio e com o solo coberto por neve. Verifique se os estudantes conseguiram estabelecer uma comparação com o local em que vivem, que provavelmente é diferente do lugar representado na imagem, uma vez que no Brasil é bastante raro nevar.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Diferenciar lugares de vivência como a casa e a escola.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade:  <b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i></p>	
2	<p>Identificar gostos e preferências fazendo a distinção dos usos de diferentes espaços privados e públicos.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE03:</b> <i>Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</i></p>	
3	<p>Representar graficamente e descrever trajetos simples utilizando comandos e noções de lateralidade.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF01GE08:</b> <i>Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras;</i>  <b>EF01GE09:</b> <i>Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</i></p>	
4	<p>Utilizar noções de lateralidade relacionadas às expressões “direita” e “esquerda”.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE09:</b> <i>Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</i></p>	
5	<p>Diferenciar brinquedos de diferentes épocas por meio da observação.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE02:</b> <i>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Reconhecer diferentes tipos de material usados na construção de diferentes moradias com base nas suas características físicas.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE06:</b> <i>Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</i></p>	
7	<p>Identificar ações cotidianas que promovem a boa convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i></p>	
8	<p>Reconhecer a importância do envolvimento coletivo para a organização e funcionamento da escola.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i></p>	
9	<p>Identificar corretamente pessoas que trabalham no espaço escolar.</p> <p>A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE07:</b> <i>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</i></p>	
10	<p>Perceber, pela observação, características referentes ao clima de um local, comparando com a própria realidade.</p> <p>A atividade 10 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p><b>EF01GE05:</b> <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i></p> <p><b>EF01GE10:</b> <i>Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</i></p> <p><b>EF01GE11:</b> <i>Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</i></p>	

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 1 podem ser trabalhadas na semana 2.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Perceber que o nome é usado para identificar seres e coisas.
- Reconhecer a diversidade étnica, física, cultural e de gênero em seus espaços de convivência.
- Valorizar o respeito às diferenças.
- Desenvolver a consciência corporal e noções de lateralidade.
- Reconhecer a posição do próprio corpo ou de objetos no espaço.
- Reconhecer os grupos de convivência dos quais faz parte.
- Conhecer brincadeiras e brinquedos atuais, antigos e de diferentes lugares.

### Introdução da unidade

Esta unidade propõe um exercício de autorreconhecimento, instigando a exploração das próprias marcas identitárias vinculadas tanto ao jeito de ser e agir como às características físicas do corpo. Nesse processo de aprendizagem, o estudante tem a oportunidade de descobrir que aprende sobre si mesmo quando olha para o outro, compreendendo-se como indivíduo ao se distinguir dos demais por um conjunto de feições e traços de personalidade próprios, mas também reconhecendo nas outras pessoas aspectos com os quais se identifica, o que possibilita se perceber como parte de um grupo social.

Ao se entenderem como parte de uma sociedade que ocupa, transforma o espaço geográfico e se apropria dele, os estudantes começam a construir a base necessária para compreender diferentes temas de estudo da Geografia.



### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Competências Gerais da Educação Básica:** 4; 6; 8; 9; 10.
- **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:** 1; 4; 7.
- **Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:** 4; 7.

### Unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidade temática:** O sujeito e seu lugar no mundo.
- **Objetos de conhecimento:** O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares.
- **Habilidades:** EF01GE01; EF01GE02; EF02GE03.



### VAMOS CONVERSAR

1. EM QUE LUGAR ESTÃO AS CRIANÇAS REPRESENTADAS NA IMAGEM?
2. QUAIS BRINCADEIRAS APARECEM NA IMAGEM?
3. ESSAS BRINCADEIRAS SÃO COMUNS EM SUA COMUNIDADE?
4. DE QUAL DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ GOSTA? HÁ ALGUMA DE QUE VOCÊ NÃO GOSTE? POR QUÊ?
5. COMO SÃO AS CRIANÇAS DA ILUSTRAÇÃO? O QUE É POSSÍVEL SABER DO JEITO DE SER DE CADA UMA DELAS?

**Atividade 5.** Explore as respostas dadas pelos estudantes, levando-os a perceber que as crianças apresentam diferenças físicas, como tipo e cor de cabelo, cor de pele, altura etc. e que algumas usam acessórios, como óculos, fitas de cabelo, prótese na perna ou aparelho auditivo. É importante que percebam que não é possível saber o jeito de ser ou o modo de vida das outras pessoas apenas com base em suas características físicas.

### Literacia e Geografia

As discussões orais propostas na abertura das unidades dão condições para que os estudantes levantem suas hipóteses iniciais sobre o assunto que será abordado nos capítulos e antecipem alguns conceitos que serão, posteriormente, aprofundados.

**Nesta abertura de unidade são contempladas as habilidades da BNCC:**  
EF01GE01, EF01GE02 e EF01GE03.

### Orientações pedagógicas

Proponha a realização conjunta das atividades de abertura da unidade, estimulando a participação de todos os estudantes. Leve-os a perceber que eles convivem diariamente com diferenças. É importante chamar a atenção para o fato de que as características das pessoas não podem ser motivo de discriminação.

**Atividade 1.** As crianças representadas na imagem estão brincando em uma praia.

**Atividade 2.** A cena que compõe a imagem apresenta brincadeiras diversas, envolvendo jogos, exploração do ambiente e uso de brinquedos. É importante que os estudantes interpretem livremente a imagem, identificando as brincadeiras com base nos próprios referenciais.

**Atividade 3.** Apesar de a imagem representar brincadeiras em uma praia, os estudantes podem identificar semelhanças entre algumas dessas brincadeiras com outras realizadas em ambientes diferentes que façam parte da realidade deles, como a construção de castelos de barro em vez de areia ou jogo de futebol na grama em vez de na praia.

**Atividade 4.** Conduza a atividade mantendo os estudantes à vontade para falar sobre suas predileções, valorizando os laços afetivos construídos em relação às brincadeiras. Cultive também um ambiente respeitoso e acolhedor para que eles exponham eventuais aversões a determinadas brincadeiras. Muitas vezes, uma criança deixa de gostar de uma brincadeira por históricos de conflitos ou de comportamentos inadequados de colegas. Caso surjam falas nesse sentido, promova uma conversa sobre a importância de superar os conflitos e sobre como fazer isso.

## Roteiro de aula

A aula prevista para as páginas 14 a 17 pode ser trabalhada na semana 3.

### Objetivos pedagógicos

- Perceber que o nome possibilita a identificação das pessoas, das coisas e dos lugares.
- Compreender que o sobrenome identifica a família de uma pessoa.
- Identificar suas características físicas, seus gostos pessoais e os de outras pessoas.
- Valorizar o respeito às diferenças.
- Perceber a diversidade étnica, física, cultural e de gênero em seus espaços de convivência.
- Reconhecer que todas as pessoas devem ser respeitadas.

**Nas páginas 14 e 15 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

### Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes que o nome possibilita que identifiquemos os elementos de forma objetiva. Para que compreendam, peça a eles que desenhem, por exemplo, uma fruta: provavelmente, cada estudante vai desenhar uma fruta diferente. Depois, proponha que desenhem uma maçã: todos vão desenhar a mesma fruta. Explore também a diferenciação das flores retratadas na página por meio do nome que cada uma tem. A proposta favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre a palavra escrita e falada e a imagem.

**Atividades 1 e 2.** Ao iniciar as atividades, escolha aleatoriamente alguns estudantes e peça a eles que se apresentem, dizendo o nome completo. O objetivo é que percebam que essa informação pode ser utilizada para distinguir as pessoas.

**CAPÍTULO**

# 1

## VOCÊ E SEU JEITO DE SER

### TODOS NÓS TEMOS UM NOME

REGINA, SÔNIA OU MARIA.  
MARCELO, JOAQUIM OU JOSÉ.  
TODAS AS PESSOAS TÊM UM NOME.

### DEPOIS DO NOME, O SOBRENOME

SILVA, PEREIRA, GONZAGA... ALÉM DO NOME, AS PESSOAS TÊM UM SOBRENOME. O SOBRENOME IDENTIFICA A FAMÍLIA À QUAL PERTENCEMOS.

**1** QUAL É O SEU NOME?

Resposta pessoal.

---

**2** QUAL É O SEU SOBRENOME?

Resposta pessoal.

---

### AS COISAS E OS LUGARES TÊM NOME

O NOME IDENTIFICA TODAS AS COISAS QUE EXISTEM. LUGARES, OBJETOS, ANIMAIS E FLORES TÊM NOME. CADA TIPO DE FLOR, POR EXEMPLO, TEM UM NOME: ROSA, MARGARIDA, HORTÊNSIA.



ROSA



MARGARIDA



HORTÊNSIA

**14**

### Sugestão de atividade: Ditado de nomes

Esta atividade auxilia o processo de socialização dos estudantes, principalmente no início do ano, quando ainda não se conhecem bem; a descontração do grupo; o desenvolvimento psicomotor.

- Pedir a cada estudante que faça um círculo no chão e escreva dentro dele seu nome. Professor, você também deverá fazer um círculo e escrever dentro dele seu nome.
- Em seguida, escolher um nome e dizê-lo aos alunos, que devem correr para dentro do círculo correspondente ao nome citado.

- Ao término da brincadeira, quando todos tiverem participado, pedir-lhes que copiem em seus cadernos os nomes escritos no chão.

RAMOS, Rossana. *200 dias de leitura e escrita na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 8.



ALEXANDRE DUBIELA

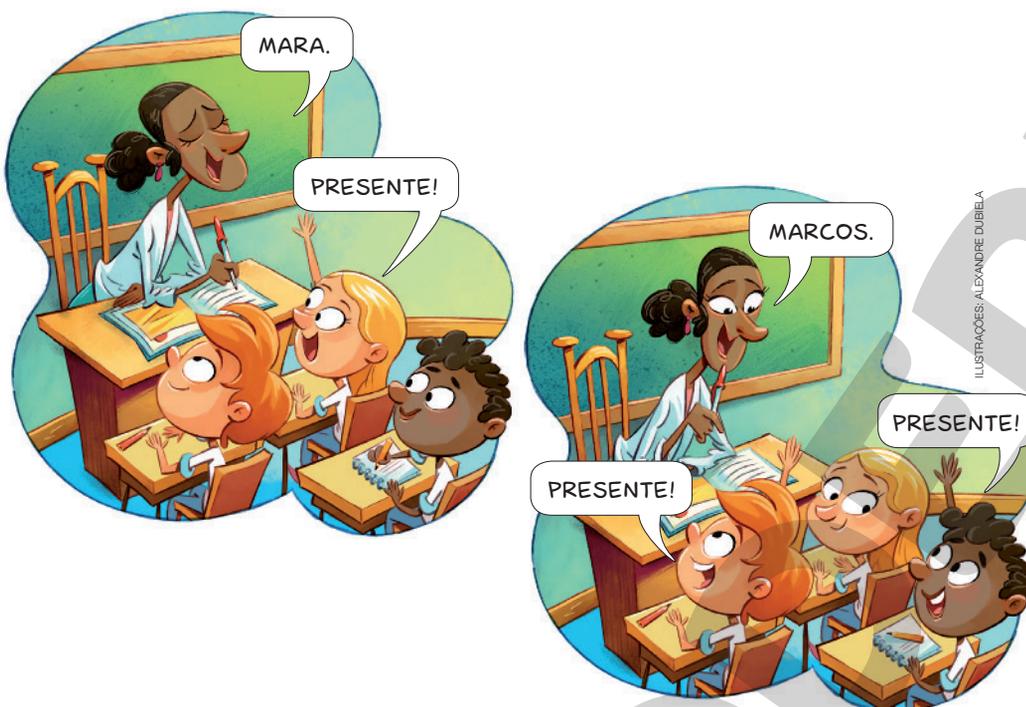
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ROSA: VANKAD/SHUTTERSTOCK; MARGARIDA: MARGRIT KROPP/SHUTTERSTOCK; HORTÊNSIA: TEXTUSHUTTERSTOCK.

### 3 QUAL É O NOME DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?

Resposta pessoal.

### 4 LEIA E VEJA O QUE ACONTECEU DURANTE A CHAMADA.



- QUANTOS ESTUDANTES SE CHAMAM MARCOS NESSA SALA DE AULA?



- O QUE ACONTECEU QUANDO A PROFESSORA CHAMOU O NOME MARCOS? *Os dois estudantes que se chamam Marcos responderam à chamada.*



- COMO A PROFESSORA PODE RESOLVER ISSO? *É importante que os estudantes percebam que, utilizando o sobrenome, ela pode identificar cada um dos estudantes.*



- ALGUM DE SEUS COLEGAS DE SALA TEM O NOME IGUAL AO SEU? *Resposta pessoal.*

15

## Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** É importante que os estudantes percebam que, assim como as pessoas e as coisas, os lugares têm nomes que os identificam.

**Atividade 4.** Nesta atividade, os estudantes perceberão que pode existir mais de uma pessoa com o mesmo nome e que elas se diferenciam pelo sobrenome.

## Literacia e Geografia

Nessa fase de aprendizagem, em que a criança está em processo de alfabetização, é fundamental que o professor atue como leitor dos textos para que ela possa tê-lo como modelo para a própria leitura.

Também é importante estimular a leitura dos estudantes, tanto individual quanto coletiva. Caso haja necessidade, trabalhe como escreva em alguns momentos para orientar o processo de alfabetização e contribuir para que ele se concretize.

## Educação em valores e temas contemporâneos

Este é um momento interessante para falar sobre apelidos. Muitos estudantes têm apelidos dados pelos próprios familiares, como forma carinhosa de tratamento. No entanto, na escola, há casos em que os estudantes colocam apelidos pejorativos nos colegas.

É necessário inibir toda forma de discriminação racial e demais preconceitos que possam estar embutidos nos apelidos. Portanto, mesmo que os apelidos facilitem a identificação, destaque que é importante respeitar o próximo e as diferenças. Atribuir apelidos pejorativos é uma das práticas que caracterizam o *bullying*, o qual deve ser evitado desde os anos iniciais da escolaridade.

Nas páginas 16 e 17 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.

### Orientações pedagógicas

Enfatize que as diferenças tornam as pessoas únicas. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que observem as características dos colegas de classe. Eles devem notar que cada um tem qualidades próprias. É importante que percebam que convivem com muitas diferenças e que isso faz parte do cotidiano, em maior ou menor grau.

É essencial que os estudantes compreendam que as características físicas não determinam se uma pessoa é ou será boa ou má, rica ou pobre etc.

**Atividade 5.** Estimule os estudantes a refletir sobre suas características físicas antes de completarem as respostas. Peça a eles que, mentalmente, se descrevam: a cor e o formato dos olhos, a altura, a cor do cabelo, a idade etc. Verifique se eles já conseguem identificar as letras que compõem o próprio nome. Se for o caso, auxilie-os nesse processo, que contribui para o conhecimento alfabético e para o próprio desenvolvimento da alfabetização.

## AS PESSOAS SÃO DIFERENTES

OBSERVE O PROFESSOR E OS COLEGAS DE SUA CLASSE. NOTE QUE VOCÊ É DIFERENTE DELES.

SEUS COLEGAS TAMBÉM SÃO DIFERENTES UNS DOS OUTROS: ALGUNS TÊM CABELOS LISOS, OUTROS TÊM CABELOS CRESPOS; UNS SÃO MAIS ALTOS, OUTROS SÃO MAIS BAIXOS.

ESSAS DIFERENÇAS NÃO SÃO BOAS NEM RUINS; ELAS SÃO SÓ DIFERENÇAS.



### 5 COMPLETE A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ.

Respostas pessoais.

MEU NOME É \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

TENHO \_\_\_\_\_ ANOS.

TENHO \_\_\_\_\_ CENTÍMETROS DE ALTURA.

MEUS CABELOS SÃO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

MEUS OLHOS SÃO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

FAÇA UM DESENHO DE VOCÊ OU COLE UMA FOTOGRAFIA SUA.



### Sugestão de atividade: Retrato falado

Para esta brincadeira, você pode formar grupos de quatro estudantes.

Cada grupo vai eleger um integrante, que será descrito para o restante da classe. Todos do grupo, inclusive o que será descrito, devem falar uma característica desse integrante. As características podem ser físicas ou relacionadas ao jeito de ser (brincalhão, esportista, calmo etc.). A turma deve adivinhar, pelas características, quem foi o integrante escolhido.

Oriente os estudantes a não usar nenhum termo depreciativo para descrever o colega ou a si mesmo. É importante mediar a para que eles não sejam expostos a constrangimentos ou ofensas.

**6** TROQUE SEU LIVRO COM O LIVRO DE UM COLEGA E LEIA A FICHA DELE.

- ANOTE AQUI O NOME DELE.

Resposta pessoal.

---



---



---

**7** PINTE A PARTE DE BAIXO DO SEU DEDO POLEGAR COM TINTA DE CARIMBO. DEPOIS, CARIMBE SEU DEDO NO ESPAÇO AO LADO.

- VOCÊ SABE COMO SE CHAMA ESSA MARCA?

Digital.

---



---



ESSA MARCA É SÓ SUA. NINGUÉM TEM UMA IGUAL.

**8** A FOTOGRAFIA MOSTRA AS IRMÃS MARTA E MAURA. ELAS SÃO GÊMEAS IDÊNTICAS.



AGARANNAN76/SHUTTERSTOCK



- EM SUA OPINIÃO, DE QUE MANEIRAS PODEMOS DIFERENCIAR UMA IRMÃ DA OUTRA? Resposta pessoal.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Enfatize que as diferenças tornam as pessoas únicas, mas não melhores ou piores que ninguém.

**Atividade 7.** Comente que cada pessoa tem uma impressão digital. Se necessário, ajude os estudantes a pintar e a carimbar o dedo, explicando como se faz. Oriente-os a lavar as mãos após carimbar o dedo. Em seguida, peça a eles que comparem o tamanho, o formato e as linhas da impressão digital deles com a de outros colegas, apontando semelhanças e diferenças.

**Atividade 8.** Explique que a expressão “gêmeos” é comumente usada para designar irmãos nascidos de uma mesma gravidez. São considerados gêmeos idênticos os bebês que se desenvolvem a partir de um único óvulo. É importante os estudantes perceberem que, embora sejam parecidas fisicamente, as irmãs retratadas na fotografia provavelmente têm jeitos de ser diferentes.

Comente que cada pessoa tem particularidades que a diferenciam das outras e que, mesmo sendo muito parecida com alguém, uma pessoa jamais será igual a outra.

## Roteiro de aula

A aula prevista para as páginas 18 e 19 pode ser trabalhada na semana 3.

**Nas páginas 18 e 19 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

## Orientações pedagógicas

Faça a leitura pausada do texto para que os estudantes possam apreender as informações mais importantes nele contidas. Ao final da leitura, pergunte se todos compreenderam e, se necessário, leia o texto novamente, fazendo novas pausas para enfatizar aspectos essenciais para a compreensão da mensagem. A proposta contribui para a alfabetização e para o desenvolvimento da habilidade de compreensão de texto.

Ajude os estudantes a perceber que as características físicas, o jeito, os gostos e as preferências de uma pessoa formam um conjunto que a identifica e a distingue de outras.

Os estudantes devem compreender que, justamente por serem diferentes, as pessoas são únicas e especiais. Com base nessa noção, devem ser capazes de reconhecer e de valorizar não apenas as especificidades dos outros, mas também as próprias.

Se possível, leve para a sala de aula um planisfério político e localize os países nos quais vivem as crianças retratadas nas fotografias. Identifique o Brasil para que os estudantes possam se situar. Nessa faixa etária, eles ainda não compreendem o significado real da representação feita em um mapa, por isso lembre-se de usar termos como “distante” ou “muito distante” para designar os lugares onde as crianças fotografadas vivem.

## CADA UM TEM SEU JEITO

NÃO É APENAS NOSSA APARÊNCIA FÍSICA QUE NOS TORNA DIFERENTES UNS DOS OUTROS. CADA PESSOA TEM SEU JEITO DE PENSAR, AGIR, VESTIR E FALAR.

CADA UMA TEM SUAS CRENÇAS E SEUS HÁBITOS. POR ISSO, CADA PESSOA É ÚNICA, MESMO QUE ALGUMAS PESSOAS SEJAM PARECIDAS.

### GLOSSÁRIO

**CRENÇAS:** AQUILO EM QUE SE AGREDITA.

**HÁBITOS:** COSTUMES.

## RESPEITANDO O JEITO DE CADA UM

VOCÊ JÁ SABE QUE CADA UM TEM SEU JEITO DE SER. SABE, TAMBÉM, QUE ESSAS DIFERENÇAS NÃO SÃO BOAS NEM RUINS.

POR ISSO, TODAS AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS.

AFINAL, MESMO SENDO DIFERENTES, RICOS OU POBRES, ADULTOS OU CRIANÇAS, SOMOS TODOS SERES HUMANOS.



MENINO PATAXÓ  
BRASILEIRO, BRASIL.



MENINA CROATA,  
CROÁCIA.



MENINA JAPONESA,  
JAPÃO.



MENINA GAMBIANA,  
GÂMBIA.



MENINO BRASILEIRO,  
BRASIL.

**9** OBSERVE NOVAMENTE AS CRIANÇAS MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR. **Respostas pessoais.**

-  • QUE DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE ELAS?
-  • VOCÊ ACHA QUE ELAS TÊM O MESMO JEITO DE SER? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

**10** CIRCULE AS FRUTAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. **Resposta pessoal.**



AS FRUTAS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

**11** CIRCULE OS BRINQUEDOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. **Resposta pessoal.**



OS BRINQUEDOS NÃO ESTÃO REPRESENTADOS NA MESMA PROPORÇÃO.

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 9.** Peça aos estudantes que descrevam cada criança e resalte a diversidade entre elas, explicitando que as diferenças não estão apenas nas características físicas, mas também no jeito de ser de cada uma.

**Atividades 10 e 11.** É importante que as atividades sejam realizadas em uma atmosfera de respeito e que seja evitada ou desestimulada qualquer forma de brincadeira que desqualifique ou julgue os gostos e as preferências dos colegas.

**Para você ler**

**Somos todos diferentes: convivendo com a diversidade do mundo**, de Maria Helena Pires Martins, Editora Moderna.

Livro sobre a diversidade entre as pessoas e o respeito às diferenças.

**Para o estudante ler**

**Ninguém é igual a ninguém**, de Regina Otero e Regina Rennó, Editora do Brasil.

Livro que propõe uma reflexão sobre a identidade e o respeito à diversidade.

**Numeracia e Geografia**

As respostas das atividades 10 e 11 de toda a turma podem ser organizadas na lousa em forma de tabela ou de gráfico de colunas. O contato com esse tipo de representação e a análise dos dados – qual é a fruta ou o brinquedo preferido da turma – contribuem para a prática da numeracia contextualizada ao assunto estudado: a valorização da diversidade.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 4.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e exercitar o respeito às diferenças.
- Perceber que todas as crianças devem ser respeitadas, independentemente de como sejam, de onde vivem e do que gostam.
- Conhecer alguns direitos das crianças.

Nesta seção são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.

### Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e peça a eles que o acompanhem e apontem os termos que não conhecem. Esclareça as eventuais dúvidas para garantir a compreensão. Esse exercício contribui para a localização de informações no texto, procedimento importante para o processo de compreensão da leitura e para o desenvolvimento da literacia.

**Atividade 1.** Peça às duplas que socializem suas conclusões e, com base nelas, promova uma discussão a respeito da discriminação, da intolerância e do preconceito.

### Para o estudante ler

*Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*, de Ruth Rocha, Editora Salamandra. Livro de poemas sobre os direitos que possibilitam uma infância feliz.

*Diversidade*, de Tatiana Belinky, Editora FTD. Livro de poemas sobre o respeito às diferenças entre as pessoas, seja no aspecto físico, no comportamento, seja na personalidade.

## O MUNDO QUE QUEREMOS



### O RESPEITO A TODAS AS CRIANÇAS

ASSIM COMO OS ADULTOS, AS CRIANÇAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, GOSTOS E COSTUMES DIFERENTES. ESSAS DIFERENÇAS DEVEM SER RESPEITADAS.

NENHUMA CRIANÇA PODE SOFRER DISCRIMINAÇÃO POR COR, GÊNERO, NACIONALIDADE, RELIGIÃO, CARACTERÍSTICA FÍSICA OU CONDIÇÃO SOCIAL.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A ALIMENTAÇÃO, A ATENDIMENTO MÉDICO, A FREQUENTAR A ESCOLA, A BRINCAR, A SE DIVERTIR E A CRESCER EM AMBIENTE SAUDÁVEL E SEGURO.



No contexto, discriminação significa separação, exclusão, restrição ou qualquer diferenciação no tratamento dado a alguém por causa de raça, cor, gênero, credo religioso, opiniões políticas, origem e condição social, nacionalidade etc.



1

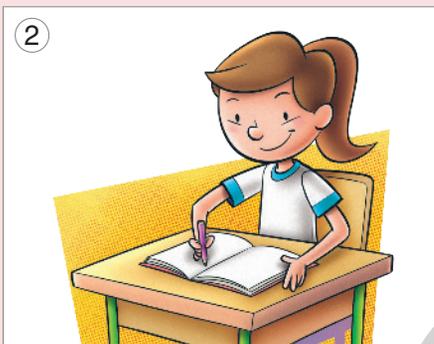
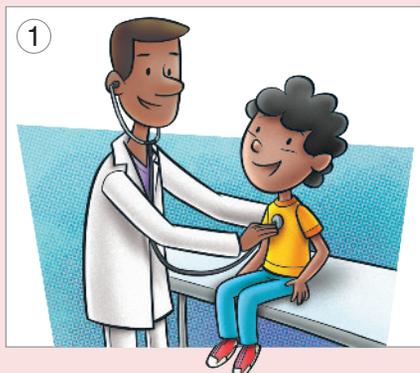
**VOCÊ SABE O QUE É DISCRIMINAÇÃO? CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE ISSO.**

20

### Educação em valores e temas contemporâneos

Este é um bom momento para reforçar o tema atual de relevância neste volume, que trata da identidade e da necessidade de respeitar as diferenças físicas, sociais e culturais entre as pessoas. Também é importante ressaltar que não existem culturas melhores nem piores, são apenas diferentes e todas elas devem ser respeitadas.

## 2 OBSERVE OS DESENHOS 1 E 2.



ILUSTRAÇÕES: RENAUD VENTURA

- OS DESENHOS MOSTRAM ALGUNS DIREITOS QUE AS CRIANÇAS TÊM. QUAIS SÃO ESSES DIREITOS?

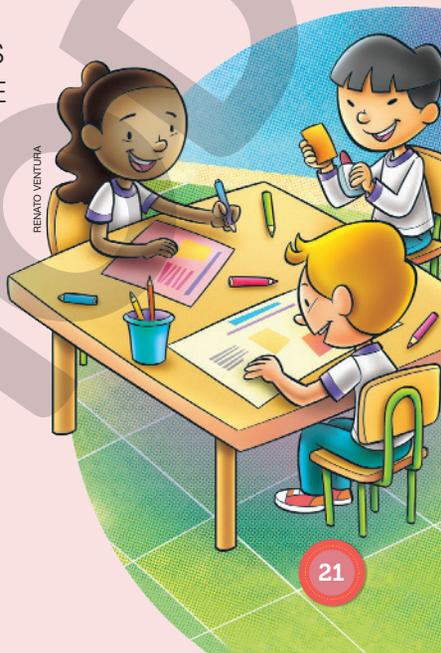
1. Direito a atendimento médico.
2. Direito à educação, de ir à escola.

### VAMOS FAZER

JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS E ELABOREM CARTAZES MOSTRANDO OUTROS DIREITOS QUE AS CRIANÇAS TÊM. SIGAM AS ETAPAS.

### ETAPAS

1. CONVERSEM SOBRE OUTROS DIREITOS QUE VOCÊS CONSIDERAM IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS TENHAM.
2. EM FOLHAS AVULSAS, DESENHEM CENAS QUE REPRESENTEM ESSES DIREITOS.
3. DEPOIS, COLEM OS DESENHOS EM CARTOLINAS.
4. APRESENTEM AS CARTOLINAS PARA A CLASSE E PARA O PROFESSOR E EXPLIQUEM OS DIREITOS QUE FORAM REPRESENTADOS.



RENAUD VENTURA

21

## Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Ajude os estudantes a identificar os direitos que estão representados em cada uma das ilustrações. Pergunte se, no lugar onde vivem, as crianças são respeitadas e se têm seus direitos garantidos. É importante que os estudantes adquiram a capacidade de observar o lugar onde vivem para que se tornem cidadãos críticos.

Na atividade *Vamos fazer*, oriente os estudantes sobre a importância da organização nas atividades em grupo. Explique a necessidade de definirem quais tarefas serão atribuídas a cada integrante, como tomar decisões coletivas e como podem colaborar entre si. Se julgar conveniente, antes da realização da atividade, leia para a turma os dez princípios que constituem a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Peça aos estudantes que façam um rascunho do desenho que pretendem colocar no cartaz. Depois, disponibilize diversos materiais, como lápis de cor, giz de cera ou pinel e tinta guache para que pintem os desenhos. Ajude-os no momento de colar os desenhos no cartaz.

Incentive os estudantes a se expressarem com clareza e a manifestarem suas ideias de modo eloquente, para que sejam bem compreendidos pelo interlocutor. Ressalte também a importância de respeitar a opinião de todos que participam da discussão.



## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a primeira parte do capítulo 2 podem ser trabalhadas nas semanas 5 e 6.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer formas de representar o corpo.
- Desenvolver a consciência corporal e espacial.
- Reconhecer o corpo como uma referência para orientação no espaço.
- Construir a noção de espaço.

**Nas páginas 22 e 23 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

### Orientações pedagógicas

O principal objetivo deste capítulo é trabalhar as noções de lateralidade, que serão importantes posteriormente para desenvolver a habilidade **EF01GE09** da Base Nacional Comum Curricular: *Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.* Essa habilidade volta a ser trabalhada na próxima unidade.

Explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre o termo “representação” perguntando a eles se já ouviram falar dessa palavra e se compreenderam as informações a ela relacionadas. Em seguida, explore as imagens que mostram diferentes formas de representação do corpo.

**Atividade 1.** Verifique se os estudantes compreenderam o que é um autorretrato, explicando se necessário. Se julgar pertinente, faça uma atividade interdisciplinar com Arte e leve reproduções de autorretratos de diferentes artistas para que os estudantes conheçam outras formas de representação.

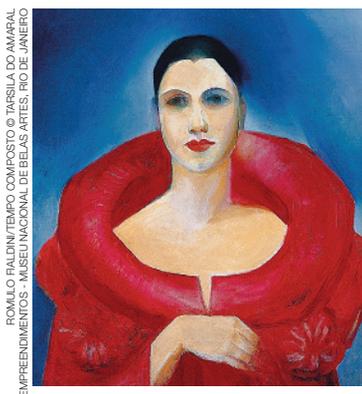
CAPÍTULO

2

## O LADO DIREITO E O LADO ESQUERDO DO SEU CORPO

### REPRESENTANDO O CORPO

UMA PINTURA, UMA FOTOGRAFIA OU UM SIMPLES DESENHO PODEM REPRESENTAR NOSSO CORPO.



ROMÍLO FALDINI/TEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

ESTE É O AUTORRETRATO DA PINTORA BRASILEIRA TARSILA DO AMARAL, FEITO EM 1923. ELA REPRESENTOU A PARTE DE CIMA DO PRÓPRIO CORPO.

#### GLOSSÁRIO

**AUTORRETRATO:** RETRATO FEITO POR UMA PESSOA DE SI MESMA.



ALEXANDRE DUBELA

NESTE DESENHO, GIOVANA REPRESENTOU APENAS O ROSTO DELA.



FERNANDO FAVORITO/CRUIAR/IMAGEM

ESTA É A FOTOGRAFIA DE GUILHERME. NELA, PODEMOS VER O CORPO INTEIRO DO MENINO.



1

**EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA O SEU AUTORRETRATO.**

Ver orientações específicas do Manual do Professor.

- DEPOIS, AJUDE O PROFESSOR A ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO COM OS AUTORRETRATOS DA TURMA.

22

### A tomada de consciência do espaço corporal

O espaço é para a criança um mundo quase impenetrável. Sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma consequente transformação qualitativa em sua concepção do espaço.

Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao domínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem ter consciência) uma divisão do espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço concebido. [...]

## O CORPO DE FRENTE, O CORPO DE COSTAS

ESTES DESENHOS REPRESENTAM LUCAS.

O DESENHO 1 REPRESENTA LUCAS DE FRENTE.

O DESENHO 2 REPRESENTA LUCAS DE COSTAS.

DESENHO 1



LUCAS DE FRENTE.

DESENHO 2



LUCAS DE COSTAS.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FLUITA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**2** QUE DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE OS DOIS DESENHOS? *Ver orientações específicas do Manual do Professor.*

**3** OBSERVE A IMAGEM AO LADO.

- CIRCULE DE VERMELHO AS CRIANÇAS REPRESENTADAS DE FRENTE PARA VOCÊ.
- CIRCULE DE AZUL AS CRIANÇAS REPRESENTADAS DE COSTAS PARA VOCÊ.



23

### Orientações pedagógicas

As noções espaciais começam a ser construídas com base na tomada de consciência do próprio corpo, que se torna um referencial. O eixo frente/atrás é trabalhado inicialmente para que o estudante perceba que a determinação de direita e de esquerda está diretamente ligada a ele.

**Atividade 2.** Espera-se que os estudantes notem que, no desenho 1, Lucas está de frente e, no desenho 2, está de costas. É importante que eles percebam que, embora os dois desenhos representem a mesma criança (Lucas), a representação do corpo visto de frente é diferente da representação do corpo visto de costas.

**Atividade 3.** Verifique se os estudantes circularam as crianças nas posições indicadas com as cores corretas e esclareça as eventuais dúvidas, deixando claro que é possível ver o rosto das crianças posicionadas de frente e visualizar a parte de trás da cabeça e as costas das crianças que estão posicionadas de costas em relação ao ponto de vista dos estudantes.

### Para você ler

**Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**, de Rosângela Doin de Almeida, Editora Contexto.

Livro sobre a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

**Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**, de Antonio Carlos Castrogiovanni e Roselane Zordan Costella, Editora EDIPUCRS.

Livro que fornece subsídios para a alfabetização cartográfica por meio de práticas interdisciplinares.

A análise do espaço deve ser iniciada com a criança primeiramente com o corpo, em seguida apenas com os olhos e finalmente com a mente.

A partir dos 5 a 7 anos a criança toma gradativamente consciência do seu corpo com distintas partes, identificando-as. E, durante esse período, surge lentamente a possibilidade de transferir (projetar) para os objetos e outras pessoas o que já havia comprovado em si mesma.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 30.

Nas páginas 24 e 25 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.

### Orientações pedagógicas

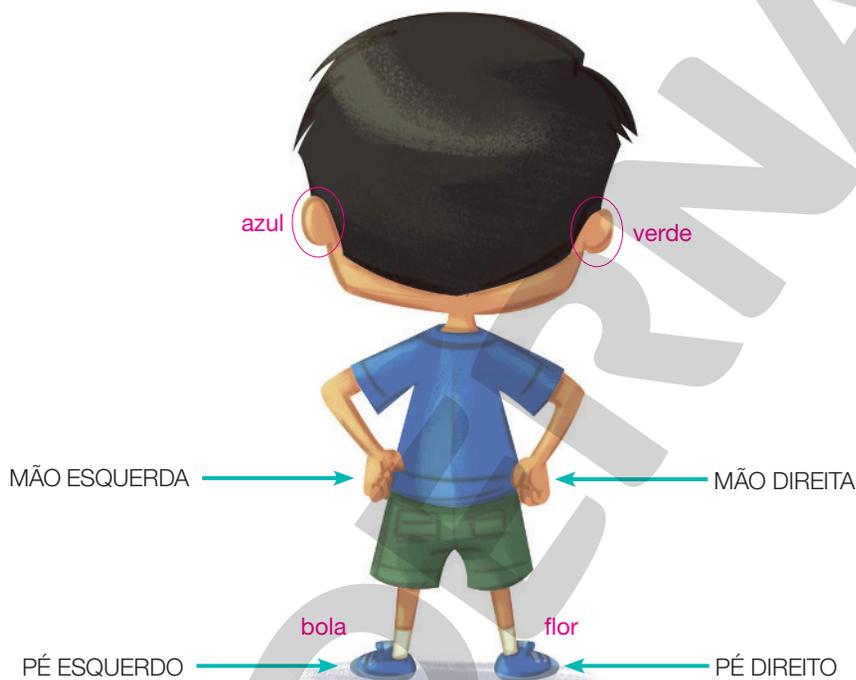
Nessa primeira etapa do aprendizado, é importante que sejam exploradas as noções de direita e esquerda com o referencial centrado, inicialmente, no próprio estudante. Posteriormente, o referencial poderá ser alterado para o outro ou para os objetos, a fim de que os estudantes possam dissociar-se do próprio esquema corporal e projetá-lo no outro ou em objetos.

**Atividades 4 a 8.** Ao encaminhar as atividades para casa, oriente os estudantes para que se imaginem na mesma posição do menino representado na ilustração e, com base nisso, identifiquem os lados direito e esquerdo. Dessa maneira, as noções de direita e esquerda são trabalhadas por meio da perspectiva do estudante, dando continuidade ao processo de tomada de consciência de si mesmo.

Estimule os estudantes a envolver os familiares no processo de reconhecimento dos lados direito e esquerdo do corpo. Na aula seguinte, confira as respostas e retome as noções de lateralidade de maneira descontraída e até mesmo por meio de jogos. Você pode, por exemplo, solicitar ao estudante que indique rapidamente com a mão direita ou esquerda outra parte do seu corpo, repetindo o procedimento várias vezes e verificando os acertos.

## O LADO DIREITO E O LADO ESQUERDO DO CORPO

NESTA REPRESENTAÇÃO DE LUCAS, PODEMOS IDENTIFICAR O LADO DIREITO E O LADO ESQUERDO DO CORPO DELE.



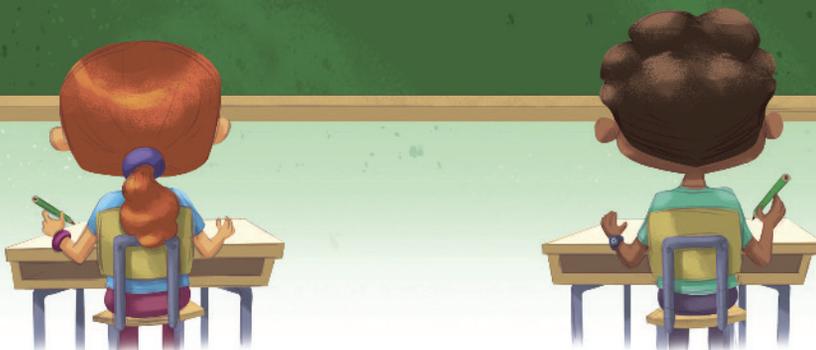
- 4** O CORPO DE LUCAS FOI REPRESENTADO:  
 DE FRENTE.  DE COSTAS.
- 5** CIRCULE DE VERDE A ORELHA DIREITA DE LUCAS.
- 6** CIRCULE DE AZUL A ORELHA ESQUERDA DE LUCAS.
- 7** DESENHE UMA FLOR PERTO DO PÉ DIREITO DE LUCAS.
- 8** DESENHE UMA BOLA PERTO DO PÉ ESQUERDO DE LUCAS.

24

### A lateralização no desenvolvimento infantil

[Liliane] Lurçat estudou as relações entre o esquema corporal e o espaço sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, contribuindo para o entendimento das relações espaciais e de suas implicações na lateralização, localização e orientação. A autora adverte que o meio ambiente é “lateralizado” a partir dos vetores do esquema corporal: frente/atrás, direita/esquerda, acima/abaixo. Segundo ela, os lados direito e esquerdo são percebidos simultaneamente pela criança, porém frente/atrás

CRISTIANE E ANDRÉ ESTÃO NA SALA DE AULA.



9 COM QUE MÃO CRISTIANE SEGURA O LÁPIS?

MÃO DIREITA.

MÃO ESQUERDA.

10 COM QUE MÃO ANDRÉ SEGURA O LÁPIS?

MÃO DIREITA.

MÃO ESQUERDA.

11 CRISTIANE USA UMA PULSEIRA. EM QUAL BRAÇO ESTÁ A PULSEIRA DELA?

BRAÇO DIREITO.

BRAÇO ESQUERDO.

12 ANDRÉ USA UM RELÓGIO. EM QUAL BRAÇO ESTÁ O RELÓGIO DELE?

BRAÇO DIREITO.

BRAÇO ESQUERDO.

13 VOCÊ USA ALGUMA PULSEIRA OU RELÓGIO? SE USA, EM QUAL BRAÇO VOCÊ COSTUMA COLOCAR A PULSEIRA OU O RELÓGIO? *Resposta pessoal.*

25

## Orientações pedagógicas

**Atividades 9 a 12.** Se julgar pertinente, simule os mesmos tipos de atividade com os estudantes. Quanto mais oportunidades eles tiverem para trabalhar as noções de direita e esquerda, mais facilmente farão a apropriação desse conteúdo. Aproveite a oportunidade para trabalhar o reconhecimento das letras que formam a frase na lousa representada na ilustração, contribuindo para o conhecimento alfabético dos estudantes.

**Atividade 13.** A pulseira, o relógio e outros objetos de uso frequente podem servir de referência para os estudantes recordarem o lado direito e esquerdo do próprio corpo.

## Para você ler

**O espaço geográfico: ensino e representação**, de Rosângela Doin de Almeida e Elza Yasuko Passini, Editora Contexto.

Livro sobre o trabalho com conceitos espaciais em sala de aula.

não, pois a passagem da frente para trás supõe uma conversão. No esquema corporal, há uma polarização do campo superior e da frente devido aos movimentos de alimentação e à ação dos órgãos faciais. Lurçat constatou que o amadurecimento da lateralidade ocorre pela projeção gradativa do esquema corporal, primeiro do eixo frente/atrás, depois direita/esquerda.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos.

In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 147.

## Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 6.

**Nas páginas 26 e 27 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

## Orientações pedagógicas

As referências corporais devem passar pela consciência antes de se tornarem automatizadas. A lateralidade é adquirida de maneira progressiva por meio dessa conscientização dos movimentos e das relações do indivíduo com o meio que o cerca. Em geral, cada estudante desenvolve um jeito de memorizar qual é o lado direito e o lado esquerdo no próprio referencial. Alguns associarão com o lado com que seguram o lápis para escrever, ou o lado com que chutam a bola, ou o lado em que usam o relógio.

**Atividade 14.** Talvez os estudantes sintam dificuldade para realizar essa atividade, pois precisarão usar a mão que não usam para escrever para fazer o contorno da mão dominante. Se julgar pertinente, eles podem realizá-la em dupla.

## COM QUE MÃO VOCÊ ESCREVE?

ALGUMAS PESSOAS ESCREVEM COM A MÃO DIREITA. OUTRAS PESSOAS ESCREVEM COM A MÃO ESQUERDA.

E VOCÊ, COM QUAL MÃO ESCREVE?

-  **14** FAÇA O CONTORNO DA MÃO QUE VOCÊ USA PARA ESCREVER.



- VOCÊ ESCREVE COM A MÃO: **Resposta pessoal.**

DIREITA.

ESQUERDA.

26

### Sugestão de atividade: *Bolicho*

- Proponha um jogo de bolicho para ajudar os estudantes a diferenciar direita e esquerda e a identificar qual é o lado de seu corpo que preferem usar para realizar as tarefas.
- Use uma bola de tênis e latas ou garrafas PET para montar o bolicho.
- Peça a cada estudante que tente derrubar as latas ou garrafas arremessando a bola com a mão que preferir. Depois, peça a eles que arremessem a bola usando a mão oposta. Pergunte com qual das mãos obtiveram mais pontos.

 **15** AGORA, FAÇA O CONTORNO DA SUA OUTRA MÃO.



- ESSA É A SUA MÃO: **Resposta pessoal.**

DIREITA.

ESQUERDA.

**16** FAÇA PARA O PROFESSOR VER. **Ver orientações específicas do Manual do Professor.**

- FECHER A MÃO ESQUERDA.
- TOQUE O JOELHO DIREITO.
- COM A MÃO ESQUERDA, TOQUE O OMBRO DIREITO.
- PISQUE O OLHO ESQUERDO.
- LEVANTE O PÉ DIREITO.
- COM A MÃO DIREITA, TOQUE A ORELHA ESQUERDA.

27

- Depois do jogo, questione se a mão com que tiveram maior facilidade para arremessar a bola é a mesma que costumam usar para realizar outras tarefas, como pintar um desenho, acenar, levar o alimento à boca etc.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 15.** Utilize as atividades 14 e 15 para auxiliar os estudantes na identificação do lado do corpo com o qual têm mais facilidade para realizar tarefas cotidianas, como desenhar, escrever, comer e segurar objetos.

**Atividade 16.** Aproveite a atividade para verificar a consciência corporal dos estudantes e exercitar o desenvolvimento da noção de direita e esquerda de forma dinâmica e descontraída. Se considerar pertinente, complemente a atividade com outras instruções.

## Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 7.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer os grupos de convivência dos quais faz parte.
- Reconhecer atividades realizadas com os diferentes grupos de convivência.

**Nas páginas 28 e 29 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

### Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes o que entendem pela palavra *convivência*. É importante incentivá-los a levantar suas hipóteses para, com base nelas, explicar que, nos grupos de convivência, as pessoas estabelecem relações entre si, trocando experiências, interagindo, dialogando, trabalhando, brincando etc.

Explique que fazemos parte de vários grupos de convivência, mas a família é, em geral, o primeiro grupo com o qual interagimos.

**Atividades 1 e 2.** Aproveite a oportunidade para explorar o que cada estudante entende por família, chamando a atenção deles para o fato de existirem diversas formas de organização familiar. Essa perspectiva, além de contribuir para criar um ambiente de respeito entre os estudantes, faz com que se sintam valorizados e à vontade para descrever a própria família e também evita comparações entre supostos modelos que possam ser considerados “normais” e outros que fujam aos padrões preestabelecidos.

CAPÍTULO

3

## VOCÊ E SEUS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

A FAMÍLIA É O PRIMEIRO GRUPO DO QUAL AS PESSOAS FAZEM PARTE. PAI, MÃE, IRMÃOS, AVÓS, TIOS E PRIMOS FORMAM A FAMÍLIA. MAS NEM TODAS AS FAMÍLIAS SÃO FORMADAS POR TODAS ESSAS PESSOAS. COM NOSSA FAMÍLIA NÓS PODEMOS APRENDER MUITAS COISAS.

### 1 QUEM SÃO AS PESSOAS QUE FORMAM A SUA FAMÍLIA?

Resposta pessoal.

### 2 DESENHE OU COLE UMA FOTOGRAFIA DA SUA FAMÍLIA.

Ver orientações específicas do Manual do Professor.

### HORA DA LEITURA

- *FAMÍLIA*, DE ARNALDO ANTUNES E TONY BELLOTTO, EDITORA SALAMANDRA. LIVRO DIVERTIDO SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DAS PESSOAS.

28

### Contexto familiar

A família está em constante transformação e evolução a partir da relação recíproca de influências e trocas que estabelece com o contexto. As mudanças nas configurações familiares estão diretamente relacionadas ao avanço científico e tecnológico bem como às alterações vividas no contexto político, jurídico, econômico, cultural e social no qual a família está inserida. [...] Além dos arranjos familiares, as famílias brasileiras são marcadas, ainda, por uma vasta diversidade sociocultural. Nesse sentido, vale destacar as famílias pertencentes aos povos e comunidades tradicionais, como povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, cuja organização é indissociável dos aspectos culturais e da organização do grupo.

LEIA O TEXTO PARA CONHECER A FAMÍLIA DE LARA.

EU SOU A LARA E TENHO 6 ANOS.  
MORO COM MEU PAI, MEU AVÔ E MINHA AVÓ.

MEU PAI TRABALHA NO MERCADO DA DONA ANA. ELE É CAIXA: PRECISA PRESTAR MUITA ATENÇÃO NA HORA DE DAR O TROCO PARA OS CLIENTES!

MEU AVÔ ME ENSINOU A PESCAR. FOI MUITO DIVERTIDO! ELE É PESCADOR. TODOS OS DIAS ELE VAI PESCAR NO RIO. QUANDO ELE VOLTA, TRAZ UM MONTE DE PEIXES!

MINHA AVÓ FAZ LINDOS BORDADOS E VENDE AS PEÇAS NA FEIRA DA CIDADE.

QUANDO EU FOR MAIS VELHA, MINHA AVÓ VAI ME ENSINAR A BORDAR. MAS, POR ENQUANTO, EU ESTUDO BASTANTE: QUERO SER ENGENHEIRA E CONSTRUIR PRÉDIOS BEM ALTOS!



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

IVAN COUTINHO

### 3 QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA DE LARA?

O PAI, O AVÔ, A AVÓ E LARA.

O PAI, O AVÔ E A AVÓ DE LARA EXERCEM UMA ATIVIDADE DE TRABALHO.

### 4 QUAL É O TRABALHO DE CADA FAMILIAR DE LARA?

O pai é caixa, o avô é pescador e a avó é bordadeira.

### 5 NA SUA FAMÍLIA, QUEM SÃO AS PESSOAS QUE TRABALHAM? CONTE O QUE CADA UMA FAZ EM SEU TRABALHO. Resposta pessoal.

### 6 LARA QUER SER ENGENHEIRA PARA CONSTRUIR PRÉDIOS ALTOS. E VOCÊ, COM O QUE QUER TRABALHAR QUANDO CRESCER? Resposta pessoal.

29

## Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Encaminhe a atividade para casa, orientando os estudantes a fazer a leitura do texto com a ajuda de um familiar. Estimule-os também a conversar com as pessoas com quem vivem a respeito de quem são os integrantes de sua família e sobre o que fazem deles entes de uma mesma família. É provável que, após essa conversa, alguns estudantes apontem apenas pessoas que vivem na mesma casa e que outros incluam também pessoas que vivem em outras residências. É provável ainda que sejam apontadas pessoas com níveis variados de parentesco e até mesmo animais de estimação. Todas as configurações familiares devem ser valorizadas.

Auxilie os estudantes no entendimento das relações de parentesco da personagem e explore as diversas formas de organização familiar. No caso de Lara, a família é constituída por pai, filha e avós. Se julgar conveniente, aborde outras relações de parentesco, já que, em geral, as crianças têm dificuldade na identificação dessas relações e em sua nomenclatura.

**Atividade 5.** Dê oportunidade para que todos os estudantes compartilhem suas respostas e desencoraje qualquer tipo de preconceito e discriminação com as tarefas de trabalho exercidas pelos membros da família, ressaltando o valor de todas as profissões.

**Atividade 6.** Se julgar pertinente, peça aos estudantes que façam um desenho que represente a profissão que querem exercer quando crescer e expliquem aos colegas que tarefas esse profissional executa.

[...] Referência de afeto, proteção e cuidado, nela os indivíduos constroem seus primeiros vínculos afetivos, experimentam emoções, desenvolvem a autonomia, tomam decisões, exercem o cuidado mútuo e vivenciam conflitos. Significados, crenças, mitos, regras e valores são construídos, negociados e modificados, contribuindo para a constituição da subjetividade de cada membro e capacidade para se relacionar com o outro e o meio. Obrigações, limites, deveres e direitos são circunscritos e papéis são exercidos.

BRASIL. *Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília, DF: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda)/ Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), 2013. p. 29-30.

## Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 7.

**Nas páginas 30 e 31 são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE03.**

## Orientações pedagógicas

É importante que os estudantes percebam que convivem com diferentes pessoas nos grupos dos quais fazem parte. É provável que eles tenham grupos de convivência nos lugares onde moram, como vizinhos e amigos de bairro.

Cada criança traz uma vivência de seu grupo familiar e é habitualmente na escola onde ocorrem as primeiras experiências de convivência coletiva com pessoas que não pertencem à família. Por isso, a escola é um espaço de socialização e aprendizagem ética de grande importância na vida das crianças.

É importante que os estudantes reconheçam os laços afetivos e de identidade que têm com as pessoas com quem interagem na escola.

Ao abordar a convivência no espaço escolar, ressalte que cada funcionário tem uma função nesse ambiente e que seu trabalho é fundamental para o bom funcionamento da escola.

**Atividades 7 e 8.** Caso os estudantes apresentem dificuldade em escrever o nome das pessoas, peça a eles que anotem como souberem (escrita espontânea). O importante é perceberem que na escola convivem com os colegas e com os profissionais que trabalham nela.

## VOCÊ E OS OUTROS GRUPOS

ALÉM DE CONVIVER COM O GRUPO DA FAMÍLIA, VOCÊ TAMBÉM CONVIVE COM PESSOAS DE OUTROS GRUPOS: O GRUPO DOS AMIGOS, DA ESCOLA, DO CLUBE, ENTRE OUTROS.

NA ESCOLA, POR EXEMPLO, VOCÊ CONVIVE COM PESSOAS QUE NÃO SÃO DA SUA FAMÍLIA. NA ESCOLA VOCÊ CONVIVE COM OS COLEGAS DE TURMA, OS PROFESSORES E OUTROS FUNCIONÁRIOS.



**7** ESCREVA O NOME DE DOIS COLEGAS DE TURMA.

Resposta pessoal.

**8** ESCREVA O NOME DE DOIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

Resposta pessoal.

30

## Literacia familiar

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar [...].

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar [...].

**9** PINTE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER COM SEUS COLEGAS NA ESCOLA. *Resposta pessoal.*

BRINCAR NO RECREIO.

IR AO SUPERMERCADO.

ASSISTIR À TELEVISÃO.

LER E OUVIR HISTÓRIAS.

CELEBRAR DATAS  
FESTIVAS.

LANCHAR.

**10** COMPARE OS DESENHOS.



ILUSTRAÇÕES: JOSELUIS JUIHAS

- 1** QUAL É O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA MOSTRADO NO DESENHO 1? E NO DESENHO 2?  
*1: casa. 2: escola.*
- 2** COM QUEM VOCÊ CONVIVE EM CADA UM DESSES ESPAÇOS?  
*Resposta pessoal.*
- 11** O QUE É PRECISO PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS?  
*Resposta pessoal.*
- 12** EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, DESENHE OUTRO GRUPO DO QUAL VOCÊ FAZ PARTE. *Ver orientações específicas do Manual do Professor.*
- 3** MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E PARA O PROFESSOR E CONTE QUEM SÃO AS PESSOAS DESSE GRUPO E O QUE VOCÊS FAZEM JUNTOS.

31

## Orientações pedagógicas

**Atividade 9.** Se julgar pertinente, motive os estudantes a falar também sobre como se sentem quando estão na escola, quais são os conflitos que ocorrem e o que podem fazer para que a convivência seja cada vez melhor.

**Atividade 10.** Com base nas respostas dos estudantes, promova uma discussão sobre as características de cada espaço: com quem convivem e o que fazem em cada um desses espaços; qual é a função de cada espaço etc. É importante que eles percebam que, embora ambos sejam espaços de convivência, esta ocorre de forma diferenciada em cada um deles.

**Atividade 11.** Deixe que os estudantes se expressem, mediando a discussão para que percebam a importância do respeito e da tolerância para o bom convívio com as pessoas. Além disso, ressalte a necessidade das conversas e negociações para resolver os conflitos e desentendimentos. Verifique se eles entendem que o respeito ao indivíduo e às regras estabelecidas no grupo são aspectos essenciais para conviver bem com as pessoas.

**Atividade 12.** Para ajudar os estudantes a reconhecer outros grupos de convivência, pergunte o que costumam fazer fora do horário das aulas, como atividades esportivas, musicais, religiosas ou outras.

## Para o estudante ler

**Amigos do peito**, de Cláudio Thebas, Editora Formato.

Livro de poemas sobre as atividades cotidianas de uma criança e seus grupos de convivência.

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do capítulo 4 podem ser trabalhadas na semana 8.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer brinquedos e brincadeiras.
- Identificar brincadeiras e brinquedos antigos, diferenciando-os dos atuais.
- Conhecer brinquedos e brincadeiras de diferentes lugares.

Nas páginas 32 e 33 são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC: EF01GE02 e EF01GE03.

### Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a ler as frases contidas nos balões de fala na ilustração da página ou deduzir o teor delas, explorando as habilidades relacionadas à literacia emergente.

Pergunte aos estudantes em que lugares eles costumam brincar. Aproveite para questioná-los se brincam habitualmente em espaços fechados ou ao ar livre. Se julgar oportuno, discuta com a turma as diferenças entre brincar em espaços fechados e ao ar livre. Registre na lousa os parques, os clubes e outros espaços ao ar livre frequentados por eles. Pergunte, também, do que costumam brincar nesses diferentes espaços.

Se julgar pertinente, organize os estudantes em grupos para que desenhem os lugares em que costumam brincar. Enquanto desenham, incentive-os a conversar sobre as brincadeiras de que mais gostam, os lugares onde brincam com a família e com os amigos nos fins de semana etc.

CAPÍTULO

4

## DO QUE VOCÊ BRINCA?

CLARA, MIRNA E JOÃO ESTÃO BRINCANDO NA PRAÇA. ELES ESTÃO DECIDINDO DO QUE VÃO BRINCAR.



1 AS CRIANÇAS ESTÃO DECIDINDO ENTRE QUAIS BRINCADEIRAS?  
*Amarelinha, esconde-esconde e peteca.*

2 VOCÊ JÁ BRINCOU DESSAS BRINCADEIRAS?  
ONDE E COM QUEM?  
*Resposta pessoal.*

3 A BRINCADEIRA AMARELINHA TEM OUTRO NOME ONDE VOCÊ VIVE? QUAL?

*Resposta pessoal.*

• ELA É DIFERENTE DA AMARELINHA QUE APARECE NO DESENHO? *Resposta pessoal.*

4 A BRINCADEIRA ESCONDE-ESCONDE TEM OUTRO NOME ONDE VOCÊ VIVE? QUAL?

*Resposta pessoal.*

• QUAIS SÃO AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA?

32

### A importância dos jogos e das brincadeiras no universo infantil

O brincar pode ser entendido como a capacidade de criar da criança e está relacionado com as suas vivências. [...] A brincadeira favorece na criança a melhoria da autoestima e contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto presentes nos diversos grupos sociais. [...]

As situações vivenciadas através das brincadeiras e dos jogos possibilitam o desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem, da coordenação motora, da noção espacial e corporal. Podemos dizer que a criança, quando brinca e joga, também treina para um melhor convívio social, pois aprende a cumprir

## BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

CARRINHO, BONECA, PIÃO, PETECA, BOLINHA DE GUDE, BRINQUEDOS DE MONTAR, JOGOS DE COMPUTADOR E VIDEOGAMES, AMARELINHA, CIRANDA, ESCONDE-ESCONDE, DOMINÓ, PEGA-PEGA, PULA-CORDA...

QUANTOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS!



### 5 QUAL É O SEU BRINQUEDO PREFERIDO?

Resposta pessoal.

- DESENHE ESSE BRINQUEDO.

### 6 E A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA, QUAL É?

Resposta pessoal.

- EXPLIQUE COMO SE BRINCA.

### 7 COM QUEM VOCÊ COSTUMA BRINCAR?

Resposta pessoal.

### 8 EM SUA OPINIÃO, BRINCADEIRA É SÓ PARA CRIANÇAS?

Resposta pessoal.

33

## Orientações pedagógicas

Após ler o texto inicial para os estudantes, pergunte se eles conhecem as brincadeiras e os brinquedos citados. Peça a eles que escolham algum brinquedo ou brincadeira e que comentem como é.

**Atividades 5 e 6.** Peça aos estudantes que compartilhem as respostas para que a turma perceba a diversidade de brinquedos e de brincadeiras preferidos.

**Atividade 8.** Questione os estudantes: Você gosta de brincar com adultos? Por quê? Você brinca com os adultos da sua família? Do que vocês brincam? Que brincadeira você aprendeu com os seus familiares? Conte como é essa brincadeira.

## Para você ler

*Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*, de Renata Meirelles, Editora Terceiro Nome.

Livro sobre brinquedos e brincadeiras artesanais de diferentes regiões do Brasil.

*Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*, de Tizuko Morchida Kishimoto (org.), Editora Cortez.

Livro sobre o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras nos processos educativos.

regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, ao mesmo tempo que melhora sua agilidade e perspicácia diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e jogos.

Portanto, podemos afirmar que a brincadeira é algo muito sério e fundamental quando falamos de criança e aprendizagem. O ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, afetivo, intelectual e social.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JÚNIOR, Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid. *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007. p. 84-85.

**Nas páginas 34 e 35 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE02.**

### Orientações pedagógicas

Converse com os estudantes sobre os brinquedos e as brincadeiras de antigamente e pergunte se eles conhecem os brinquedos apresentados nas páginas 34 e 35. É oportuno esclarecer que muitos brinquedos e brincadeiras que divertem as crianças hoje são antigos e já faziam parte do dia a dia das crianças no tempo dos avós deles, como brincar de boneca, pular corda, soltar pipa, jogar bola de gude etc.

Se possível, leve alguns dos brinquedos retratados nas páginas 34 e 35 à escola. Permita que os estudantes experimentem brincar com os brinquedos e proponha uma roda de conversa para que todos possam relatar sua experiência.

Comente os cuidados que devem ser tomados ao brincar com carrinho de rolimã, como usar capacete, joelheiras e cotoveleiras, além de brincar em local onde não circulem automóveis.

## BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

ANTIGAMENTE, OS BRINQUEDOS ERAM FEITOS DE MADEIRA, TECIDO OU METAL. E NÃO EXISTIAM BRINQUEDOS ELETRÔNICOS.

ALGUMAS BRINCADEIRAS SÃO BASTANTE ANTIGAS, COMO JOGAR BOLINHAS DE GUDE, POR EXEMPLO. ESSAS BOLINHAS SURTIRAM CERCA DE DOIS MIL ANOS ATRÁS.



RICARDO OLIVEIRA/TYBA



DAVID SUTELIKSHUTTERSTOCK

BONECA ANTIGA.

CRIANÇAS RIBEIRINHAS JOGANDO BOLINHA DE GUDE NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ANAMÃ, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 2019.

VAMOS CONHECER ALGUNS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ANTIGOS?

### CARRINHO DE ROLIMÃ

É UM CARRINHO DE MADEIRA COM RODINHAS DE AÇO CHAMADAS DE ROLIMÃS. É USADO PARA BRINCAR DE CORRIDA.



CARRINHO DE ROLIMÃ.

FERNANDO FAVORETTO/CIARIMAGEM

34

### Educação em valores e temas contemporâneos

Promover a igualdade de gênero também é tarefa da escola. Por isso, em ocasiões nas quais os estudantes formem grupos de estudo, de trabalho ou para brincar, devem-se integrar meninos e meninas, valorizando a diversidade e a igualdade e rejeitando estereótipos e preconceitos relacionados ao gênero.

GOSPOTODESIGN/SHUTTERSTOCK



PIÃO.

### PIÃO

PRIMEIRO, ENROLA-SE A CORDA NO PIÃO. DEPOIS, É SÓ LANÇAR O PIÃO NO CHÃO, PUXANDO A CORDA PARA ELE GIRAR SOBRE SUA PONTA.

### IOIÔ

É UM DISCO DE PLÁSTICO, MADEIRA OU METAL COM UMA CORDA AMARRADA NO MEIO.

PARA BRINCAR, É PRECISO LANÇAR O DISCO SEGURANDO A CORDA E DANDO IMPULSOS PARA SUBIR E DESCER O DISCO.

CRIANÇAS BRINCANDO DE IOIÔ NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2019.



FERNANDO FAVORITO/CIARIAR IMAGEM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDSON GRANDISOLPULSAR IMAGENS



### FUTEBOL DE BOTÃO

FUTEBOL JOGADO SOBRE UM TABULEIRO EM FORMATO DE CAMPO, COM DISCOS DE PLÁSTICO QUE REPRESENTAM OS JOGADORES.

ANTIGAMENTE, ERAM USADOS BOTÕES DE ROUPA NO LUGAR DOS DISCOS.

MENINO BRINCANDO DE FUTEBOL DE BOTÃO NO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA DA SERRA, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016.

**9** VOCÊ CONHECE OUTROS BRINQUEDOS ANTIGOS? QUAIS?

Resposta pessoal.

**10** VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUM DESSES BRINQUEDOS? QUAL?

Resposta pessoal.

**11** EM QUE ESSES BRINQUEDOS SÃO DIFERENTES DOS SEUS BRINQUEDOS? Resposta pessoal.

Nas páginas 36 e 37 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF01GE02.

### Orientações pedagógicas

Converse com os estudantes sobre a necessidade de usar energia elétrica em alguns brinquedos. Faça perguntas como: O que acontece se o brinquedo estiver sem pilha ou bateria? Dessa forma, os estudantes perceberão que o movimento, as luzes e os sons emitidos são resultado da presença da energia elétrica.

Comente com os estudantes que, com o passar dos anos, os jogos eletrônicos evoluíram muito, ficando cada vez mais atrativos e utilizando aparelhos cada vez mais compactos.

**Atividade 13.** Proponha aos estudantes que escolham uma das brincadeiras citadas e brinquem por alguns momentos, seguindo as orientações do estudante que a citou. Comente sobre a importância de, durante uma brincadeira, respeitar o espaço do outro, cuidar dos materiais e dos brinquedos compartilhados, desenvolver senso de equipe em brincadeiras coletivas etc.

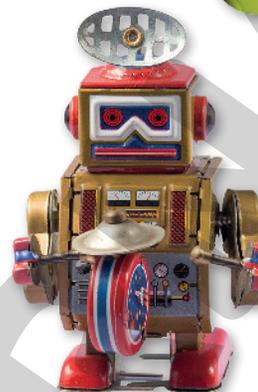
ATUALMENTE, MUITOS BRINQUEDOS SÃO FEITOS DE PLÁSTICO E PRECISAM DE PILHAS OU DE BATERIAS PARA FUNCIONAR.

ALGUMAS BRINCADEIRAS E JOGOS TAMBÉM SÃO BEM RECENTES, COMO OS GAMES ELETRÔNICOS. ELES SURTIRAM COM O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA DOS COMPUTADORES.

HOJE, OS GAMES ELETRÔNICOS TAMBÉM ESTÃO DISPONÍVEIS EM DISPOSITIVOS COMO OS TELEFONES CELULARES CHAMADOS DE SMARTPHONES E OS TABLETS.



PHOTOSYNC/SHUTTERSTOCK



YODSAPAT PLUS/SHUTTERSTOCK



FERNANDO FAVORETTO/CFRARI IMAGEM

CRIANÇAS JOGANDO VIDEOGAME (LOCAL E DATA DESCONHECIDOS).

- 12** VOCÊ JÁ JOGOU UM GAME ELETRÔNICO? QUE DISPOSITIVO VOCÊ USOU PARA JOGAR? *Resposta pessoal.*
- 13** QUE BRINCADEIRAS VOCÊ CONHECE? ESCOLHA UMA DELAS E CONTE COMO SE BRINCA PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

36

### As brincadeiras tradicionais na educação

Paralela à tentativa de reviver brincadeiras está a tarefa de destacar sua função educacional: são atividades decisivas para o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Dotadas de objetivos, métodos e significados educacionais e apresentadas sob a forma de antologias, as brincadeiras são um instrumento prático no trabalho direto dos educadores com as crianças.

 **14** DESENHE UMA BRINCADEIRA OU UM BRINQUEDO ANTIGO E UMA BRINCADEIRA OU UM BRINQUEDO DE HOJE EM DIA.

Ver orientações específicas do Manual do Professor.

- ESCREVA O NOME DESSA BRINCADEIRA OU DESSE BRINQUEDO.

Resposta pessoal.

---



---

- ESCREVA O NOME DESSA BRINCADEIRA OU DESSE BRINQUEDO.

Resposta pessoal.

---



---

 **15** VOCÊ ACHA QUE OS BRINQUEDOS DE HOJE EM DIA SÃO MAIS DIVERTIDOS DO QUE OS BRINQUEDOS DE ANTIGAMENTE? CONVERSE SOBRE ISSO COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

**HORA DA LEITURA**



- *POEMAS PARA BRINCAR*, DE JOSÉ PAULO PAES, EDITORA ÁTICA. NOS POEMAS DESSE LIVRO, AS PALAVRAS MUDAM DE SENTIDO A TODO INSTANTE E CONVIDAM O LEITOR A NOVAS BRINCADEIRAS.

[...] Como resgatar essas brincadeiras? Valorizando o material disponível na comunidade, no bairro, na escola; promovendo encontros de avós, pais e filhos. Que os participantes sejam estimulados a contar e a ensinar brincadeiras, a construir e expor brinquedos de sua infância. Trata-se de atividades que enriquecem a comunicação e o “diálogo lúdico” entre as diversas gerações.

FRIEDMANN, Adriana. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 85.

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 14.** Peça aos estudantes que mostrem os desenhos aos colegas e estimule-os a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos e brincadeiras antigos e os atuais.

**Atividade 15.** Oriente a realização da atividade de modo que todos os estudantes tenham vez de se expressar. Peça a eles que justifiquem suas opiniões.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do capítulo 4 podem ser trabalhadas na semana 9.

**Nas páginas 38 e 39 são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC: EF01GE02 e EF01GE03.**

## Orientações pedagógicas

Ao ler o texto sobre a brincadeira sardinha, da Alemanha, os estudantes poderão conhecer brincadeiras de outros lugares e reconhecer formas de brincar diferentes das que estão acostumados.

**Atividade 16.** Se necessário, ajude os estudantes a recuperar o porquê do nome dessa brincadeira por meio da leitura do texto.

**Atividades 17 e 18.** Incentive os estudantes a relacionar essa brincadeira a outras com as quais estejam mais familiarizados, como o “esconde-esconde”. Nestas atividades o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE02** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.*

## Para você ler

**O brincar no cotidiano da criança**, de Adriana Friedmann, Editora Moderna.

Livro sobre o resgate e a prática das brincadeiras tradicionais nos processos educativos.

## OUTRAS BRINCADEIRAS

### VOCÊ JÁ BRINCOU DE SARDINHA?

EM CADA LUGAR DO MUNDO AS CRIANÇAS INVENTAM SUAS PRÓPRIAS BRINCADEIRAS. NA ALEMANHA, AS CRIANÇAS ADORAM UMA BRINCADEIRA CHAMADA SARDINHA. VEJA COMO É!

UMA CRIANÇA DO GRUPO SE ESCONDE. DEPOIS, AS OUTRAS VÃO PROCURÁ-LA.

SEMPRE QUE ALGUÉM ENCONTRAR A CRIANÇA QUE SE ESCONDEU, DEVERÁ SE ESCONDER JUNTO COM ELA. LOGO, O ESCONDERIJO FICA CHEIO, E AS CRIANÇAS FICAM APERTADAS COMO SARDINHAS EM LATA!

A ÚLTIMA CRIANÇA A ENCONTRAR O RESTANTE DO GRUPO DEVERÁ SER A PRIMEIRA A SE ESCONDER NA PRÓXIMA RODADA.



IVAN COUTINHO

- 16** POR QUE ESSA BRINCADEIRA SE CHAMA SARDINHA?  
Porque as crianças ficam apertadas no esconderijo, como sardinhas em lata.
- 17** VOCÊ JÁ BRINCOU DE SARDINHA?  
Resposta pessoal.
- 18** ESSA BRINCADEIRA É PARECIDA COM ALGUMA OUTRA BRINCADEIRA QUE VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essa brincadeira faz o inverso da brincadeira esconde-esconde, também chamada de pique-esconde.
- 38**

### Sugestão de atividade: Caça ao tesouro na escola

Esta atividade auxilia: a atenção à leitura; a socialização; a descontração do grupo [e o desenvolvimento das noções de direita e de esquerda].

- Fazer com os alunos uma caça ao tesouro pela escola.
- Escrever pistas e espalhá-las por diversos lugares, para que os alunos encontrem algum objeto (o tesouro). As pistas devem conter textos que precisem ser lidos com muita aten-

## E DE DATIST'WAPE, VOCÊ JÁ BRINCOU?

LEIA O TEXTO PARA CONHECER ESSA BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS INDÍGENAS XAVANTE.

“ENTRE OS XAVANTE, ÍNDIOS QUE VIVEM NO MATO GROSSO, HÁ UMA BRINCADEIRA MUITO GOSTOSA. ELA SE CHAMA DATIST'WAPE, E MENINOS E MENINAS BRINCAM. SABEM COMO É? UNS DEVEM SUBIR NOS OMBROS DOS OUTROS E TRAVAR UMA BATALHA NA ÁGUA. VENCEM AQUELES QUE DERRUBAREM A DUPLA ADVERSÁRIA.

TENHO A IMPRESSÃO DE JÁ TER VISTO GENTE BRINCANDO ASSIM NAS PISCINAS DOS CLUBES DAS CIDADES. PARECE QUE A CRIANÇA É IGUAL EM TODA PARTE, NÃO É MESMO?”

DANIEL MUNDURUKU. *COISAS DE ÍNDIO: VERSÃO INFANTIL*. SÃO PAULO: CALLIS, 2003. P. 44.



- 19** COMO SE CHAMA A BRINCADEIRA XAVANTE? **Datist'wape.**
- 20** QUEM PARTICIPA DESSA BRINCADEIRA? **Meninos e meninas.**
- 21** VOCÊ JÁ BRINCOU DESSA BRINCADEIRA? ELA SE PARECE COM ALGUMA OUTRA QUE VOCÊ CONHECE? **Resposta pessoal.**

39

## Orientações pedagógicas

Antes de ler o texto para os estudantes, caso sua escola não esteja inserida em uma comunidade indígena, pergunte a eles se conhecem brinquedos e brincadeiras indígenas. Explique que, como a maioria das comunidades indígenas tem contato com comunidades não indígenas, é comum que as crianças indígenas tenham brinquedos industrializados.

Leia o texto para os estudantes esclarecendo o significado das palavras desconhecidas e auxiliando-os a identificá-las no texto, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário e conhecimento alfabético dos estudantes. Pergunte se conhecem outras brincadeiras indígenas. Comente a origem indígena de algumas brincadeiras, como a peteca e a perna de pau.

ção para serem compreendidos. Por exemplo: vire à direita, à esquerda e a segunda à direita. A próxima pista está atrás da porta, à direita etc. Os alunos que descobrirem o tesouro farão as pistas do próximo jogo.

RAMOS, Rossana. *200 dias de leitura e escrita na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 91.

Nas páginas 40 e 41 são abordados aspectos que permitem trabalhar as habilidades da BNCC: EF01GE02 e EF01GE03.

### Orientações pedagógicas

Explore os diferentes usos do espaço público, articulando-os às fotografias apresentadas nas páginas 40 e 41. Além das atividades de lazer, as praças, os parques e as ruas podem ser usados para a circulação de pessoas e de veículos, atividades comerciais, manifestações políticas, culturais e intervenções artísticas, entre outras.

**Atividades 22 e 23.** Caso os estudantes não consigam localizar praças e parques municipais, mencione os exemplos mais próximos da escola.

## ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR?

SE VOCÊ FOSSE BRINCAR DE SARDINHA, ONDE BRINCARIA? E DE DATIST'WAPE?

EM MUITOS LUGARES, É COMUM AS CRIANÇAS SE REUNIREM EM PRAÇAS, PARQUES E ATÉ NA RUA PARA BRINCAR.



CRIANÇAS BRINCANDO NA PRAÇA JOEL MUNIZ DE ALMEIDA, NO MUNICÍPIO DE UMBURANAS, NO ESTADO DA BAHIA, EM 2019.

**22** NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA HÁ PRAÇAS E PARQUES MUNICIPAIS? *Resposta pessoal.*

**23** VOCÊ FREQUENTA ESSES LOCAIS? COM QUEM? *Resposta pessoal.*

- O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER QUANDO VAI A ESSES LOCAIS? *Resposta pessoal.*

PRAÇAS E PARQUES MUNICIPAIS SÃO ESPAÇOS PÚBLICOS, ISTO É, SÃO ESPAÇOS DE TODOS. NELES, PODEMOS BRINCAR AO AR LIVRE, ANDAR DE BICICLETA, FAZER CAMINHADAS E OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS. TAMBÉM PODEMOS DESCANSAR OU FAZER PIQUENIQUE À SOMBRA DE UMA ÁRVORE E ATÉ ASSISTIR A APRESENTAÇÕES MUSICAIS OU DE TEATRO.

NAS PRAÇAS PODEMOS COMEMORAR DATAS. TAMBÉM PODEMOS NOS REUNIR EM UMA MANIFESTAÇÃO PARA DEFENDER UMA IDEIA OU PARA SOLICITAR ALGO, COMO UMA MELHORIA NO BAIRRO.

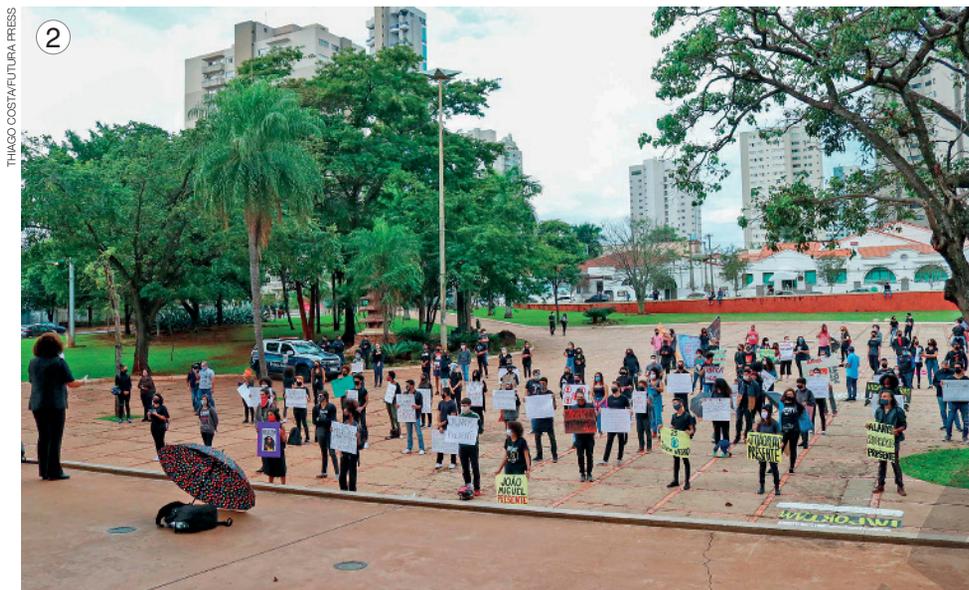
## Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que observem a fotografia e comentem que situação ela retrata. Verifique se eles compreendem que se trata de uma manifestação em uma praça pública.

Pergunte aos estudantes se já presenciaram manifestações em um lugar de vivência e em que locais elas aconteceram, se na rua, em parques, em praças etc.

**Atividade 24.** Os estudantes devem perceber que a fotografia 1 retrata pessoas utilizando a praça para o lazer. Já a fotografia 2 mostra pessoas utilizando a praça para uma manifestação. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.*

**Atividade 25.** Verifique a coerência das respostas dos estudantes. É importante que percebam que as praças públicas podem ter diferentes usos.



MANIFESTAÇÃO EM PRAÇA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, EM APOIO AO MOVIMENTO “VIDAS NEGRAS IMPORTAM”, EM 2020.

### 24 COMPARE A FOTOGRAFIA ACIMA COM A FOTOGRAFIA DA PÁGINA ANTERIOR.

- PARA QUE AS PESSOAS UTILIZAM A PRAÇA NA FOTOGRAFIA 1?

Os estudantes devem perceber que a fotografia 1 mostra pessoas utilizando a praça para o lazer.

- E NA FOTOGRAFIA 2, PARA QUE AS PESSOAS UTILIZAM A PRAÇA?

A fotografia 2 mostra pessoas utilizando a praça para uma manifestação.

### 25 E AS PRAÇAS DO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, PARA QUE ELAS SÃO UTILIZADAS? Resposta pessoal.

41

## Conclusão da unidade

Na perspectiva da avaliação formativa, o momento final da unidade é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando

os seguintes pontos: reconhecimento do nome como um dos principais elementos para a identificação de pessoas, animais, objetos e lugares; identificação e valorização da diversidade étnica, física, cultural e de gênero em seus espaços de convivência; desenvolvimento da consciência corporal e de noções de lateralidade; reconhecimento da importância das brincadeiras para a socialização e

desenvolvimento de habilidades.

Sugerimos que sejam apurados, individual e coletivamente, entre os aspectos desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento e os que não foram suficientemente trabalhados, de modo que possa fazer as intervenções necessárias para consolidar as aprendizagens.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**As páginas 42 e 43 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE02.**

### Orientações pedagógicas

Por meio de uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade.

Verifique se há dúvidas quanto ao conteúdo estudado. Se necessário, retome alguns conceitos.

Leia as atividades com os estudantes antes de iniciá-las e tire possíveis dúvidas quanto ao entendimento dos enunciados.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

### 1 LEIA O TEXTO.

UMA VEZ MARCELO CISMOU COM O NOME DAS COISAS:

— MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?

— ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.

— E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?

— AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE!

É NOME DE FERRAMENTA...

— POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

— PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!

— E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO E EU CHAMAR MARMELO?

RUTH ROCHA. *MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS*. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011. P. 9.



IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- QUANTAS VEZES O NOME MARCELO APARECE NO TEXTO?

Quatro vezes.

- QUEM ESCOLHEU O NOME DE MARCELO?

Os pais de Marcelo.

- POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM O NOME MARTELO PARA MARCELO?

Porque martelo não é nome de gente; é nome de ferramenta.

- E POR QUE ELES NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

Porque marmelo é nome de fruta.

42

**Atividade 1.** Leia o texto com os estudantes e, caso apresentem dificuldade no entendimento de alguma palavra, oriente-os a deduzir seu significado pelo contexto em que ela está inserida, o que contribui para o desenvolvimento do vocabulário e do processo de compreensão de leitura. Se ainda assim a dúvida persistir, explique seu significado ou recorra a um dicionário para que a compreensão do texto seja plena. É importante que os estudantes percebam o nome como um dado que identifica pessoas e coisas. Se julgar pertinente, peça a eles que façam associações entre o texto, as figuras da página 42 e sua utilidade no cotidiano, por exemplo: Para que serve o martelo? De que maneira o marmelo pode ser ingerido: cru, na forma de doces ou de suco?

**2** CIRCULE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA.  
Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: FABIO ELI SPASUNIA

**3** COMPARE ESTES CARRINHOS DE BRINQUEDO.



KOKAAS/SHUTTERSTOCK



ZOONAR/CHANG-HIVEI/ALAMY/FOTOMARENA

- QUAL DAS FOTOGRAFIAS MOSTRA O BRINQUEDO MAIS ANTIGO?

FOTOGRAFIA 1.

FOTOGRAFIA 2.

- DO QUE É FEITO O CARRINHO MOSTRADO NA FOTOGRAFIA 1?

É feito de madeira.

- E O CARRINHO MOSTRADO NA FOTOGRAFIA 2, DO QUE ELE É FEITO?

É feito de plástico e metal (antena).

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 2.** Peça aos estudantes que descrevam e identifiquem as atividades realizadas em cada ilustração antes de circularem as atividades que fazem com o grupo de vivência familiar.

**Atividade 3.** Verifique se os estudantes compreendem que a proposta consiste na identificação do modelo de brinquedo com origem mais antiga. Desse modo, ainda que eles conclua corretamente que carrinhos de madeira continuam sendo produzidos na atualidade, espere-se que reconheçam que esse tipo de brinquedo surgiu antes dos carrinhos de controle remoto, movidos a pilha ou bateria.

**Para o estudante ler**

**A família do Marcelo**, de Ruth Rocha, Editora Salamandra.

Livro sobre a família de um menino chamado Marcelo e diferentes configurações familiares.

As páginas 44 e 45 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01, EF01GE02 e EF01GE03.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** Chame a atenção dos estudantes para alguns detalhes das imagens que ajudem a identificar que se trata de uma escola ou uma moradia; por exemplo, um quarto de criança, com móveis e brinquedos. Peça que identifiquem que lugar da escola ou da casa da criança foi fotografado: a sala de aula, o quarto da criança, o corredor da escola e a sala de estar.

É provável que os estudantes digam que em algumas escolas existem espaços para as crianças menores dormirem, mas mostre que, na imagem, o lugar representado aparentemente se trata de um quarto de uma criança que parece estar acompanhada de um familiar, como o pai. Além disso, as máscaras de proteção na boca revelam que há o contato entre pessoas que não dividem o mesmo espaço privado nas fotografias que representam a escola.

**Atividade 5.** Auxilie os estudantes a perceber nas imagens aspectos que ajudam a identificar o lugar onde foram tiradas e as características desses lugares. Pergunte qual das imagens se trata de um espaço público ao ar livre e qual deles é um espaço privado e mais íntimo.

- 4 JOÃO LUCAS TIROU ALGUMAS FOTOGRAFIAS DA SUA MORADIA E DA SUA ESCOLA. PINTE OS QUADRADINHOS DE ACORDO COM A LEGENDA.

MORADIA  
amarelo

ESCOLA  
azul



HALFPONT IMAGES/GETTY IMAGES



GISELLEFLISSAK/GETTY IMAGES



DUSIN STANKOVIC/GETTY IMAGES



PORTRAGETTY IMAGES

- 5 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

10'000 HOURS/GETTY IMAGES



2



TANG MING TUNG/GETTY IMAGES

- QUAL DAS FOTOGRAFIAS MOSTRA AS CRIANÇAS BRINCANDO EM UM PARQUE?

FOTOGRAFIA 1.

FOTOGRAFIA 2.

44

### Sugestão de atividade: O mestre mandou

- O ideal é que a brincadeira seja realizada no pátio ou na quadra da escola. Caso não seja possível, realize-a em sala de aula, afastando mesas e cadeiras.
- Os estudantes vão escolher quem será o mestre entre os colegas de classe. Sua função é dizer alguns comandos para os outros participantes da brincadeira. É importante que todos os estudantes fiquem visíveis para o mestre.
- A troca do mestre deve ocorrer de acordo com as regras estabelecidas pelo grupo. Pode ser a cada três comandos ou após cinco participantes errarem o comando, por exemplo.

- 6** ESCREVA UMA BRINCADEIRA QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER EM CASA.

Resposta pessoal.

---



---

- 7** GABRIEL ESTÁ NO QUARTO DELE. OBSERVE E RESPONDA.



- O QUE HÁ NA FRENTE DE GABRIEL?  
 A CAMA.                       O ARMÁRIO.
- O QUE HÁ DO LADO ESQUERDO DE GABRIEL?  
 O ARMÁRIO.                       A CADEIRA.
- O QUE HÁ EM CIMA DESSE MÓVEL?  
 UMA CAIXA.                       UM CARRINHO.
- O QUE HÁ DO LADO DIREITO DE GABRIEL?  
 O ARMÁRIO.                       A CADEIRA.
- O QUE HÁ EM CIMA DESSE MÓVEL?  
 UMA CAIXA.                       UM CARRINHO.

**Atividade 6.** É importante deixar claro para os estudantes que todos somos diferentes e podemos gostar de brincar de coisas diversas e que isso precisa ser respeitado. Observe se eles souberam diferenciar que brincadeiras costumam ser realizadas em um espaço fechado e quais costumam ser realizadas em espaços públicos, ao ar livre, normalmente envolvendo o uso mais ativo do corpo, como correr, pular, etc.

**Atividade 7.** Oriente os estudantes a se projetar no menino da ilustração para que possam identificar o que se pede na atividade. Se julgar necessário, proponha mais atividades desse tipo, em que eles devem observar e identificar os objetos que estão à direita, à esquerda, em frente e atrás deles em determinado local. Se possível, leve-os a outros ambientes da escola para que pratiquem essa observação.

- Fique atento aos comandos solicitados pelo mestre e aos movimentos realizados pelos estudantes. Essa é uma ótima oportunidade para verificar os conceitos aprendidos durante a unidade.
- Esse tipo de brincadeira é importante para exercitar noções de lateralidade, valorizar as relações sociais, bem como, por meio do diálogo, estabelecer regras e divisões de atividades.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Localizar no texto informações necessárias para compreender situações relacionadas ao nome próprio. Perceber que o nome concede identidade aos seres e às coisas.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas da BNCC:  <b>4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</b></p>	
2	<p>Reconhecer atividades realizadas no âmbito familiar.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</b></p>	
3	<p>Identificar diferenças e semelhanças entre brinquedos.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</b></p>	
4	<p>Diferenciar, por meio da observação de fotografias, o espaço da moradia do espaço da escola.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:  <b>EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</b></p>	
5	<p>Identificar diferentes usos do espaço público e do espaço privado para o lazer.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:  <b>EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</b>  <b>EF01GE03: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</b></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Descrever brincadeira que gosta de praticar em casa.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE02</b>: <i>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</i></p>	
7	<p>Reconhecer a posição do próprio corpo ou de objetos no espaço.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE01</b>: <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i></p>	

### Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades e possibilitam que eles considerem as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

1. Presto atenção nas aulas e participo ativamente delas?
2. Escuto os meus colegas e respeito a participação deles?
3. Colaboro com meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
7. Solucionei todas as atividades sem dificuldades?
8. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?
9. Sei que o nome possibilita a identificação das pessoas, das coisas e dos lugares?
10. Sei que as pessoas têm características, gostos e costumes diferentes e que todas devem ser respeitadas?
11. Conheço brincadeiras e brinquedos atuais, antigos e de vários lugares?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 2 podem ser trabalhadas na semana 11.

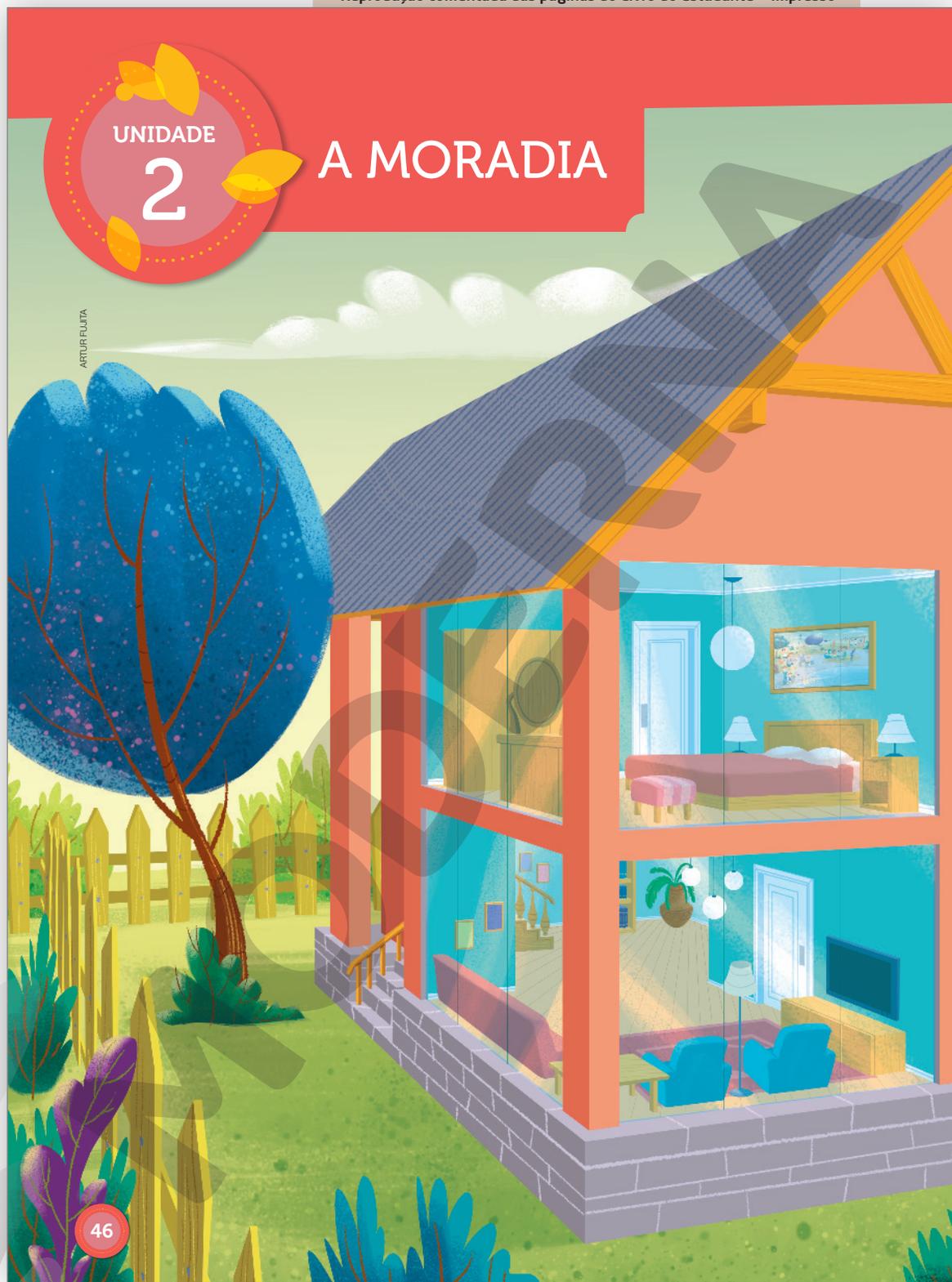
### Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer a moradia como espaço de convivência.
- Perceber a função dos ambientes da moradia.
- Compreender que o material utilizado em diferentes construções provém de recursos naturais.
- Valorizar a pluralidade cultural ao reconhecer as semelhanças e as diferenças entre os diversos tipos de moradia.
- Entender que todos os moradores podem ajudar na limpeza, na organização e na manutenção da moradia.
- Refletir sobre a importância do respeito às regras de convivência construídas por um grupo.

**Esta abertura de unidade contempla as habilidades da BNCC:**  
EF01GE01 e EF01GE06.

### Introdução da unidade

Esta unidade tem como tema principal a moradia. No processo de aprendizagem dos objetos de estudo da Geografia no decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que sejam apresentadas aos estudantes propostas de observação, análise e interpretação de diferentes unidades espaciais partindo, preferencialmente, dos lugares que lhes sejam mais familiares, como a moradia e outros espaços de convivência. Reconhecer e refletir sobre as características desses lugares, os processos temporais que deram origem às suas formas e às memórias individuais e coletivas, que passam de geração em geração, e as pessoas que neles vivem, transitam e deixam as suas marcas são procedimentos fundamentais para desenvolver o pensamento geográfico.



### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 6; 10.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 2; 3; 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 2; 3; 4.

## VAMOS CONVERSAR

1. QUANTOS CÔMODOS É POSSÍVEL VISUALIZAR NESTA MORADIA? QUAIS SÃO ESSES CÔMODOS?
2. QUE MATERIAIS VOCÊ ACHA QUE FORAM UTILIZADOS PARA CONSTRUIR ESSA MORADIA?
3. DE QUE PARTE DA SUA MORADIA VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ?
4. COMO VOCÊ E AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ MANTÊM A MORADIA LIMPA E ORGANIZADA?

Peça aos estudantes que observem a imagem atentando para todos os cômodos da casa. Isso vai ajudá-los a identificar os diferentes espaços de uma moradia e a reconhecer as diferentes funções de cada um.

**Atividade 1.** Permita que todos os estudantes se expressem, identificando as características da moradia, quantos e quais são os cômodos que ela tem. Auxilie-os a compreender que a casa está dividida em ambientes e que os cômodos correspondem aos ambientes internos.

**Atividade 2.** Os estudantes podem identificar materiais como madeira, vidro e concreto. É possível que descrevam os materiais em vez de lhes atribuir um nome. Nesse caso, leve-os a relacionar a descrição feita ao nome pelo qual podemos nos referir a esses materiais.

**Atividade 3.** Incentive-os a apresentar exemplos do que costumam fazer no ambiente de que mais gostam na moradia em que vivem como forma de justificar os motivos dessa preferência. Caso algum estudante indique não gostar de nenhum espaço de sua moradia, aborde a questão com o cuidado necessário para não expor aspectos que ele eventualmente não queira compartilhar com a turma. Nesse caso, procure conversar de maneira reservada para compreender a situação.

**Atividade 4.** Verifique se os estudantes identificam as tarefas que podem ser feitas para manter a casa organizada, inclusive as que eles mesmos podem realizar com segurança. Converse com eles sobre a importância de as tarefas serem divididas de maneira equilibrada entre os membros da família, sem sobrecarregar ninguém, e enfatize que há atividades domésticas que não podem ser feitas por crianças, como as que envolvem produtos químicos ou que exijam esforço físico excessivo. A contribuição com a organização e a limpeza da casa também não pode atrapalhar os estudos.

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.
- **Objetos de conhecimento:** O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.
- **Habilidades:** EF01GE01; EF01GE04; EF01GE06; EF01GE07; EF01GE09.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 12.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a moradia como um espaço de convivência.
- Compreender que uma moradia tem várias funções, entre elas fornecer abrigo e ser um espaço de convivência familiar.
- Perceber a função dos ambientes da moradia.

**As páginas 48 e 49 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01, EF01GE04 e EF01GE06.**

### Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes que outras atividades podem ser feitas em casa, além das citadas no texto.

É importante que os estudantes reconheçam as relações afetivas que estabelecem com a moradia, percebendo o que esse lugar significa para eles.

Explore o significado da palavra *convivência*, levando os estudantes a perceber que para convivermos em um mesmo espaço é preciso que haja respeito mútuo. As regras de convivência podem ser diferentes em cada família, mas se norteiam pelas regras de convivência em sociedade.

Pergunte se os estudantes conhecem outras palavras que tenham o mesmo significado da palavra *casa* e anote na lousa o que for dito. Alguns sinônimos são: moradia, habitação, residência, morada, vivenda, lar.

**Atividade 1.** Cuide para que não haja constrangimento entre os estudantes ao representar a casa em que moram.

CAPÍTULO

1

## LUGAR DE MORAR

A MORADIA É O LUGAR EM QUE CONVIVEMOS COM NOSSA FAMÍLIA E NOSSOS AMIGOS. NELA, NÓS BRINCAMOS, FAZEMOS AS REFEIÇÕES, DORMIMOS E DESCANSAMOS.

A MORADIA, TAMBÉM CHAMADA DE CASA, É UM ABRIGO, POIS NOS PROTEGE DA CHUVA, DO FRIO E DO CALOR.

### 1 DESENHE A SUA MORADIA.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

### 2 CONTE PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS COMO É A SUA MORADIA. *Resposta pessoal.*

#### HORA DA LEITURA

- CASAS, DE ROSEANA MURRAY, EDITORA FORMATO. LIVRO QUE APRESENTA DE FORMA DIVERTIDA DIFERENTES TIPOS DE CASAS.

48

#### Sugestão de atividade: *O que tem nesse cômodo?*

- Proponha uma brincadeira para que os estudantes identifiquem os objetos que pertencem a cada cômodo de uma casa.
- Escreva o nome de alguns cômodos em pedaços de papel e coloque-os em um saco para serem sorteados. Enquanto escreve os nomes, aproveite para revisar com os estudantes as funções de cada cômodo.
- Peça aos estudantes que sentem em roda. Entregue uma bola a um deles para começar a brincadeira e sorteie um cômodo. Se não tiverem uma bola na sala, é possível usar um estojo ou outro objeto para ser passado de um estudante para outro. O estudante que estiver com

OS AMBIENTES DA MORADIA SÃO CHAMADOS DE CÔMODOS: QUARTO, COZINHA, SALA, BANHEIRO, ENTRE OUTROS.

CADA CÔMODO TEM UMA FUNÇÃO. NA COZINHA, POR EXEMPLO, SÃO PREPARADOS OS ALIMENTOS.

- 3** NO QUADRO, ESCREVA O NOME DO CÔMODO DE ACORDO COM A SUA FUNÇÃO.

A FUNÇÃO DOS CÔMODOS DA MORADIA	
FUNÇÃO	CÔMODO
PREPARAR OS ALIMENTOS E FAZER AS REFEIÇÕES. 	COZINHA
DORMIR E DESCANSAR. 	QUARTO
CONVERSAR, ASSISTIR À TV E RECEBER OS AMIGOS. 	SALA
FAZER A HIGIENE PESSOAL. 	BANHEIRO
LAVAR E SECAR ROUPAS. 	LAVANDERIA

- 4** EM QUE CÔMODO DA MORADIA VOCÊ E SUA FAMÍLIA PASSAM MAIS TEMPO JUNTOS?

Resposta pessoal.

## Orientações pedagógicas

Ao conversar sobre os ambientes de uma casa, é necessário levar os estudantes a perceber diferentes formas de distribuição e de uso do espaço interno de uma moradia.

**Atividade 3.** A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre a palavra escrita, que define os cômodos, e a imagem, que os representa.

**Atividade 4.** Incentive os estudantes a comentar o que fazem em família quando estão em casa, levando-os a perceber que cada família tem diferentes hábitos e costumes.

Em uma folha avulsa, peça a eles que desenhem o cômodo de que mais gostam na casa. Explore os desenhos perguntando o que gostam de fazer nesse local, que outras atividades podem ser feitas lá etc.

a bola deve dizer o nome de um objeto encontrado habitualmente no cômodo sorteado. Em seguida, ele passa a bola para o colega que estiver sentado à esquerda dele, que, por sua vez, deve falar o nome de outro objeto que pode ser encontrado nesse cômodo. Não vale repetir! A brincadeira continua até que não se lembrem de mais nenhum objeto relacionado àquele cômodo. Quando isso acontecer, recomeça o jogo com o sorteio de outro cômodo e assim sucessivamente até que todos os cômodos sejam sorteados.

- Se necessário, explique que o mesmo tipo de objeto pode estar em mais de um cômodo. Por exemplo, o espelho pode estar no quarto, na sala e no banheiro. Nesses casos, considere a resposta adequada aos cômodos citados.

As páginas 50 e 51 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE09.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Estimule os estudantes a observar os cômodos da moradia representada na atividade, identificando cada um antes de fazer os trajetos propostos. Esta é uma boa oportunidade de retomar as noções de lateralidade trabalhadas na unidade anterior.

**Atividade 6.** Verifique se os estudantes descreveram o trajeto corretamente e se já dominam as noções de lateralidade.

## 5 OBSERVE O DESENHO DA MORADIA DE ANA.



REPRESENTAÇÃO SEM ESCALA PARA FINS DIDÁTICOS.

ENTRADA

- PARTINDO DA PORTA DE ENTRADA, ESCREVA O NOME DO CÔMODO AONDE ANA VAI CHEGAR, DE ACORDO COM OS TRAJETOS ABAIXO.

- ✓ SEGUIR EM FRENTE – VIRAR À ESQUERDA – ENTRAR NA PRIMEIRA PORTA À ESQUERDA.

Sala.

- ✓ SEGUIR EM FRENTE – VIRAR À DIREITA – ENTRAR NA PORTA À ESQUERDA.

Cozinha.

- QUANTOS CÔMODOS A MORADIA DE ANA TEM?

Tem seis cômodos.



- CONTE AO PROFESSOR QUAIS SÃO ESSES CÔMODOS.

Sala de estar, sala de jantar, cozinha, banheiro e dois quartos.



- 6** ESCOLHA OUTRO CÔMODO DA MORADIA DE ANA E CONTE COMO DEVE SER O TRAJETO PARA CHEGAR A ELE, PARTINDO DA PORTA DE ENTRADA. Ver orientações específicas deste Manual do Professor.



7

AGORA É A SUA VEZ! EM CASA, FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA PORTA DE ENTRADA DA SUA MORADIA ATÉ O CÔMODO EM QUE DORME.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Área reservada para o aluno fazer o desenho solicitado.

- POR QUAIS CÔMODOS VOCÊ PASSA ATÉ CHEGAR AO CÔMODO EM QUE DORME?

Resposta pessoal.

Linhas para a resposta pessoal do aluno.



8

EM SALA, CONTE AOS COLEGAS COMO É ESSE CAMINHO USANDO AS EXPRESSÕES VIRAR À DIREITA, VIRAR À ESQUERDA, SEGUIR EM FRENTE, ENTRAR NA PORTA À DIREITA, ENTRAR NA SEGUNDA PORTA À ESQUERDA, ENTRE OUTRAS.

51

## Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Encaminhe a atividade para casa e oriente os estudantes a usar os referenciais espaciais trabalhados nas atividades 5 e 6 para representar o trajeto que realizam da entrada da moradia deles até o cômodo onde dormem. Nesta atividade, é desenvolvida a habilidade **EF01GE09** da Base Nacional Comum Curricular: *Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência, com enfoque na elaboração de mapa simples.*

## Literacia e Geografia

Desenhar é uma maneira de se expressar característica desse segmento da escolaridade e um procedimento de registro utilizado pela própria Geografia. Além disso, é uma forma interessante de propor que os alunos comecem a utilizar mais objetivamente as noções de proporção, distância e direção, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem cartográfica.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 88.

A página 52 permite abordar aspectos das habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE06.

### Orientações pedagógicas

Leia o poema para os estudantes e peça a eles que pensem, hipoteticamente, sobre como seria viver sem ter uma casa para morar e sem o conforto e o bem-estar que ela proporciona. Proponha uma reflexão sobre a situação de muitas famílias que vivem nessas condições.

Estimule uma discussão sobre pessoas em situação de rua: Além de moradias dignas, o que mais falta às pessoas em situação de rua? Como essas pessoas dormem e se alimentam? As crianças em situação de rua frequentam a escola?

### Educação em valores e temas contemporâneos

Converse com os estudantes sobre a questão habitacional. A falta de moradia é um dos maiores problemas enfrentados no Brasil, principalmente nos grandes centros urbanos. Comente que ter uma moradia é um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição do Brasil.

## SEM SALA, SEM QUARTO, SEM CASA

VOCÊ SABIA QUE MUITAS PESSOAS NÃO TÊM CASA PARA MORAR? ONDE ELAS DORMEM, FAZEM A HIGIENE PESSOAL OU PREPARAM AS REFEIÇÕES? LEIA ESTE POEMA.

### SEM CASA

TEM GENTE QUE NÃO TEM CASA,  
MORA AO LÉU, DEBAIXO DA PONTE.  
NO CÉU A LUA ESPIA  
ESSE MONTE DE GENTE  
NA RUA  
COMO SE FOSSE PAPEL.

GENTE TEM QUE TER  
ONDE MORAR,  
UM CANTO, UM QUARTO,  
UMA CAMA,  
PARA NO FIM DO DIA  
GUARDAR O CORPO CANSADO,  
COM CARINHO, COM CUIDADO,  
QUE O CORPO É A CASA  
DOS PENSAMENTOS.

ROSEANA MURRAY. CASAS.  
BELO HORIZONTE: FORMATO, 1994. P. 12.

-  **9** DE ACORDO COM O POEMA, ONDE MORAM AS PESSOAS QUE NÃO TÊM CASA?  
*Moram ao léu, debaixo da ponte.*
-  **10** SUBLINHE, NO POEMA, O QUE AS PESSOAS DEVEM TER.
-  **11** EM SUA OPINIÃO, POR QUE HÁ GENTE QUE NÃO TEM CASA PARA MORAR? *Resposta pessoal.*

52

### Sugestão de atividade: Painel das moradias

- Proponha aos estudantes a confecção de um painel que retrate diferentes moradias. A atividade tem por objetivo o reconhecimento de diferentes tipos de moradia.
- Solicite a eles que coletem as imagens antecipadamente para que o acervo seja suficiente para a elaboração do trabalho. Se julgar

conveniente, a atividade pode ser realizada em dupla ou em grupo.

1. Peça aos estudantes que pesquisem imagens que representem exemplos de moradias de vários tipos. Se possível, solicite a eles que identifiquem a localização da moradia.
2. Oriente os estudantes na organização e colagem das imagens em cartolina ou papel pardo, na elaboração das legendas e na escolha de um título para os cartazes produzidos.

## AS MORADIAS NÃO SÃO IGUAIS

EXISTEM DIVERSOS TIPOS DE MORADIA.

A CASA TÉRREA É UMA MORADIA COM UM ANDAR.

O SOBRADO É UMA MORADIA COM UM ANDAR ACIMA DO TÉRREO.

O APARTAMENTO É UMA MORADIA QUE FICA EM UM PRÉDIO DE VÁRIOS ANDARES.



CASA TÉRREA NO MUNICÍPIO DE VALINHOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



SOBRADO NO MUNICÍPIO DE AIMORÉS, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2019.



APARTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, EM 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JÓÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

DIMITRIOS/SHUTTERSTOCK

### 1 QUAL DESSAS MORADIAS SE PARECE MAIS COM A SUA?

- O QUE É PARECIDO?  
Respostas pessoais.
- O QUE É DIFERENTE?

53

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 13.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer a existência de diversos tipos de moradia.
- Reconhecer os diferentes materiais que podem ser utilizados na construção de uma moradia.
- Compreender que os materiais utilizados nas construções provêm de recursos naturais.

### A página 53 contempla a habilidade da BNCC: EF01GE06.

### Orientações pedagógicas

Após observarem atentamente as fotografias, peça aos estudantes que diferenciem as moradias quanto aos materiais usados em sua construção, o local onde foram construídas, a quantidade de pavimentos etc. Chame a atenção para o fato de os prédios residenciais reunirem muitas moradias.

Solicite que observem e comparem as características das moradias das fotografias. Estimule-os a levantar hipóteses sobre o processo de construção de cada uma. Para ajudá-los, podem ser feitas as seguintes perguntas: Como as moradias foram construídas? Que ferramentas foram utilizadas para construí-las? Quem construiu as moradias? Como os materiais chegaram ao local em que as moradias foram construídas? Dessa maneira, aos poucos, os estudantes vão perceber que as diferenças entre as moradias estão relacionadas à sociedade que as construiu, aos materiais utilizados, à tecnologia empregada e à utilização de instrumentos de trabalho distintos na apropriação e na transformação dos elementos naturais.

3. Exponha os cartazes e peça aos estudantes que os observem, realizem descrições e comparações. É importante que verifiquem também o entorno das moradias, percebendo diferentes paisagens, povos e modos de vida.
- Durante a apresentação dos trabalhos, incentive-os a conversar sobre diferenças entre as moradias e suas possíveis causas. Estimule-os a produzir um texto coletivo

com as conclusões da turma, tendo você como escriba. É importante mostrar aos estudantes que as diferenças observadas entre as moradias podem ter causas culturais e sociais. O fato de uma moradia típica de um bairro colonizado por alemães, por exemplo, ser diferente de uma moradia indígena tem raízes culturais. As diferenças entre as favelas e os condomínios de luxo, por sua vez, têm raízes sociais.

As páginas 54 e 55 contemplam a habilidade da BNCC: EF01GE06.

### Orientações pedagógicas

É interessante ressaltar que, além da disponibilidade de materiais, das condições econômicas e das características culturais dos grupos humanos, devem ser consideradas, na construção das moradias, as características físicas do lugar em que são construídas.

**Atividade 2.** Se julgar necessário, apresente aos estudantes outras imagens de moradias de taipa e do processo de construção.

## DO QUE E COMO SÃO FEITAS AS MORADIAS?

AS MORADIAS PODEM SER FEITAS DE MADEIRA, TIJOLOS, BARRO, PEDRAS OU PALHA.

MAS A CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA NÃO DEPENDE SÓ DOS MATERIAIS UTILIZADOS; DEPENDE TAMBÉM DO MODO DE VIDA DAS PESSOAS QUE VÃO HABITÁ-LA. POR ISSO, AS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS DE ACORDO COM OS COSTUMES DE SEUS MORADORES.

MUITAS MORADIAS SÃO DE ALVENARIA, ISTO É, SÃO CONSTRUÍDAS COM TIJOLOS, BLOCOS DE CONCRETO E CIMENTO.



THOMAZ VITA NETO/TYBA

MORADIAS DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DE BÁLSAMO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2020.



CESAR DINIZ/FULSAR IMAGENS

MORADIA DE TAIPA NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2020.

EXISTEM MORADIAS FEITAS DE BARRO SOCADO E PEDAÇOS DE MADEIRA ENTRECruzADOS. MORADIAS CONSTRUÍDAS COM ESSA TÉCNICA SÃO CHAMADAS DE CASAS DE TAIPA OU DE PAU A PIQUE.



2

VOCÊ CONHECIA ESSAS TÉCNICAS DE CONSTRUIR MORADIAS?

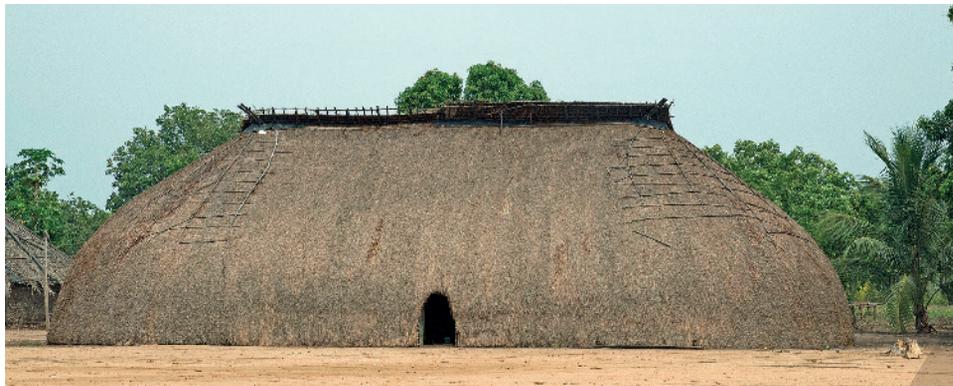
Resposta pessoal.

54

### Educação em valores e temas contemporâneos

Reconhecer a diversidade de tipos de moradia leva os estudantes a refletir sobre a pluralidade cultural que compõe as sociedades. Aproveite para ampliar o debate sobre o tema de relevância destacado neste volume e ressalte a importância do respeito aos diferentes estilos de habitação afirmando que eles refletem as características das sociedades em que estão inseridas.

AS MORADIAS INDÍGENAS GERALMENTE SÃO FEITAS DE MATERIAIS RETIRADOS DA NATUREZA, COMO MADEIRA E PALHA. MAS CADA POVO INDÍGENA TEM SEU JEITO DE CONSTRUIR A MORADIA.



LUCIO LAZAROVIC/PULSAR/IMAGENS

MORADIA TRADICIONAL DO POVO KAMAYURÁ, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.

AS PALAFITAS SÃO MORADIAS DE MADEIRA CONSTRUÍDAS SOBRE ESTACAS ÀS MARGENS DOS RIOS. ISSO IMPEDE QUE A ÁGUA DO RIO ENTRE NA MORADIA DURANTE OS PERÍODOS DE CHEIA.



FABIO COLOMBINI

PALAFITA NA ENTRADA DO PARQUE ECOLÓGICO DO JANAUARI, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO ESTADO DO AMAZONAS, EM 2018.

## Orientações pedagógicas

Explore as imagens das páginas 54 e 55 perguntando aos estudantes o que eles observam de semelhante e de diferente entre as moradias. Enfatize que a construção delas e a organização dos espaços internos fazem parte da cultura e dos costumes de cada povo.

Ressalte aos estudantes que nem todos os povos indígenas constroem suas moradias da mesma maneira. Além disso, os povos indígenas que vivem na cidade, por exemplo, costumam habitar casas de alvenaria.

**As páginas 56 e 57 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE06 e EF01GE07.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Ao encaminhar a atividade para casa, incentive os estudantes a envolver os familiares na resolução. Uma pessoa adulta ou irmão já alfabetizado pode, por exemplo, fazer a leitura do enunciado em voz alta e ajudar na associação das palavras às ilustrações que representam os materiais de construção, contribuindo para a literacia familiar. É importante que os estudantes percebam que existe uma grande diversidade de materiais utilizados na construção das moradias. Destaque que cada grupo social constrói as moradias de acordo com seus modos de vida, condições socioeconômicas e seus costumes. A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre a legenda escrita das imagens e a representação dos materiais de construção em cada ilustração.

Leve os estudantes a perceber que, direta ou indiretamente, os materiais utilizados na construção das moradias provêm da natureza e, por meio do trabalho, são transformados em outros materiais (produtos industrializados) para atender às mais diversas necessidades.

**Atividade 4.** Encaminhe a atividade para casa estimulando os estudantes a mostrar o desenho para as pessoas de sua família, que podem ajudar a verificar se todos os materiais utilizados na construção da moradia em que vivem foram representados no desenho.

**3** MARQUE COM UM X OS MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

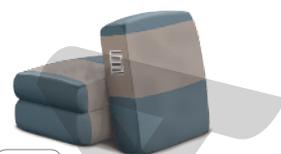
Resposta pessoal.



MADEIRA.



PALHA.



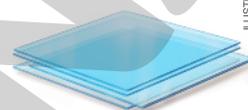
CIMENTO.



TIJOLOS.



FOLHAS.



VIDRO.

ILUSTRAÇÕES: FLIMA

**4** AGORA, FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO ONDE OS MATERIAIS QUE VOCÊ ASSINALOU FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

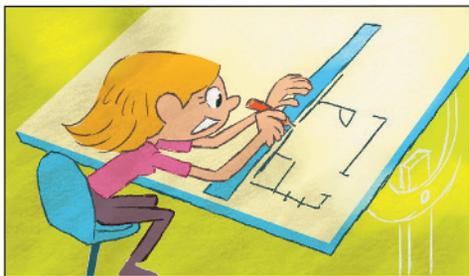
56

### Para o estudante ler

*Cada casa casa com cada um*, de Ellen Pestili, Editora do Brasil.  
Livro divertido sobre as moradias de diferentes animais.

## QUEM CONSTRÓI AS MORADIAS?

OBSERVE AS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA CASA.



A ARQUITETA DESENHA COMO A CASA SERÁ.



OS PEDREIROS PREPARAM O TERRENO ONDE SERÁ CONSTRUÍDA A CASA.



OS PEDREIROS ERGUEM AS PAREDES COM TIJOLOS, FERRO E CIMENTO.



DEPOIS, COLOCAM AS TELHAS SOBRE A ARMAÇÃO DE MADEIRA.



SÃO COLOCADOS FIOS ELÉTRICOS, CANOS PARA A ÁGUA E PARA O ESGOTO, PORTAS E JANELAS.



SÃO COLOCADOS PISOS E AZULEJOS E AS PAREDES SÃO PINTADAS. A CASA PODE SER HABITADA.

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 14.

### Orientações pedagógicas

Incentive os estudantes a reconhecer o trabalho na construção das diferentes moradias. No caso dos profissionais citados no texto, explique o que cada um deles faz e como o seu trabalho contribui para a construção das moradias. É importante ressaltar que essas atividades podem ser realizadas tanto por homens quanto por mulheres.

**Atividade 5.** Os estudantes podem citar o encanador, que é responsável por instalar a rede hidráulica da moradia; o gesso, que é responsável por dar o acabamento em gesso nas paredes e nos tetos; o armador, que é responsável por montar a estrutura de ferro etc.

**Atividade 6.** Resposta pessoal. Em muitos lugares é comum que os próprios moradores construam suas casas, aos poucos, geralmente nos fins de semana, feriados e dias de folga.

**5** ALÉM DESSES, QUE OUTRO PROFISSIONAL PODE TRABALHAR NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS? PESQUISE E ESCREVA NO CADERNO SOBRE AS ATIVIDADES DELE.

**6** QUEM CONSTRUIU A SUA MORADIA, VOCÊ SABE?  
Atividades 5 e 6: ver orientações específicas deste Manual do Professor.

## Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 14.

As páginas 58 e 59 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE06 e EF01GE07.

## Orientações pedagógicas

Faça a leitura pausada do texto da página e auxilie os estudantes a localizar no texto algumas das palavras mais importantes para a compreensão da mensagem contida nas frases. Esse procedimento contribui para a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral e a compreensão textual por meio da localização e retirada de informação explícita do texto e de inferências diretas.

Peça aos estudantes que observem as fotografias de construção de moradias. Oriente-os a perceber os diferentes materiais utilizados em cada uma.

Comente com a turma que, originariamente, o sistema de mutirão era usado pelos indígenas e que, atualmente, essa proposta de organização do trabalho é muito comum nas áreas urbanas (para a construção das moradias) e rurais (na colheita e no plantio).

## DIFERENTES MANEIRAS DE CONSTRUIR AS MORADIAS

AS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS PELOS PRÓPRIOS MORADORES. ELES TAMBÉM PODEM CONTRATAR OUTRAS PESSOAS OU EMPRESAS ESPECIALIZADAS PARA CONSTRUI-LAS.

NO SISTEMA DE MUTIRÃO, OS FUTUROS MORADORES CONSTROEM JUNTOS TODAS AS CASAS. É UM TRABALHO COLETIVO, EM QUE TODOS SE AJUDAM.

OBSERVE ESTAS FOTOGRAFIAS. ELAS MOSTRAM A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS.



CONSTRUÇÃO DE MORADIA FEITA POR INDÍGENAS DA ETNIA WAURÁ, ESTRUTURADA COM TRONCOS DA ÁRVORE PINDAÍBA, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2019.



CONSTRUÇÃO DE MORADIA DE ALVENARIA FEITA POR INDÍGENAS DA ETNIA TUPINIQUIM, NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

58

### Para você ler

**Índios do Brasil**, de Julio Cezar Melatti, Editora Edusp.

Livro sobre a história, a organização sociocultural e a política das populações indígenas brasileiras.

**Moradias nas cidades brasileiras**, de Arlete Moysés Rodrigues, Editora Contexto.

Livro que analisa a questão da moradia e os problemas habitacionais no Brasil, principalmente nas grandes cidades.

- 7** NO QUADRO, ESCREVA UM DOS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE CADA MORADIA MOSTRADA NAS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR. DEPOIS, DESENHE ESSE MATERIAL.

MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS	
MORADIA 1	Madeira (troncos de árvores).
MORADIA 2	Tijolos, ferro e cimento.

- EM SUA OPINIÃO, ONDE ESSES MATERIAIS FORAM OBTIDOS?

Os materiais utilizados na construção da casa mostrada na fotografia 1 podem

ser encontrados na floresta.

Os materiais utilizados na construção da casa mostrada na fotografia 2 podem

ser encontrados em lojas de materiais de construção.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Espera-se que os estudantes identifiquem os diferentes materiais utilizados na construção das duas moradias. Se necessário, auxilie-os a identificar os materiais mostrados nas imagens.

Se julgar interessante, mostre outras fotografias retratando moradias construídas de diferentes maneiras e utilizando materiais diversos e peça aos estudantes que as comparem, comentando as diferenças que observam.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 15.

### Objetivos pedagógicos

- Perceber as relações entre a moradia e as regras de convívio de um grupo.
- Conhecer o modo de vida Yanomami.

**Esta seção contempla as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE04.**

### Orientações pedagógicas

Faça a leitura do texto orientando os estudantes a confrontar as informações da leitura com o que eles observam na fotografia. Esse exercício favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas. Enfatize que a construção das moradias e a organização dos espaços internos fazem parte da cultura e dos costumes de cada povo.

Comente que as moradias indígenas variam de acordo com os diferentes povos, as características dos lugares onde vivem e os materiais aos quais têm acesso. Na maioria das aldeias, os materiais para a construção das moradias são extraídos diretamente da natureza. Existem aldeias em que as casas estão dispostas de forma circular, linear ou retangular.

## O MUNDO QUE QUEREMOS



### JEITOS DE MORAR E ATITUDES DE CONVÍVIO

O JEITO DE MORAR DAS PESSOAS VARIA DE ACORDO COM OS COSTUMES QUE ELAS TÊM.

MUITOS POVOS INDÍGENAS TÊM MORADIAS COLETIVAS. É O CASO DO POVO INDÍGENA YANOMAMI, EM QUE VÁRIAS FAMÍLIAS VIVEM JUNTAS NA MESMA MORADIA.

O POVO YANOMAMI CONSTRÓI UMA GRANDE CASA CHAMADA DE *SHABONO*.

A *SHABONO* NÃO TEM CÔMODOS. CADA FAMÍLIA OCUPA UM ESPAÇO DETERMINADO, QUE É RESPEITADO POR TODOS.



EDSON SATO/PULSAR IMAGENS

INTERIOR DE MORADIA YANOMAMI NA ALDEIA DEMINI, NO ESTADO DO AMAZONAS. (SEM DATA.)

#### 1 QUAL É O NOME DA MORADIA YANOMAMI?

*Shabono.*

#### 2 HÁ CÔMODOS NA MORADIA YANOMAMI?

SIM.

NÃO.

60

### As casas indígenas

As casas são construídas obedecendo aos padrões culturais de cada povo. Para alguns povos nativos, a casa pode ser apenas um lugar onde se mora, mas para outros, pode ser, também um lugar onde se dão os acontecimentos sociais, os rituais. [...]

Embora varie de sociedade para sociedade, dentro da casa são mantidos objetos de uso doméstico como: cestos, panelas de barro, redes, arcos e flechas, remos..

[...] Numa casa pode morar apenas uma família nuclear: pai, mãe e filhos, ou uma família extensa: várias famílias nucleares e outros parentes, como tios, primos e sogros. O número de pessoas pode variar bastante. O povo Yanomami constrói uma única

- 3** QUAL É O COSTUME DO POVO YANOMAMI COM RELAÇÃO À MORADIA?
- 4** COMO DEVE SER VIVER EM UMA MORADIA SEM CÔMODOS? **Resposta pessoal.**
- 5** EM SUA OPINIÃO, O FATO DE NÃO EXISTIREM CÔMODOS NA MORADIA YANOMAMI PODE CRIAR ALGUMA CONFUSÃO ENTRE OS MORADORES? **Resposta pessoal.**



VAN GOUTINHO

### VAMOS FAZER

VOCÊ DIVIDE O CÔMODO ONDE DORME, OU A GAVETA, COM ALGUÉM DA SUA CASA? COMO VOCÊS RESOLVEM QUANDO UM QUER ARRUMAR ALGO DE DETERMINADO JEITO E O OUTRO QUER ARRUMAR DE UM JEITO DIFERENTE?

PARA RESOLVER ISSO, É NECESSÁRIO QUE TODOS OS ENVOLVIDOS, JUNTOS, ESTIPULEM REGRAS PARA CONVIVEREM BEM. MAS NÃO BASTA ESTIPULAR AS REGRAS, É PRECISO COLOCÁ-LAS EM PRÁTICA! JUNTE-SE A UM COLEGA E SIGAM AS ETAPAS.

### ETAPAS

1. CONVERSEM SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA HAVER ENTENDIMENTO ENTRE AS PESSOAS QUE VIVEM NA MESMA MORADIA.
2. ANOTEM AS CONCLUSÕES NO CADERNO.
3. AGORA, COM BASE NAS CONCLUSÕES DE VOCÊS, ELABOREM TRÊS REGRAS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA MORADIA.
4. EM UMA CARTOLINA, REPRESENTEM ESSAS REGRAS POR MEIO DE DESENHOS.
5. APRESENTEM O CARTAZ AOS OUTROS COLEGAS E AO PROFESSOR, EXPLICANDO ESSAS REGRAS.

61

aldeia-casa para todo um grupo de parentes. A Shabono, como eles chamam essas casas, abriga normalmente de 65 a 85 indivíduos, podendo ter no máximo 180 e no mínimo 35 pessoas.

É importante frisar que as casas onde moram muitas pessoas ou famílias são divididas de tal maneira que cada grupo tem seu espaço. Nesse espaço montam sua residência, na qual outras famílias nunca “entram” sem a permissão dos donos do espaço e de onde nunca tiram um único objeto do lugar sem autorização. Todos os espaços são respeitados. Todos os indivíduos são responsáveis pela manutenção da vida social da aldeia.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000. p. 39-41.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** O povo Yanomami vive em moradias coletivas, sem paredes internas e em que várias famílias residem juntas.

**Atividades 4 e 5.** Explore a importância do respeito mútuo e da tolerância para estabelecer uma convivência saudável. Também é importante desenvolver a noção de que o trabalho em grupo favorece o convívio entre as pessoas, sendo um traço marcante nos povos indígenas. Incentive os estudantes a se posicionarem e argumentarem respeitando as ideias alheias e o momento de cada um se expressar.

Na atividade *Vamos fazer*, auxilie os estudantes na elaboração dos cartazes. Você pode escrever uma legenda para os desenhos que eles fizerem. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convivência em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), com enfoque na elaboração das regras de convivência.*

### Educação em valores e temas contemporâneos

Aproveite todas as oportunidades para frisar aos estudantes a importância de ouvir os demais com respeito e atenção. Ao considerar a opinião dos colegas, eles podem aprender e se tornar mais empáticos.

## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o capítulo 3 podem ser trabalhadas nas semanas 16 e 17.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer moradias construídas em diferentes ambientes.
- Conhecer características de algumas moradias que existem em outros países.
- Identificar, nas moradias, as relações de cada sociedade com a natureza.
- Perceber que as moradias são funcionais para os povos que as constroem e que são adaptadas às características ambientais de cada lugar.

**O capítulo 3 contempla a habilidade da BNCC: EF01GE06.**

### Orientações pedagógicas

Inicie o trabalho de exploração das fotografias que mostram casas de diferentes povos e regiões do planeta. Solicite aos estudantes que observem o tipo de material utilizado em cada construção e as particularidades de cada uma delas. Após a exploração das fotografias, realize a leitura dos textos.

É importante que os estudantes compreendam que cada sociedade constrói e organiza seu espaço de vivência de acordo com a sua cultura, as especificidades do local e os recursos disponíveis.

Comente que nos lugares onde faz muito frio as casas geralmente têm sistemas de aquecimento para proporcionar maior conforto térmico.

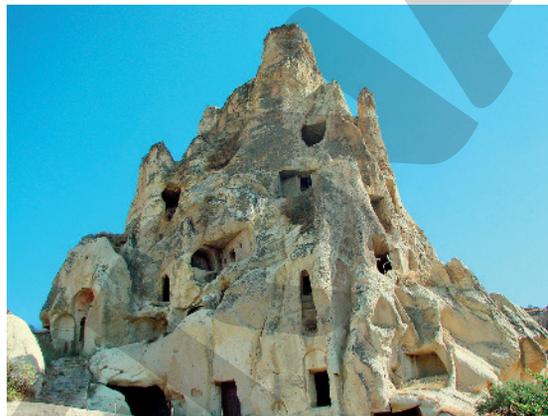
CAPÍTULO

3

## LUGARES DIFERENTES, MORADIAS DIFERENTES

EM UM PAÍS CHAMADO TURQUIA, ALGUMAS PESSOAS CONSTROEM SUAS MORADIAS DENTRO DE ROCHAS.

A TEMPERATURA É AGRADÁVEL O ANO TODO DENTRO DESSAS MORADIAS.



MORADIA DENTRO DE ROCHA EM UM PAÍS CHAMADO TURQUIA, EM 2020.

EM LUGARES ONDE FAZ MUITO FRIO E NEVA EM ALGUMAS ÉPOCAS DO ANO, AS MORADIAS TÊM TELHADOS BEM INCLINADOS PARA A NEVE ESCORRER E NÃO SE ACUMULAR. GERALMENTE AS CONSTRUÇÕES SÃO DE MADEIRA, QUE CONSERVA MELHOR O AQUECIMENTO INTERNO DA MORADIA.



MORADIA DE MADEIRA, COBERTA POR NEVE, EM UM PAÍS CHAMADO FINLÂNDIA, EM 2020.

62

### O que dizem nossas casas

Analisar construções é essencial para começar a entender o conceito de lugar. Aguce o olhar da criança para os diferentes tipos de moradia

As habitações podem ser feitas de tijolos, pedras, madeira, barro e, em certos casos, até de papelão ou lata. Também podem ter tamanhos e formatos diversos. Suas características diferem de acordo com a situação social e econômica de cada família, a cultura ou até o clima e a paisagem na qual estão inseridas. Porém a função é sempre a mesma: proteger quem vive dentro delas. As crianças, no início da escolaridade, são capazes de observar as diferenças entre a casa onde vivem e as outras, mas muitas vezes não sabem dizer que impacto isso tem na vida das pessoas.

EM ALGUNS LUGARES MUITO QUENTES E COM POUCA CHUVA, AS MORADIAS SÃO PINTADAS DE BRANCO. ESSA COR REFLETE A LUZ DO SOL, DIMINUINDO O CALOR DENTRO DA MORADIA. AS JANELAS PEQUENAS TAMBÉM DIMINUEM A ENTRADA DE CALOR NA MORADIA.



DIVERSAS MORADIAS, TODAS MANTENDO UM MESMO ESTILO, EM UM PAÍS CHAMADO GRÉCIA, EM 2020.

OS TUAREGUES VIVEM NO DESERTO DO SAARA. ELES SÃO NÔMADES, ISTO É, ESTÃO SEMPRE SE DESLOCANDO DE UM LUGAR PARA OUTRO. COMO ELES NÃO TÊM MORADIA FIXA, VIVEM EM TENDAS FEITAS DE COURO SUSTENTADAS POR PEDAÇOS DE MADEIRA.



ACAMPAMENTO DE TUAREGUES EM UM PAÍS CHAMADO NÍGER, EM 2017.

**1** A SUA MORADIA TEM ALGUMA DAS CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS MOSTRADAS NAS FOTOGRAFIAS DESTA PÁGINA E DA ANTERIOR? SE SIM, QUAL? **Resposta pessoal.**

**2** QUAL DESSAS MORADIAS CHAMOU MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?

- COMO VOCÊ ACHA QUE É VIVER NESSA MORADIA? **Respostas pessoais.**

63

Ajudar os pequenos a observar as particularidades dos diversos tipos de habitação é essencial para que eles passem a se familiarizar com um dos conceitos mais importantes da Geografia, o de lugar. Eles devem entender que a moradia é consequência de vários fatores que determinam o modo como as pessoas vivem. “Dessa forma, eles começam a compreender a posição que ocupam no mundo”, afirma Maria Encarnação Beltrão Spósito, professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Presidente Prudente.

SALLA, Fernanda. *Nova Escola*, 1º nov. 2012. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2020/o-que-dizem-nossas-casas>>. Acesso em: 29 maio 2021.

## Orientações pedagógicas

Comente que as casas construídas em rochas escavadas são milenares e que ainda há pessoas que moram nesses lugares. A região da Capadócia, na Turquia, por exemplo, recebe muitos turistas interessados em conhecer as paisagens e construções locais. Se considerar pertinente, explique que o clima da Capadócia é quente no verão e frio no inverno e que essas casas oferecem conforto térmico, amenizando as temperaturas tanto no verão quanto no inverno.

É possível fazer uma atividade interdisciplinar com Ciências para esclarecer aos estudantes por que a cor branca reflete a luz do Sol e absorve menos calor.

Explique que o termo *nômade* se refere aos povos que não têm moradia fixa, ou seja, que mudam frequentemente de lugar. Geralmente, o termo se aplica a povos caçadores, coletores ou pastores.

Pode-se levar para a sala de aula um planisfério e mostrar aos estudantes a localização do Brasil e dos demais países e regiões citados no livro.

**Atividade 1.** Se necessário, oriente os estudantes a retomar as fotografias e os textos.

**Atividade 2.** Incentive todos os estudantes a descrever como seria viver na moradia que mais lhe chamou a atenção. Pode-se pedir a eles que façam um desenho de como imaginam ser essas moradias por dentro.

## Numeracia e Geografia

As fotografias presentes nas páginas 62 e 63 podem ser empregadas para que os estudantes busquem relacionar figuras geométricas planas e espaciais a objetos representados. Janelas, portas e cercas podem ser associadas às figuras planas, como retângulo (fotografias da página 62) e telhados abobadados (fotografias da página 63) podem ser relacionados a esferas; entre outros.

## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o capítulo 4 podem ser trabalhadas nas semanas 17 e 18.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender a importância de manter a moradia limpa e organizada.
- Reconhecer que todos os moradores podem ajudar na limpeza, na organização e na manutenção da moradia.
- Refletir sobre o respeito às regras de convivência construídas por um grupo.

As páginas 64 e 65 contemplam a habilidade da BNCC: EF01GE04.

### Orientações pedagógicas

Destaque que não deve existir uma divisão de tarefas definida por gênero, ou seja, não deve haver distinção entre tarefas masculinas e femininas. Existem tarefas nas quais todos podem colaborar, segundo a capacidade e a idade de cada morador.

Incentive os estudantes a participar das tarefas domésticas enfatizando que eles podem colaborar com a organização da casa ajudando alguém a realizar uma tarefa doméstica. Dê destaque às atitudes das crianças nas ilustrações: Davi aparece enxugando a louça do jantar para ajudar Elisa; da mesma forma, Kátia aparece arrumando a cama, atitude que também contribui para a organização e a conservação da moradia. Eles podem começar pela organização do próprio quarto arrumando a cama e guardando brinquedos, as roupas e os materiais escolares, por exemplo.

**Atividade 1.** Estimule os estudantes a falar sobre as tarefas que realizam em casa e que contribuem para manter a limpeza e a organização. A expressão oral é uma prática que pode e deve ser incentivada de forma a envolver os estudantes com o tema.

CAPÍTULO

4

## A LIMPEZA E A ORGANIZAÇÃO DA MORADIA

O LUGAR ONDE MORAMOS DEVE RECEBER CUIDADOS DE LIMPEZA E DE HIGIENE.



DE MANHÃ, ELISA TRABALHA NAS TAREFAS DA CASA. À TARDE, ELA TRABALHA EM UM HOSPITAL.



ANTES DE IR À ESCOLA, KÁTIA ARRUMA SUA CAMA, GUARDA SEUS BRINQUEDOS E ROUPAS.



QUANDO CHEGA DO TRABALHO, BRUNO PREPARA O JANTAR.



DEPOIS DO JANTAR, ELISA LAVA A LOUÇA E DAVI AJUDA A ENXUGAR.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIANA FALLO

**1** VOCÊ COSTUMA AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DE SUA MORADIA? SE SIM, COMO? *Resposta pessoal.*

64

### Educação em valores e temas contemporâneos

Ao tratar das tarefas domésticas, aproveite para estimular o compromisso com o uso racional da água. É possível pedir aos estudantes que listem atividades diárias nas quais a água é utilizada e questionar como poderiam fazer essas atividades se não houvesse água, chamando a atenção para a importância desse recurso. Ressalte que a água é um recurso natural imprescindível à vida.

TODOS NÓS DEVEMOS COLABORAR PARA CONSERVAR E ORGANIZAR O AMBIENTE ONDE VIVEMOS.

## PEQUENAS TAREFAS PARA AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA

- ✓ DEPOIS DE BRINCAR, GUARDAR OS BRINQUEDOS.
- ✓ ORGANIZAR SEU MATERIAL ESCOLAR.
- ✓ ARRUMAR A CAMA.
- ✓ MANTER O QUARTO ORGANIZADO.
- ✓ APAGAR A LÂMPADA QUANDO NÃO HOUVER NINGUÉM NO CÔMODO.
- ✓ FECHAR AS TORNEIRAS DEPOIS DE USÁ-LAS.



IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  **2** CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE OUTRAS TAREFAS QUE VOCÊS PODEM FAZER PARA ORGANIZAR A MORADIA. *Resposta pessoal.*

65

## Orientações pedagógicas

As condições da limpeza dos diferentes ambientes da casa repercutem nas condições de saúde dos moradores. É importante lembrar que a falta de higiene tem relação direta com diversas doenças. Nesse contexto, merece atenção especial o ambiente da cozinha, lugar onde se armazenam e se preparam os alimentos.

**Atividade 2.** Incentive os estudantes a conversar sobre as tarefas que estão no quadro e outras que podem fazer para ajudar na organização e limpeza da casa. É possível estimular o debate perguntando se eles ajudam a tirar os pratos da mesa após as refeições, se evitam deixar suas roupas e calçados espalhados pela casa, se ajudam a separar o lixo para reciclagem etc. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), com enfoque na discussão das regras de convívio.*

Evite comentários que reforcem a discriminação de gênero nas atividades domésticas. Esclareça que as funções devem ser divididas entre os membros da família.

## Conclusão da unidade

O momento final da unidade é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. Observe se todos os objetivos pedagógicos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento da moradia como um dos principais espaços de convivência e da importância de cultivar relações familiares saudáveis; identificação das características e das funções que os cômodos podem ter; identificação dos materiais que podem ser utilizados na construção de uma casa e da importância dos recursos naturais para obtê-los.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 19.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**A página 66 contempla as habilidades da BNCC:**  
EF01GE01, EF01GE06 e EF01GE09.

### Orientações pedagógicas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oferece a oportunidade de realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos da unidade foram alcançados plenamente pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

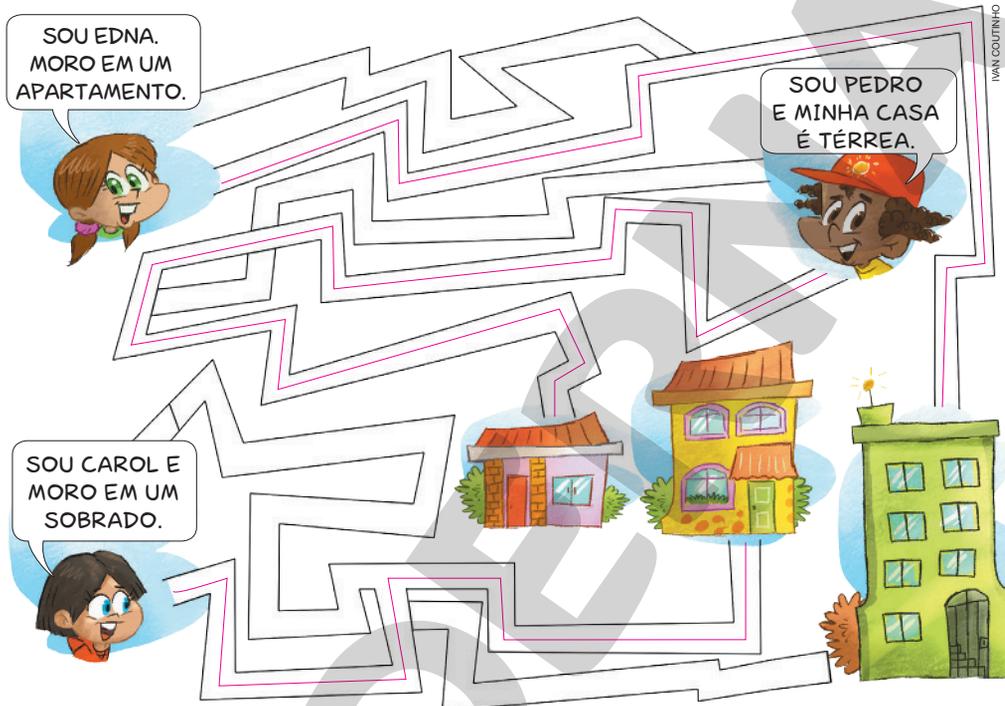
Verifique se há dúvidas quanto ao conteúdo estudado. Se necessário, retome alguns conceitos.

Leia as atividades com os estudantes antes de iniciá-las e tire possíveis dúvidas quanto ao entendimento dos enunciados.

**Atividade 1.** Verifique se os estudantes conseguem diferenciar os três tipos de moradia abordados, questionando o que caracteriza cada um. Na sequência, eles devem encontrar o caminho entre cada criança representada e a respectiva moradia.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

### 1 AJUDE CADA CRIANÇA A ENCONTRAR O CAMINHO.



### 2 ANDRÉ ESTÁ ASSISTINDO À TV.



- ANDRÉ ESTÁ EM QUAL CÔMODO DA CASA?  
*Na sala de estar.*
- O QUE HÁ À DIREITA DE ANDRÉ?  
*Um vaso de planta.*
- O QUE HÁ À ESQUERDA DE ANDRÉ?  
*Uma mesinha.*

66

**Atividade 2.** Oriente os estudantes a se imaginarem na mesma posição do personagem, de frente para a TV, e a retomar os referenciais de lateralidade a partir do próprio corpo para determinar que há uma mesinha à esquerda de André e um vaso à direita dele.

## 3 OBSERVE AS IMAGENS.



MORADIAS NA TERRA INDÍGENA ENAWÊNÊ-  
-NAWÊ, NO ESTADO DE MATO GROSSO,  
EM 2020.



MORADIA NO MUNICÍPIO DE RODEIO,  
NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EM 2019.

- QUAL DAS FOTOGRAFIAS MOSTRA UMA MORADIA CONSTRUÍDA COM TIJOLOS?

A fotografia 2.

- MARQUE COM UM **X** O PROFISSIONAL QUE CONSTRÓI MORADIAS.

COZINHEIRO.

PEDREIRO.

PROFESSOR.

ENFERMEIRO.

## 4 ESCREVA O NOME DA PESSOA QUE REALIZA ESSAS TAREFAS EM SUA MORADIA.



Respostas pessoais.

A página 67 contempla as habilidades da BNCC: EF01GE04, EF01GE06 e EF01GE07.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Se necessário, ajude os estudantes a reconhecer os materiais usados nas moradias apresentadas nas imagens e a identificar qual é o profissional responsável pela construção de moradias.

**Atividade 4.** Nesta atividade, pode-se ampliar a discussão sobre gênero e divisão de trabalho. Reforce aos estudantes que não deve existir distinção entre homens e mulheres na realização das tarefas indicadas nem na de outras tarefas.

## Para o estudante ler

**O livro das casas**, de Ricardo Azevedo, Editora Moderna.

Livro que impulsiona a imaginação sobre as diferentes definições de casa.

Sugestão de atividade: *Adivinhe o que estou fazendo*

- Proponha uma brincadeira de mímica para trabalhar as tarefas que os estudantes podem realizar para contribuir com a limpeza e a organização da casa.
- Prepare cartões com os nomes das tarefas.
- Coloque esses cartões em um saco ou em uma caixa.
- Peça a um dos estudantes que sorteie um dos cartões, ajude-o a identificar a atividade indicada no cartão e peça a ele que faça a mímica referente à tarefa sorteada. O restante da turma tem de adivinhar a tarefa que está sendo representada.
- Repita o procedimento com o restante dos estudantes.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Traçar trajetos simples reconhecendo diferentes tipos de moradia.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p><b>EF01GE06:</b> <i>Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</i></p> <p><b>EF01GE09:</b> <i>Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</i></p>	
2	<p>Perceber a função dos ambientes da casa e localizar objetos por meio de referenciais espaciais.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p><b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i></p>	
3	<p>Identificar os materiais utilizados em diferentes moradias e o profissional responsável pela construção de moradias.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p><b>EF01GE06:</b> <i>Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</i></p> <p><b>EF01GE07:</b> <i>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</i></p>	
4	<p>Reconhecer que todos os moradores podem ajudar na limpeza, na organização e na manutenção da casa.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p><b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i></p>	

## Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades e possibilitam que eles considerem as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

1. Presto atenção nas aulas e participo ativamente delas?
2. Escuto os meus colegas e respeito a participação deles?
3. Colaboro com os meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Sei que há diversos tipos de moradia?
7. Conheço a função dos diferentes ambientes de uma moradia?
8. Sei que o material utilizado em diferentes construções é obtido de recursos naturais?
9. Sei que as tarefas de limpeza e organização da moradia são importantes para o bem-estar de todos os moradores?
10. Sei que todos os moradores podem ajudar na limpeza e na organização da moradia?
11. Colaborei para que a escola seja um espaço de convivência melhor para todos?
12. Apreendi coisas importantes neste bimestre?
13. Quais foram as atividades que mais gostei de realizar?
14. Quais foram minhas principais facilidades e dificuldades ao longo deste bimestre?
15. Utilizo no dia a dia o que aprendo nas aulas de Geografia?
16. Utilizo nas aulas de Geografia conhecimentos adquiridos fora da escola?
17. O que preciso fazer para continuar aprendendo e me desenvolvendo?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 3 podem ser trabalhadas na semana 20.

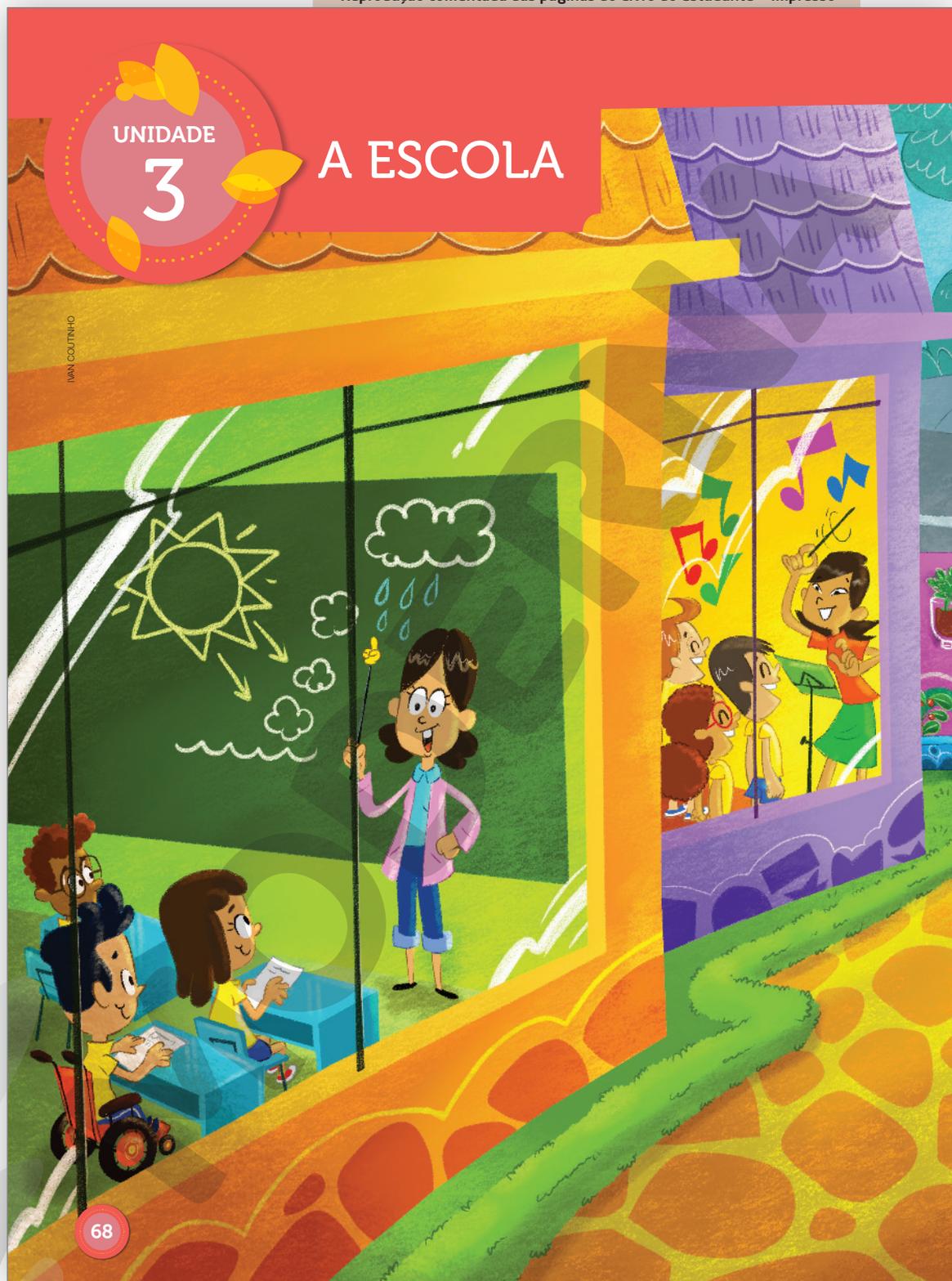
### Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer os ambientes da escola e suas funções.
- Conhecer e valorizar os diferentes profissionais da escola.
- Refletir sobre o papel de cada profissional para o bom funcionamento da escola.
- Perceber a escola como espaço de convívio e aprendizado ao qual todos devem ter acesso.
- Compreender os conceitos de reciclagem e coleta seletiva.
- Identificar materiais recicláveis e não recicláveis.
- Introduzir a noção de ponto de referência.
- Identificar pontos de referência no caminho casa-escola.

**Esta abertura de unidade permite abordar aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE07.**

### Introdução da unidade

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de explorar novos temas relacionados a mais um espaço de convivência de grande importância para a sua formação pessoal e intelectual e também para dar sequência às reflexões sobre as relações socioespaciais. A escola é um espaço com o qual os estudantes estabelecem vínculos afetivos marcantes para a construção de sua história de vida. Desse modo, o tema tende a despertar bastante interesse, oportunizando o olhar para as experiências vivenciadas pelos próprios estudantes no espaço escolar como forma de pensar o papel da escola para a sociedade.



### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 2; 5; 6; 9; 10.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1; 2; 4; 6; 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 3; 4; 6; 7.

## Orientações pedagógicas

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que todas as crianças têm o direito de frequentar a escola. É importante conversar sobre as diferentes realidades vividas por muitas crianças e adultos, a fim de desmistificar preconceitos e visões estereotipadas.

Questione-os sobre o fato de que os estudantes da ilustração têm diferentes características físicas. Comente que não há pessoas iguais: cada uma tem aparência e um jeito de ser próprios e todas devem ser tratadas igualmente, com respeito.

**Atividade 1.** A imagem mostra diferentes ambientes de uma escola. Incentive os estudantes a identificar não apenas as características físicas desses ambientes, mas também como eles estão sendo utilizados e que outras atividades poderiam ser realizadas em cada um dos ambientes.

**Atividade 2.** Espera-se que os estudantes façam uma comparação entre a escola em que estudam e a representada na imagem em relação aos espaços internos e externos, identificando o que consideram parecido e diferente entre elas. Ainda que eles conclua que as escolas sejam muito diferentes, é importante que entendam que todas têm em comum o objetivo principal de promover a educação.

**Atividade 3.** A imagem mostra profissionais da educação, desenvolvendo atividades pedagógicas, e um profissional responsável pela manutenção do espaço físico. Outros dois personagens adultos são, provavelmente, pais de um estudante.

**Atividade 4.** Estimule a participação de toda a turma. Além de relatarem como se deslocam até a escola, pergunte aos estudantes sobre o que observam ao longo do trajeto, se a distância da casa até a escola é grande ou não, se costumam chegar com antecedência ou faltando poucos minutos para o início das aulas e outras informações que queiram compartilhar sobre o tema.

### VAMOS CONVERSAR

1. DESCREVA O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM.
2. A ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA É PARECIDA COM ESSA DA IMAGEM? O QUE É IGUAL? O QUE É DIFERENTE?
3. QUE PESSOAS MOSTRADAS NA IMAGEM TRABALHAM NA ESCOLA?
4. COMO VOCÊ VAI ATÉ A ESCOLA?



IVAN COUTINHO

69

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.
- **Objetos de conhecimento:** O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares; Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Pontos de referência.
- **Habilidades:** EF01GE01; EF01GE04; EF01GE07; EF01GE08.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 21.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer os ambientes da escola e suas funções.
- Identificar as diversas atividades realizadas no espaço da escola.
- Reconhecer a escola como lugar de convívio social.
- Desenvolver noções de lateralidade.

**As páginas 70 e 71 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE04.**

### Orientações pedagógicas

A escola é um espaço de socialização de grande importância na vida das crianças. Cada uma delas traz uma experiência de seu grupo familiar, com suas regras e formas de convivência. É na escola que muitas crianças têm as primeiras experiências de convivência coletiva com crianças e adultos que não pertencem à família. Por isso, é o espaço, por excelência, de aprendizagem ética e social e de respeito à diversidade, como destacado no tema de relevância deste volume. A turma, por sua vez, é um agrupamento em que a criança se reconhece como indivíduo e precisa reconhecer as outras crianças em suas particularidades como pessoas que merecem os mesmos direitos que ela.

**Atividade 1.** Auxilie os estudantes a preencher a ficha. Se julgar necessário, ajude-os a identificar os ambientes da escola. Incentive-os, também, a falar sobre cada ambiente da escola e suas características, como as atividades que fazem em cada um e as suas condições físicas.

CAPÍTULO

1

## LUGAR DE ESTUDAR

A ESCOLA É O LUGAR ONDE APRENDEMOS MUITAS COISAS NOVAS, REALIZAMOS DIFERENTES ATIVIDADES E FAZEMOS AMIGOS.

VOCÊ CONHECE BEM A SUA ESCOLA?

- 1** PREENCHA A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE SUA ESCOLA.  
*Respostas pessoais.*

1. QUANTOS ANDARES A ESCOLA TEM?
2. ALÉM DAS SALAS DE AULA, O QUE HÁ NA ESCOLA?
 

<input type="checkbox"/> PÁTIO	<input type="checkbox"/> QUADRA DE ESPORTES
<input type="checkbox"/> CANTINA	<input type="checkbox"/> SALA DE VÍDEO
<input type="checkbox"/> BIBLIOTECA	<input type="checkbox"/> SALA DOS PROFESSORES
<input type="checkbox"/> REFEITÓRIO	<input type="checkbox"/> SALA DE INFORMÁTICA
<input type="checkbox"/> DIRETORIA	<input type="checkbox"/> BANHEIROS
<input type="checkbox"/> HORTA	<input type="checkbox"/> SECRETARIA
<input type="checkbox"/> LABORATÓRIO	<input type="checkbox"/> BEBEDOUROS
3. SE A ESCOLA TEM QUADRA DE ESPORTES, ELA É COBERTA?
 

<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
------------------------------	------------------------------
4. HÁ CESTOS DE LIXO ESPALHADOS PELA ESCOLA?
 

<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
------------------------------	------------------------------
5. A ESCOLA TEM MUITOS FUNCIONÁRIOS?
 

<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
------------------------------	------------------------------

70

### Sugestão de atividade: *Conhecendo outras escolas*

Para ampliar o trabalho com o tema escola e, ao mesmo tempo, chamar a atenção dos estudantes para a pluralidade cultural, valorizando a diversidade, é possível realizar uma atividade sobre as diferentes escolas no Brasil.

Selecione fotografias de escolas de diversas regiões do Brasil e com diferentes configurações, incluindo, por exemplo, escolas indígenas, escolas rurais, escolas em comunidades quilombolas. Apresente as fotografias aos estudantes, explique, de maneira breve, como elas são e peça a eles que as comparem com a escola em que estudam, buscando identificar o que há em comum em todas elas.

- 2** Sobre as atividades desta página, ver orientações específicas deste Manual do Professor.  
**COM BASE NAS INFORMAÇÕES DA FICHA, ESCREVA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA SUA ESCOLA.**

Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

- 3** EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, DESENHE A SUA ESCOLA.

- MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- 4** LEIA O TEXTO.

### A ESCOLA INDÍGENA

EM SUAS ESCOLAS, OS ESTUDANTES APRENDEM A LÍNGUA DE SEU POVO, PRESERVANDO TRADIÇÕES, LENDAS, HISTÓRIAS, ENFIM, A CULTURA.

ELES APRENDEM, TAMBÉM, A LÍNGUA PORTUGUESA. ASSIM, PODEM SE COMUNICAR COM OS NÃO INDÍGENAS, ALÉM DE COMPREENDER E DEFENDER MELHOR OS DIREITOS INDÍGENAS.



SALA DE AULA EM ESCOLA INDÍGENA KALAPALO, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2018.

- 5** QUAL É A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA OS INDÍGENAS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Retome o que foi discutido durante o preenchimento da ficha da atividade 1 e auxilie os estudantes a escrever o texto proposto. Pode-se agrupá-los em duplas cujos integrantes estejam em fases semelhantes de alfabetização.

**Atividade 3.** Crie uma estratégia para que os estudantes possam observar o desenho dos demais colegas e comparar com o próprio desenho. Se julgar pertinente, disponha a turma em círculo, na sala de aula ou em outro espaço da escola, e espalhe as folhas desenhadas no centro para que todas as representações possam ser contempladas.

**Atividade 4.** Comente com os estudantes que há diferentes povos indígenas no Brasil, cada um com seus costumes e tradições. Os estudantes devem reconhecer que o aprendizado dos indígenas na própria língua contribui para a preservação de sua identidade e cultura. Além disso, o aprendizado da língua portuguesa e o contato com conhecimentos dos não indígenas ajudam na compreensão e na defesa dos direitos indígenas.

Se considerar pertinente, converse com os estudantes sobre a rotina escolar deles, a vida de estudante e suas experiências escolares. Incentive-os a refletir sobre a periodicidade das atividades escolares (em quais dias da semana eles têm aulas, em qual período do dia frequentam a escola) e sobre a divisão desse tempo em aulas e recreio.

A atividade propicia a localização e retirada de informação explícita do texto e inferências diretas, favorecendo a consolidação dos processos de alfabetização e literacia.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 22.

**As páginas 72 e 73 contemplam a habilidade da BNCC: EF01GE01.**

### Orientações pedagógicas

Quanto aos ambientes da escola, os estudantes devem perceber as diferentes formas de distribuição e de uso do espaço escolar. Além disso, é importante que reconheçam as relações afetivas que têm com a escola, percebendo o que cada ambiente significa para eles.

Explore a relação dos estudantes com os ambientes da escola, questionando: Qual é o ambiente da escola de que mais gostam? O que vocês costumam fazer nesse ambiente? Quais outras atividades podem ser realizadas nele? Por que esse ambiente é o de que mais gostam?

**Atividade 5.** Após a indicação dos objetos entre as alternativas disponíveis, pergunte aos estudantes se existem outros objetos na sala de aula que queiram mencionar. Anote na lousa os exemplos citados.

**Atividade 6.** Oriente os estudantes a fazer uma observação atenta da sala de aula antes de começarem a representá-la, identificando pontos de referência que possam ajudar a pensar na disposição dos elementos que fazem parte desse espaço.

## OS AMBIENTES DA ESCOLA

A ESCOLA TEM MUITOS AMBIENTES, ONDE REALIZAMOS DIFERENTES ATIVIDADES.

VAMOS CONHECER MELHOR OS AMBIENTES DA ESCOLA.

### A SALA DE AULA

É NA SALA DE AULA QUE REALIZAMOS A MAIOR PARTE DAS TAREFAS QUANDO ESTAMOS NA ESCOLA.

**5** MARQUE COM UM X OS OBJETOS QUE EXISTEM NA SUA SALA DE AULA. *Resposta pessoal.*

QUADRO DE GIZ

CESTO DE LIXO

CORTINAS

ESTANTE

CARTEIRA E CADEIRA

ARMÁRIO



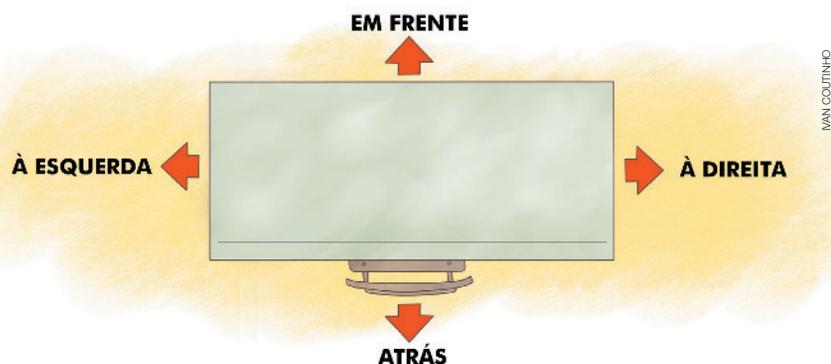
**6** FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO COMO É A SUA SALA DE AULA.

*Ver orientações específicas deste Manual do Professor.*

### Sugestão de atividade: A conservação do ambiente da sala de aula

- Peça aos estudantes que observem o estado de conservação dos móveis e objetos da sala de aula, assim como as condições de limpeza. Pergunte se existe algum móvel ou objeto quebrado, se as carteiras estão limpas, se existe papel no chão da sala, se o cesto de lixo está cheio, se as paredes estão riscadas etc.
- Em seguida, aproveite para discutir com eles soluções que podem ser encaminhadas para resolver os problemas observados na sala de aula e peça-lhes que listem atitudes para melhorar as condições desse ambiente.

- 7** IMAGINE QUE ESTA É A SUA CARTEIRA NA SALA DE AULA. ESCREVA SEU NOME NELA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- QUEM SENTA À SUA FRENTE?  
Resposta pessoal.
- QUEM SENTA ATRÁS DE VOCÊ?  
Resposta pessoal.
- QUEM SENTA À SUA DIREITA?  
Resposta pessoal.
- QUEM SENTA À SUA ESQUERDA?  
Resposta pessoal.

- 8** QUE ATIVIDADES VOCÊ REALIZA NA SALA DE AULA?

Resposta pessoal.

### HORA DA LEITURA



- *VAMOS BRINCAR DE ESCOLA?*, DE ANA MARIA MACHADO, EDITORA SALAMANDRA. O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE DUAS CRIANÇAS QUANDO COMEÇAM A FREQUENTAR A ESCOLA.

73

## Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Observe se os estudantes conseguem identificar os lados direito e esquerdo do corpo e retome as noções de lateralidade caso necessário. Se julgar oportuno, proponha mais atividades desse tipo, em que os estudantes observem e identifiquem pessoas e objetos que estão à direita, à esquerda, em frente e atrás deles na sala de aula. Se possível, leve-os a outros ambientes da escola para que pratiquem essa observação.

**Atividade 8.** Anote na lousa as atividades mais mencionadas pelos estudantes. Aproveite a ocasião para conversar sobre as atitudes que contribuem para enriquecer as atividades, como respeitar a fala do professor e dos colegas, agir com companheirismo, ser participativo durante as correções, entre outras. Promova também reflexões sobre atitudes que devem ser evitadas por atrapalharem o desenvolvimento da aula, como falar fora de hora, não ouvir nem se interessar pela participação dos colegas e levantar-se e andar pela sala sem pedir autorização.

## Para o estudante ler

*A escola de Marcelo*, de Ruth Rocha, Editora Salamandra.

Livro sobre a escola de um menino chamado Marcelo, os amigos dele e as atividades que costuma fazer.

- Peça aos estudantes que elaborem cartazes mostrando essas atitudes. Oriente-os a fazer desenhos para ilustrar as produções e, se necessário, atue como escriba.
- Por fim, fixe os cartazes em um local bem visível da sala de aula.

**As páginas 74 e 75 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE04.**

### Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes que a biblioteca é o local onde são encontrados vários tipos de informação em livros, revistas, gibis, jornais, dicionários, banco de dados ou outros documentos. Comente que é o local adequado para fazer pesquisas sobre diversos temas e, também, para leituras e estudos; por isso, deve ser um local silencioso, limpo e com boa iluminação.

Comente que há vários tipos de biblioteca, como as comunitárias, particulares, universitárias e infantis. Frequentar bibliotecas é importante para as crianças estabelecerem e fortalecerem hábitos de leitura, contribuindo para o aumento de suas capacidades intelectuais e criativas.

### Numeracia e Geografia

Se considerar adequado, proponha mais atividades de contagem exata ou aproximada, utilizando a estratégia que considerar mais relevante, construindo adições com base na imagem apresentada nesta página. Pergunte à turma, por exemplo, quantas pessoas há no total – já que contaram 10 sentadas e 3 em pé – na biblioteca, ou, ainda, quantos livros há na prateleira de cima etc.

## A BIBLIOTECA

NA BIBLIOTECA É POSSÍVEL LER E PESQUISAR. NELA, VOCÊ ENCONTRA DIVERSOS TIPOS DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS. ALGUMAS BIBLIOTECAS TAMBÉM TÊM FILMES E LIVROS DIGITAIS.

### 9 OBSERVE ESTA BIBLIOTECA E RESPONDA.



- QUAL É A COR DA MESA QUE ESTÁ EM FRENTE À ESTANTE DE LIVROS?

AZUL

VERDE

- QUANTAS PESSOAS ESTÃO SENTADAS?

- QUANTAS ESTÃO DE PÉ?

74

### Para você ler

**Andar entre livros: a leitura literária na escola**, de Teresa Colomer, Global Editora. Livro sobre a educação leitora na escola e a importância do incentivo à leitura.

VOCÊ PODE LER UM LIVRO NA BIBLIOTECA OU LEVÁ-LO EMPRESTADO PARA LER EM CASA E DEVOLVER NO DIA COMBINADO.

NA BIBLIOTECA, VOCÊ TAMBÉM PODE ESTUDAR E FAZER TRABALHOS ESCOLARES.

MAS, PARA FREQUENTAR A BIBLIOTECA, É PRECISO SEGUIR ALGUMAS REGRAS; POR EXEMPLO, NÃO FAZER BARULHO PARA NÃO ATRAPALHAR QUEM ESTÁ LENDO OU ESTUDANDO E PRESERVAR OS LIVROS.



IVAN COUTINHO

 **10** EM GRUPO, CONVERSEM SOBRE ISTO: ALÉM DE NÃO FAZER BARULHO, QUE OUTRAS REGRAS AS PESSOAS DEVEM SEGUIR, NA BIBLIOTECA, PARA CUIDAR DOS LIVROS E MANTER UM AMBIENTE QUE FAVOREÇA A LEITURA E OS ESTUDOS?

- APRESENTEM ESSAS REGRAS À TURMA E AO PROFESSOR.
- DESENHE UMA DAS REGRAS QUE VOCÊ E SEU GRUPO APRESENTARAM.

Entre as regras que os estudantes podem apresentar estão: fazer silêncio; não comer ou beber dentro da biblioteca; manusear livros, jornais e revistas com cuidado; desligar celulares e outros aparelhos sonoros; manter os livros organizados; devolver os livros emprestados na data combinada; não correr ou brincar na biblioteca.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 10.** Incentive os estudantes a discutir o porquê de cada regra e enfatize que as regras devem ser respeitadas para que todos possam aproveitar o que este ambiente da escola oferece. Por exemplo, é preciso devolver os livros emprestados na data combinada para que os outros estudantes também tenham a oportunidade de ler o livro. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).*

## Educação em valores e temas contemporâneos

[...] o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma “vida boa”. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e as regras decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades: se respeitarão pelo fato de respeitá-los.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ética*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 55.

As páginas 76 e 77 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE04.

### Orientações pedagógicas

Na quadra de esportes, são praticadas atividades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão corporal e até das funções cognitivas e afetivas. Além disso, essas atividades incentivam a prática de esportes pelos estudantes.

**Atividade 11.** As questões exploram noções espaciais (frente/atrás e direita/esquerda). Oriente os estudantes a se imaginarem na mesma posição dos personagens mostrados na ilustração e, com base nisso, peça a eles que identifiquem os lados. É uma boa oportunidade para observar se eles apresentam dificuldade para identificar qual é o lado direito e qual é o lado esquerdo. Se necessário, podem ser desenvolvidas outras atividades que explorem a lateralidade do corpo.

## A QUADRA DE ESPORTES

NA QUADRA VOCÊ PODE PRATICAR VÁRIOS ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS.

### 11 OBSERVE O DESENHO AO LADO.

- QUE ESPORTE AS CRIANÇAS ESTÃO PRATICANDO?

Futebol.

- QUANTAS CRIANÇAS HÁ ATRÁS DA MENINA QUE ESTÁ COM A BOLA?

2

4

3

5

- QUANTAS CRIANÇAS HÁ EM FRENTE À MENINA QUE ESTÁ COM A BOLA?

2

4

3

5

- COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

DIREITA

ESQUERDA

A BOLA ESTÁ À esquerda DO GOLEIRO DE UNIFORME AZUL.

HÁ UM JOGADOR DE UNIFORME VERDE À direita DO GOLEIRO DE UNIFORME AZUL.

-  **12** QUAIS ATIVIDADES VOCÊ PRÁTICA NA QUADRA DE ESPORTES DA SUA ESCOLA? *Resposta pessoal.*

76

## O PÁTIO

NO PÁTIO VOCÊ SE REÚNE COM OS COLEGAS PARA BRINCAR E LANCHAR.

QUANDO BRINCAMOS, NOS DIVERTIMOS, TROCAMOS IDEIAS, APRENDEMOS A DIVIDIR E TAMBÉM A OUVIR A OPINIÃO DOS OUTROS.

**13** OBSERVE O PÁTIO DE UMA ESCOLA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



- **O QUE ESSAS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?**  
 As crianças estão brincando, lanchando e conversando.
- **DO QUE ELAS ESTÃO BRINCANDO?** As crianças estão brincando de amarelinha, de esconde-esconde e de pular corda.
- **VOCÊ JÁ BRINCOU DESSAS BRINCADEIRAS?**  
 Resposta pessoal.
- **NO DESENHO, CIRCULE O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NO PÁTIO DA ESCOLA.**  
 Resposta pessoal.
- **CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O PÁTIO DA SUA ESCOLA E O PÁTIO DO DESENHO.**  
 Resposta pessoal.

## Orientações pedagógicas

Faça a leitura do texto sobre o pátio orientando os estudantes a relacionar o que escutam com a ilustração que representa um pátio ocupado por vários estudantes de uma escola. Esse procedimento contribui para o desenvolvimento da compreensão de texto por meio do exercício da localização de informações nas frases lidas e na associação entre as informações escritas e os elementos da imagem.

O pátio costuma ser o local da escola mais apreciado pelos estudantes. As conversas e as brincadeiras que ocorrem no recreio também fazem parte do aprendizado, na medida em que ensinam valores de convivência social. Além disso, o pátio é utilizado para a realização de eventos culturais e atividades relacionadas ao lazer e à socialização promovidas pela comunidade escolar.

**Atividade 13.** Incentive os estudantes a descrever a imagem. É importante ressaltar os momentos de interação durante o recreio, seja pelas brincadeiras, seja por compartilhar o momento do lanche com os amigos ou, ainda, pelas conversas no pátio.

Considerando as diferentes regiões do Brasil, é possível que uma mesma brincadeira possa receber nomes diferentes. Incentive os estudantes a escrever o nome das brincadeiras conforme eles conhecem.

Uma maneira de auxiliá-los a descrever as brincadeiras que aparecem na imagem do pátio é escrever o nome delas na lousa. Empregue os termos mais usuais em sua região.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 23.

### Objetivos pedagógicos

- Compreender que a educação é um direito de todas as crianças.
- Perceber que nem todas as crianças têm acesso à educação.

**Esta seção permite trabalhar aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE07.**

### Orientações pedagógicas

Por meio da leitura do texto, auxilie os estudantes a compreender as palavras até então desconhecidas, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário e para o processo de literacia e alfabetização.

Chame a atenção para o fato de que muitas crianças vivem em situações nas quais o direito à educação não é respeitado. Deixe que os estudantes pensem a respeito. Depois, explique que nem sempre a existência de uma lei assegura que ela seja cumprida. Para que os direitos sejam respeitados, é preciso resolver uma série de questões, como mudança de mentalidade quanto à exploração de crianças como mão de obra barata e lucrativa, melhoria das condições econômicas para evitar o trabalho infantil, fiscalização e punição daqueles que maltratam crianças, entre outras.

Comente a questão das desigualdades socioeconômicas como uma das principais razões que levam as crianças a não frequentar a escola. Esse tipo de discussão contribui para a formação cidadã dos estudantes.

## O MUNDO QUE QUEREMOS

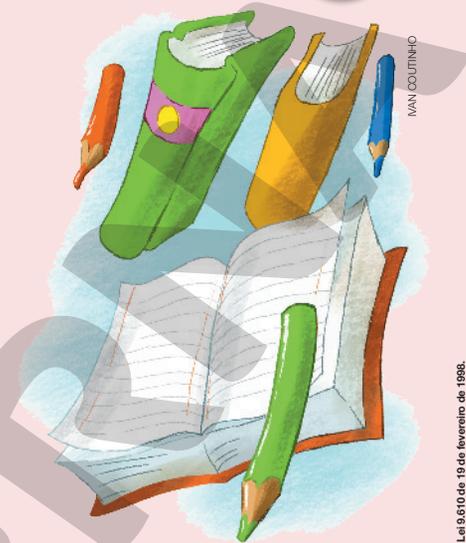


### LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA!

TODAS AS CRIANÇAS TÊM O DIREITO DE IR À ESCOLA E DE RECEBER EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE.

MAS, NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES, ESSE DIREITO NÃO É RESPEITADO. MUITAS CRIANÇAS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA PORQUE NÃO ENCONTRAM VAGAS OU PORQUE NÃO EXISTEM ESCOLAS ONDE ELAS MORAM.

ALÉM DISSO, MUITAS CRIANÇAS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA PORQUE PRECISAM TRABALHAR PARA AJUDAR NO SUSTENTO DA FAMÍLIA.



LUCIANA WHITAKER PULSAR MAGENS



ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE RURAL DE ITIRA, NO MUNICÍPIO DE ARAÇUAÍ, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 2018.

78

### Conceito de trabalho infantil

O termo “trabalho infantil” refere-se às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesseis) anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14 (quatorze) anos, independentemente da sua condição ocupacional.

Destaca-se que toda atividade realizada por adolescente trabalhador\*, que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que é executada, possa prejudicar o seu desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, se enquadra na definição de trabalho infantil\*\* e é proibida para pessoas com idade abaixo de 18 (dezoito) anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**1** O TEXTO MENCIONA UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS. QUAL É ESSE DIREITO? *O direito à educação.*

**2** DE ACORDO COM O TEXTO, ESSE DIREITO É RESPEITADO? POR QUÊ? *Não. No Brasil e em outros países, muitas crianças não frequentam a escola porque não há vagas ou não há escolas onde moram e, também, porque muitas crianças precisam trabalhar.*

**3** EM SUA OPINIÃO, O QUE DEVE SER FEITO PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS FREQUENTEM A ESCOLA? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Resposta pessoal.*

## VAMOS FAZER

QUE TAL FAZER UM PAINEL DE IMAGENS MOSTRANDO QUE LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA? JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS E, EM GRUPO, SIGAM AS ETAPAS.

### ETAPAS

1. PROCUREM IMAGENS QUE MOSTREM CRIANÇAS NA ESCOLA EM DIVERSAS ATIVIDADES: ESTUDANDO, BRINCANDO, LANCHANDO, FAZENDO ATIVIDADES FÍSICAS, ENTRE OUTRAS.
2. COLEM AS IMAGENS EM UMA CARTOLINA.
3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM O PAINEL. APRESENTEM O TRABALHO AOS COLEGAS, EXPLICANDO POR QUE É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS FREQUENTEM A ESCOLA.



79

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Explique aos estudantes que direitos são leis ou regras que asseguram às pessoas privilégios ou garantias.

**Atividade 3.** Incentive a participação de todos os estudantes, mediando a conversa para que todos emitam sua opinião.

Para que os estudantes elaborem o painel com sucesso, oriente-os nos seguintes aspectos: indique revistas, jornais e outros materiais nos quais eles possam encontrar as imagens; incentive o uso da criatividade e permita que eles explorem diferentes maneiras de apresentar suas ideias, com liberdade de criação.

\* É importante ressaltar que nem todo trabalho do adolescente se enquadra na definição de trabalho infantil. A própria CF/88 autoriza o trabalho a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz e, a partir dos 16 anos, desde que, nesses casos, o trabalho não seja insalubre, perigoso ou noturno, nem se enquadre nas piores formas de trabalho infantil, conforme Decreto 6.481/2008. \*\* Cumpre afirmar que o conceito de trabalho infantil, acima apresentado, é resultado de uma integração entre o art. 7º, inciso XXXIII, a Convenção 182, da OIT, e o Decreto 6.481/2008.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (FNPETI).

III Plano nacional de prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção ao adolescente trabalhador – 2019-2022. Disponível em: <[https://fnpeti.org.br/media/12dejunho/documentos-referencia/III\\_plano\\_nacional.pdf](https://fnpeti.org.br/media/12dejunho/documentos-referencia/III_plano_nacional.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2021.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 24.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e valorizar os diferentes profissionais da escola.
- Refletir que o bom funcionamento da escola depende do trabalho que cada profissional desempenha nela.

As páginas 80 e 81 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE07.

### Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a observar com atenção a imagem com perguntas como: Qual é o lugar representado na ilustração? Vocês conhecem algum lugar parecido com esse? Após esse contato inicial, incentive-os a observar as personagens e as atividades realizadas por elas. Para auxiliá-los, você pode fazer as seguintes perguntas: Quais personagens são representados na ilustração? O que cada um deles está fazendo? É interessante que os estudantes se expressem livremente, apresentando tanto os elementos observados quanto suas experiências. Esse é um momento propício para criar empatia com o tema que será estudado.

CAPÍTULO

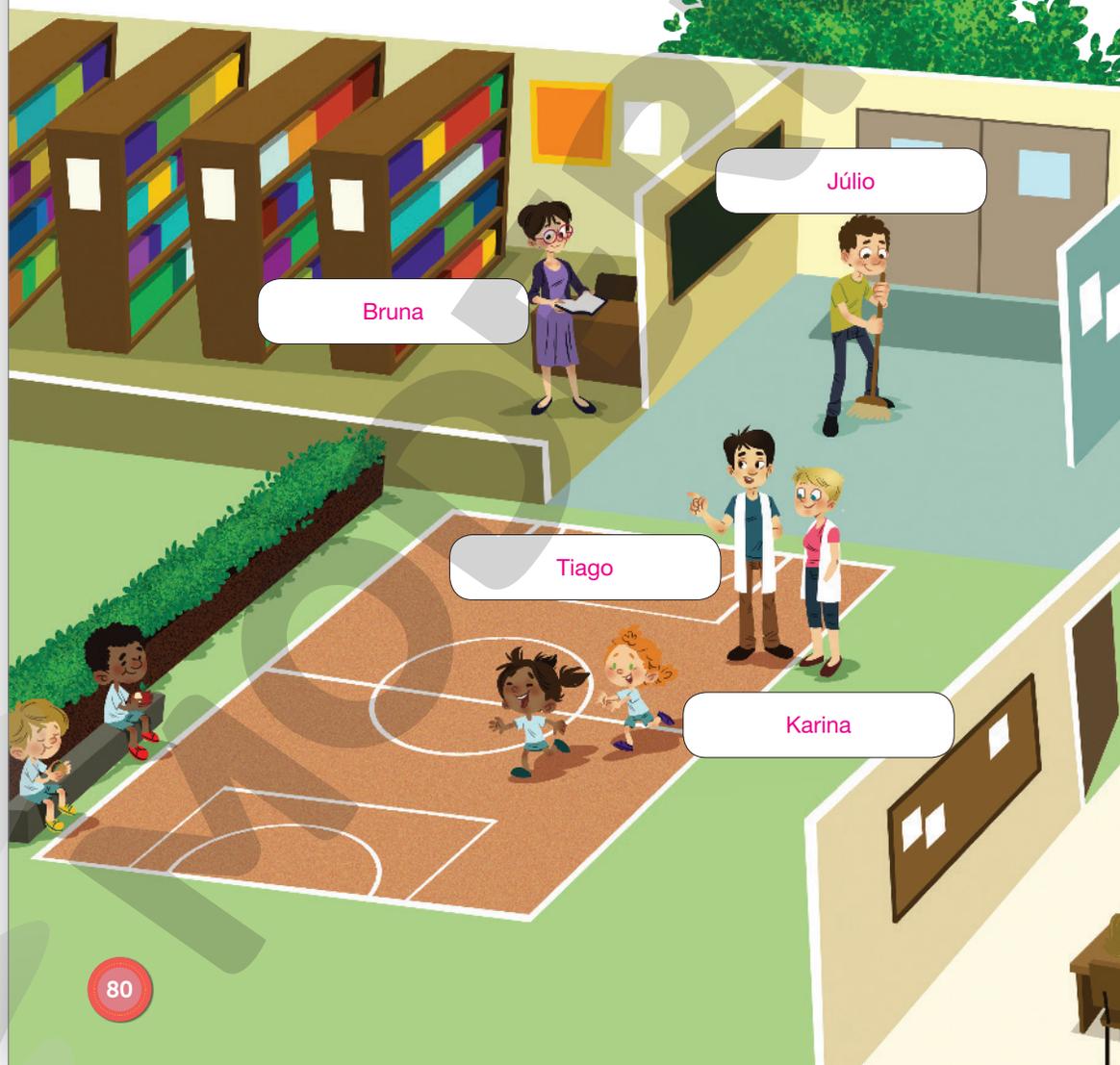
2

## O TRABALHO NA ESCOLA

VÁRIAS PESSOAS TRABALHAM NA ESCOLA.

O TRABALHO DE CADA UMA DELAS É IMPORTANTE PARA QUE A ESCOLA FUNCIONE BEM.

NA CENA A SEGUIR, SÃO APRESENTADOS ALGUNS PROFISSIONAIS REALIZANDO SUAS TAREFAS.



80

### Sugestão de atividade: *Minha escola*

Proponha aos estudantes que façam um desenho sobre a escola e sobre os funcionários que nela trabalham.

- Peça aos estudantes que escolham um dos ambientes da escola para representar no desenho. Em seguida, pergunte se conhecem os funcionários que trabalham nessa parte da escola e quais são suas atividades. Caso não conheçam os funcionários da escola, forneça as informações necessárias para a atividade.

## Orientações pedagógicas

- 1** LEIA A DESCRIÇÃO DE ALGUNS PROFISSIONAIS. DEPOIS, ENCONTRE-OS NO DESENHO E ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES.

SOMOS KARINA E TIAGO. NÓS CUIDAMOS DOS ESTUDANTES DURANTE O RECREIO E NA HORA DA ENTRADA E DA SAÍDA. SOMOS INSPETORES.

SOU LUAN, O SECRETÁRIO DA ESCOLA. EU CUIDO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES.

MEU NOME É SÍLVIO, SOU PROFESSOR DO PRIMEIRO ANO. ENSINO OS ESTUDANTES A LER, A ESCREVER E A CONTAR.

EU ME CHAMO BRUNA E SOU BIBLIOTECÁRIA. AJUDO AS PESSOAS A ENCONTRAR OS LIVROS E ORGANIZO A BIBLIOTECA.

MEU NOME É IVANA. SOU DIRETORA E RESPONSÁVEL PELO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

MEU NOME É JÚLIO. SOU FAXINEIRO E CUIDO DA LIMPEZA DOS AMBIENTES DA ESCOLA.



**Atividade 1.** Leia com os estudantes a descrição das tarefas que cada profissional desempenha, para que eles compreendam a função de cada um e o ambiente da escola onde trabalham. Se possível, retome os ambientes da escola estudados no capítulo anterior, fazendo a associação entre eles e as atividades desenvolvidas. A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização, por meio da relação entre texto e imagem, localização e retirada de informação explícita no texto e inferências diretas.

Para que os estudantes possam conhecer os vários tipos de função dos profissionais da escola, combine antecipadamente com um funcionário um momento para que eles acompanhem sua atividade observando e conversando com ele. Para aproveitar melhor a atividade de observação, é possível organizar os estudantes em duplas. Enquanto algumas duplas observam a limpeza, por exemplo, outras podem observar a secretaria e o que se faz ali e outras ainda podem acompanhar o inspetor de estudantes em sua rotina diária. O importante é que os estudantes tenham noção do trabalho necessário para uma escola funcionar de maneira harmônica.

- Solicite aos estudantes que façam o desenho em uma folha de papel avulsa usando lápis de cor, canetinha e outros itens disponíveis para decoração.
- Quando finalizarem, eles devem trocar de desenho com um colega, porém sem dizer qual é o ambiente da escola representado. O estudante que receber o desenho deve adivinhar o ambiente e justificar sua resposta.

**A página 82 contempla as habilidades da BNCC: EF01GE01 e EF01GE07.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 2.** Estimule os estudantes a falar sobre outros tipos de trabalho, além daqueles referidos anteriormente: por exemplo, orientador, coordenador pedagógico, funcionários da manutenção e da jardinagem, cantina, laboratórios e tesouraria. Se achar necessário, faça uma lista na lousa para que eles possam consultar no momento da escrita. Mesmo que pareça cópia, a atividade ativa algumas habilidades de leitura que precisam ser colocadas em prática, como localizar onde está escrita a palavra que pretende escrever, contar quantas letras ela tem e em que ordem os termos estão organizados.

**Atividade 3.** Incentive os estudantes a valorizar todas as atividades realizadas pelos funcionários da escola, promovendo o respeito aos diferentes profissionais e a colaboração com eles. Além disso, estimule-os a reconhecer a importância das ações de todos que participam da comunidade escolar (colegas, pais, professores e funcionários).

- 2** ALÉM DOS PROFISSIONAIS MOSTRADOS NAS PÁGINAS ANTERIORES, HÁ OUTROS FUNCIONÁRIOS NA SUA ESCOLA? ANOTE O NOME DELES.

Resposta pessoal.

---



---



---



---

- 3** COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA A ESCOLA SEM O TRABALHO DE CADA UMA DESSAS PESSOAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. *Resposta pessoal.*
- 4** ESCOLHA UM PROFISSIONAL DE SUA ESCOLA E FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA A ATIVIDADE QUE ELE EXERCE.

82

### Sugestão de atividade: *Entrevista com um profissional da escola*

Para conhecer melhor o tipo de trabalho que cada funcionário realiza, organize os estudantes para sair da sala a fim de fazer uma breve entrevista com as pessoas que trabalham na escola, inclusive os professores.

- Sugira aos estudantes que formem grupos e escolham um profissional da escola para entrevistar.
- Monte uma ficha de entrevista e entregue-a a eles. A ficha pode ter perguntas como: Qual é o seu nome? Qual é a sua profissão? Qual é o seu trabalho na escola? Do que você mais gosta no seu trabalho?

A ESCOLA É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA. PARA QUE ESSA CONVIVÊNCIA SEJA AGRADÁVEL, É IMPORTANTE QUE TODOS TENHAM ATITUDES POSITIVAS, POR EXEMPLO, DE RESPEITO MÚTUO E DE COLABORAÇÃO COM AS PESSOAS.

**GLOSSÁRIO**  
**RESPEITO MÚTUO:**  
RESPEITO ENTRE TODOS.



IVAN COUTINHO

**1** A IMAGEM ACIMA MOSTRA ATITUDES IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. QUAIS SÃO ESSAS ATITUDES?

Resposta pessoal.

**2** DE QUE FORMA VOCÊ COLABORA PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA? Resposta pessoal.

3. Os estudantes devem reconhecer, em suas respostas, que a convivência em cada um desses lugares é diferente.

**3** A ESCOLA E A MORADIA SÃO LUGARES DE CONVIVÊNCIA. QUE DIFERENÇAS HÁ ENTRE ESSES LUGARES?

Na moradia convivemos com familiares e realizamos atividades diferentes daquelas realizadas na escola, onde convivemos com outras pessoas, como colegas de classe, funcionários e pessoas da comunidade.

83

- Peça aos estudantes que usem a ficha como roteiro de perguntas e que solicitem ao entrevistado que preencha as respostas na ficha. Dependendo do grau de alfabetização dos estudantes, solicite que registrem eles mesmos o nome da pessoa e algumas das atividades que realiza.
- Oriente os estudantes a fazer as perguntas com educação, a ouvir atentamente o entrevistado e a agradecer ao final da entrevista.
- Quando os estudantes retornarem à classe, pode-se fazer uma tabela com o nome de todos os funcionários entrevistados e suas respectivas funções.

## Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 25.

### Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a escola como um espaço de convivência.
- Reconhecer a importância de manter o espaço da escola limpo e organizado.
- Compreender a importância de separar o lixo.

**A página 83 possibilita trabalhar aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF01GE01 e EF01GE04.**

### Orientações pedagógicas

Converse com os estudantes sobre a rotina escolar, a vida de estudante e as experiências escolares deles. Também é importante destacar que a comunidade escolar é um dos diferentes grupos sociais que eles integram e no qual podem desenvolver a consciência do coletivo social.

**Atividade 1.** Peça aos estudantes que observem a imagem e identifiquem as atitudes importantes para uma boa convivência na escola. A imagem mostra atitudes como ajudar a professora a carregar os livros, jogar o lixo no cesto, auxiliar o colega e conversar amigavelmente.

**Atividade 2.** Valorize as atitudes citadas pelos estudantes, de modo a estimulá-los a continuar colaborando para uma boa convivência na escola.

**Atividade 3.** Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade EF01GE01 da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.*

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do capítulo 3 podem ser trabalhadas nas semanas 25 e 26.

**As páginas 84 e 85 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF01GE04.**

## Orientações pedagógicas

Antes de iniciar o assunto, verifique o conhecimento prévio dos estudantes a respeito de reciclagem e de coleta seletiva. Explique que, de maneira geral, se considera lixo todo material ou resíduo, geralmente sólido, produzido pelas atividades humanas e descartado quando se torna inutilizável ou indesejado pelas pessoas.

Entre os benefícios da reciclagem destaca-se a economia de matéria-prima e de energia na fabricação de novos produtos.

Comente com os estudantes que a coleta seletiva é importante para facilitar a reciclagem, pois evita a mistura de materiais recicláveis e não recicláveis.

**Atividade 4.** Incentive os estudantes a relatar as atitudes que praticam para manter a escola limpa e organizada. Fique atento para evitar qualquer constrangimento ou acusação entre eles.

TAMBÉM É IMPORTANTE QUE A ESCOLA SEJA UM AMBIENTE SEGURO, LIMPO E ORGANIZADO PARA OS ESTUDOS. PORTANTO, É NECESSÁRIO CUIDAR DA LIMPEZA E CONSERVAR SEUS MÓVEIS E OBJETOS. TODOS DEVEM COLABORAR PARA ISSO, POIS A ESCOLA É UM ESPAÇO DE TODOS.



## O LIXO E A LIMPEZA DA ESCOLA

PARA MANTER A ESCOLA LIMPA E BEM CUIDADA, É IMPORTANTE JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.

VOCÊ SABIA QUE É POSSÍVEL REAPROVEITAR OS MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS COMO LIXO PARA FABRICAR NOVOS OBJETOS?

É POSSÍVEL, POR EXEMPLO, REAPROVEITAR O PLÁSTICO DE POTES QUE IRIAM PARA O LIXO PARA FABRICAR NOVOS POTES OU OUTROS OBJETOS DE PLÁSTICO. ESSE REAPROVEITAMENTO É CHAMADO DE RECICLAGEM.

PAPÉIS, PLÁSTICOS, VIDROS E METAIS SÃO EXEMPLOS DE MATERIAIS QUE PODEM SER REAPROVEITADOS, ISTO É, RECICLADOS.



ESSE É O SÍMBOLO DA RECICLAGEM. PRODUTOS COM ESSE SÍMBOLO PODEM SER RECICLADOS.



OS PAPÉIS QUE USAMOS NAS ATIVIDADES ESCOLARES PODEM SER RECICLADOS.



EMBALAGENS PLÁSTICAS, DE VIDRO E DE ALUMÍNIO DOS ALIMENTOS QUE CONSUMIMOS NO LANCHE PODEM SER RECICLADAS.

**4** DE QUE MANEIRA VOCÊ AJUDA A MANTER A ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA? **Resposta pessoal.**

84

### Por que é tão importante praticar a reciclagem?

Fazendo reciclagem do lixo você ajudará, entre muitas outras coisas, a economizar recursos naturais, como madeira, água, petróleo e eletricidade.

Você contribuirá para o aumento do número de empregos entre catadores, sucateiros, donos de depósitos, empregos industriais e, também, fará aumentar o próprio processo de reciclagem, diminuindo o volume de lixo produzido e os custos gastos com tratamento e coleta de lixo.

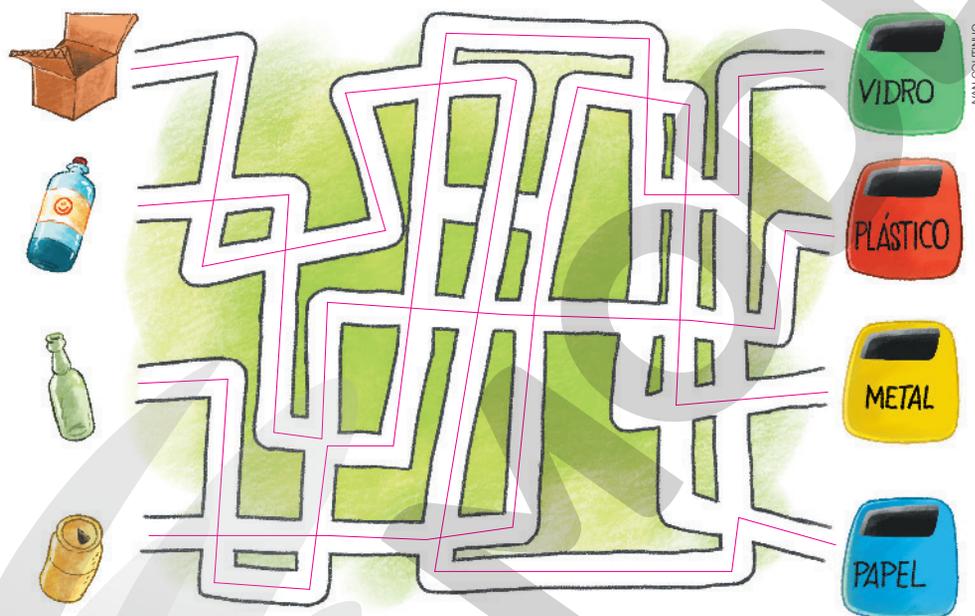
## CADA MATERIAL NA LIXEIRA CERTA

PARA FACILITAR A RECICLAGEM, PODEMOS SEPARAR OS MATERIAIS DESCARTADOS.

EXISTEM LIXEIRAS PRÓPRIAS PARA DEPOSITAR MATERIAIS QUE PODEM SER RECICLADOS. CADA LIXEIRA TEM UMA COR, QUE INDICA O TIPO DE MATERIAL QUE DEVE SER DEPOSITADO NELA.



**5** LIGUE OS MATERIAIS ÀS LIXEIRAS EM QUE DEVEM SER DESCARTADOS.



85

Você ajudará a diminuir a poluição do solo, água e ar, ajudará a melhorar as condições de limpeza de sua cidade, contribuirá para a melhora da qualidade de vida da população, a partir de práticas ambientais corretas.

A reciclagem, que depende da coleta seletiva, transforma lixo em produto útil. Por isso, coloque o lixo no lugar certo.

PEREIRA, Denise Scabin; FERREIRA, Regina Brito. *Ecocidadão*. 3. ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Coordenadoria de Educação Ambiental, 2012. (Cadernos de Educação Ambiental).

## Orientações pedagógicas

Aproveite para destacar a importância de evitar o desperdício de papel, pois, quanto mais papel for utilizado, mais árvores serão cortadas. Comente com os estudantes que também economizamos água e diminuimos o volume de lixo nos aterros sanitários quando reciclamos papel.

**Atividade 5.** Encaminhe a atividade para casa incentivando os estudantes a convidar os familiares a participar da resolução. Os familiares podem ajudar na leitura das palavras contidas nas figuras que representam os cestos que identificam os materiais recicláveis que neles podem ser descartados, o que contribui para a literacia familiar. Desse modo, os estudantes podem vincular cada material ilustrado na atividade ao respectivo cesto. A atividade pode ainda ser expandida por meio da proposta na qual o estudante e seus familiares identificam em sua moradia quais materiais são recicláveis e a cor do cesto em que cada material teria de ser descartado.

### Educação em valores e temas contemporâneos

O consumo vem crescendo em ritmo acelerado. Com isso, é cada vez maior a quantidade de lixo produzida. E uma boa parte do lixo é formada por embalagens descartadas todos os dias.

Em vista disso, é oportuno levar os estudantes à reflexão sobre a influência da propaganda nos hábitos de consumo das pessoas ou sobre o consumismo desenfreado.

Assim, promova uma discussão a respeito de atitudes que ajudem a solucionar o problema do lixo, como reduzir o consumo, reaproveitar e reciclar materiais.

## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para o capítulo 4 podem ser trabalhadas nas semanas 26 e 27.

### Objetivos pedagógicos

- Introduzir a noção de ponto de referência.
- Identificar pontos de referência no caminho casa-escola.
- Elaborar itinerário do caminho casa-escola.

**As páginas 86 e 87 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE07 e EF01GE08.**

### Orientações pedagógicas

Antes de iniciar o estudo do capítulo, peça aos estudantes que compartilhem os caminhos que costumam percorrer de um local a outro em seu cotidiano: como se deslocam para esses locais e quanto tempo levam, quem os acompanha, se há sinalização no trajeto, que meios de transporte observam no caminho, o que chama a atenção deles no trajeto etc.

Explore a imagem fazendo algumas perguntas: Você vem para a escola a pé, do mesmo modo que Felipe, a criança representada no desenho? O que são as faixas brancas pintadas nas ruas? Você já viu faixas como essas? Para que elas servem?

Solicite aos estudantes que indiquem outros caminhos que Felipe pode fazer de sua casa até a escola, identificando os locais por onde o menino passará.

CAPÍTULO

4

## O CAMINHO CASA-ESCOLA

### DE CASA ATÉ A ESCOLA

NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA VOCÊ PASSA POR VÁRIOS LOCAIS E RUAS DIFERENTES.

VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO AO CAMINHO QUE FAZ PARA CHEGAR À ESCOLA?

OBSERVE, NO DESENHO, A LINHA VERMELHA. ELA MOSTRA O CAMINHO QUE FELIPE FAZ DA CASA DELE ATÉ A ESCOLA.

NESSE CAMINHO, FELIPE PASSA POR VÁRIOS LOCAIS. QUAIS SÃO ELES?



DANIEL KLEIN

### Itinerário casa-escola

Nas primeiras séries, a criança pode ser levada a perceber a construção do espaço pelo homem ao observar os arredores da escola e o itinerário casa-escola. A partir da observação sistematizada do espaço da própria escola, o professor vai ampliando a discussão.

O estudo do espaço geográfico em sala de aula, portanto, exige o trabalho com conteúdos que permitam aos alunos a aquisição de conhecimentos relacionados à origem, ocupação humana e à consequente construção e organização dos espaços. Nesse caso, seu estudo deve contemplar os espaços mais familiares à criança, como a escola e seus arredores, e aqueles que lhes são parcialmente conhe-

**1** MARQUE OS LOCAIS POR ONDE FELIPE PASSA.

- |  |                                   |   |
|--|-----------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> CINEMA | <input type="checkbox"/> CORREIO  | <input checked="" type="checkbox"/> BANCO       |
| <input type="checkbox"/> QUITANDA          | <input type="checkbox"/> HOSPITAL | <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE |

**2** QUE OUTRO CAMINHO FELIPE PODE FAZER PARA IR DA CASA DELE ATÉ A ESCOLA? *Há vários caminhos possíveis. Verifique a coerência na descrição do caminho indicado pelos estudantes.*

- POR QUAIS LOCAIS FELIPE PASSARÁ NESSE CAMINHO? *Verifique no caminho indicado pelos estudantes quais são os locais por onde Felipe passará.*

**3** OBSERVE O CAMINHO QUE MARCOS FAZ DA CASA DELE ATÉ A ESCOLA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



MARCOS GUERRA

- POR QUAIS LOCAIS MARCOS PASSA PARA CHEGAR À ESCOLA?

- |  |                                |  |   |
|--|--------------------------------|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> LAGO | <input type="checkbox"/> POMAR | <input checked="" type="checkbox"/> CURRAL | <input checked="" type="checkbox"/> CELEIRO |
|--|--------------------------------|--|---|

87

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Ajude os estudantes a identificar no desenho os locais pelos quais Felipe passa no caminho da casa dele até a escola. Se julgar oportuno, aproveite o momento e peça que acompanhem, no desenho, o trajeto inverso, isto é, o que Felipe faz da escola até a casa dele. Pergunte se os locais pelos quais ele passa são os mesmos do trajeto de ida e se aparecem na mesma ordem (sequência). É importante que os estudantes percebam a inversão da sequência dos elementos.

**Atividade 2.** Entre as opções de caminhos que poderiam ser percorridos, pergunte também qual caminho os estudantes percorreriam se estivessem no lugar de Felipe e peça a eles que justifiquem a escolha. É provável que alguns estudantes respondam que procurariam seguir a trajetória mais curta e que outros apontem que levariam em consideração o que poderiam encontrar pelo caminho, dando preferência a trajetos que passem por locais do interesse deles.

**Atividade 3.** Explore a imagem com os estudantes antes de iniciar a atividade. Explique que o traçado representa o caminho que Marcos faz para chegar à escola e ajude-os a identificar no desenho os locais pelos quais Marcos passa no caminho da casa dele até a escola. Se considerar pertinente, sugira aos estudantes que desenhem outros caminhos que Marcos poderia fazer para ir à escola.

cidos, como o município, o estado, o país ou o mundo de forma geral, facilitando a compreensão da sociedade, que, afinal, produz o espaço.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra*. São Paulo: FTD, 1996. p. 45.

As páginas 88 e 89 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE07 e EF01GE08.

### Orientações pedagógicas

Questione os estudantes quanto às características do caminho casa-escola deles, perguntando: Vocês já repararam em quantas coisas observam ao longo do caminho? O que mais chama sua atenção nesse caminho? Que lugar é esse?

**Atividade 4.** Ao encaminhar a atividade para casa, oriente os estudantes a pensar nos elementos presentes no caminho (as ruas, os locais que mais chamam a atenção etc.) e em como farão a representação desses elementos. “Quando a criança desenha o caminho de sua casa até a escola está utilizando símbolos, abstraindo, adquirindo condições para, numa fase posterior, interpretar mapas.” (KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática da Geografia: memórias da terra*. São Paulo: FTD, 1996. p. 40). Incentive os estudantes a mostrar os desenhos deles para os familiares e, no retorno à sala de aula, promova uma exposição dessa produção para que todos possam contemplar o trabalho dos colegas, comparando diferentes modos de olhar para o espaço geográfico e diferentes maneiras de representá-lo. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, com enfoque em itinerário.*



**4** E VOCÊ, POR QUAIS LOCAIS PASSA PARA CHEGAR À ESCOLA? DESENHE O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA, MOSTRANDO OS LOCAIS POR ONDE PASSA.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.



- EM SALA, MOSTRE O DESENHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. VOCÊ PASSA POR ESSES MESMOS LOCAIS NO CAMINHO DA ESCOLA PARA CASA? **Resposta pessoal.**

88

### O que são pontos de referência

Pontos de referência são elementos de um ambiente que se destacam dentre os outros. A característica que torna um elemento uma referência em tarefas de navegação ou localização pode ser visual (cor, tamanho), estrutural (localização proeminente) ou semântica (significado cultural, histórico ou atividade relacionada).

FERREIRA, Maria E. dos S.; DELAZARI, Luciene S.; SCHMIDT, Marcio A. R. Uso dos elementos urbanos como pontos de referência em ambientes desconhecido e familiar. *Rev. Bras. de Cartografia*, v. 70, n. 1, jan./mar. 2018. p. 172.

**5** **PINTE OS QUADRINHOS QUE INDICAM COMO SÃO AS RUAS EM SEU CAMINHO ATÉ A ESCOLA. Resposta pessoal.**



- |                          |                        |                          |                            |
|--------------------------|------------------------|--------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | ASFALTADAS             | <input type="checkbox"/> | DE TERRA                   |
| <input type="checkbox"/> | MUITO ARBORIZADAS      | <input type="checkbox"/> | POUCO ARBORIZADAS          |
| <input type="checkbox"/> | TRANQUILAS             | <input type="checkbox"/> | MOVIMENTADAS               |
| <input type="checkbox"/> | TÊM ILUMINAÇÃO PÚBLICA | <input type="checkbox"/> | NÃO TÊM ILUMINAÇÃO PÚBLICA |
| <input type="checkbox"/> | TÊM SEMÁFOROS          | <input type="checkbox"/> | NÃO TÊM SEMÁFOROS          |
| <input type="checkbox"/> | TÊM CESTOS DE LIXO     | <input type="checkbox"/> | NÃO TÊM CESTOS DE LIXO     |

**6** **O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE DIFERENTE NESSE CAMINHO? POR QUÊ? Resposta pessoal.**



NO CAMINHO DE CASA PARA A ESCOLA, PODEMOS ENCONTRAR MUITAS PESSOAS QUE TRABALHAM NAS RUAS: CARTEIROS, MOTORISTAS DE ÔNIBUS E DE TÁXI, PESQUISADORES DE OPINIÃO, FEIRANTES, COLETORES DE LIXO, POLICIAIS, ENTREGADORES, AGENTES DE TRÂNSITO, VENDEDORES AMBULANTES, DISTRIBUIDORES DE PANFLETOS DE PROPAGANDA, ENTRE OUTROS.

**GLOSSÁRIO**

**VENDEDORES AMBULANTES:** PESSOAS QUE VENDEM PRODUTOS PELAS RUAS OU EM BARRACAS MONTADAS NAS CALÇADAS.

**7** **QUAIS PROFISSIONAIS VOCÊ VÊ NO SEU CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA? E NO CAMINHO DA ESCOLA PARA CASA? Resposta pessoal.**



**8** **O QUE CADA UM DESSES PROFISSIONAIS FAZ? Resposta pessoal.**



**HORA DA LEITURA**



- *RUAS, QUANTAS RUAS!*, DE COSELL LENZI E FANNY ESPÍRITO SANTO, EDITORA POSITIVO. LIVRO QUE APRESENTA DIFERENTES OLHARES SOBRE O DIA A DIA DAS PESSOAS PELAS RUAS DAS CIDADES.

**Orientações pedagógicas**

**Atividade 5.** Encaminhe a atividade para casa orientando os estudantes a fazer um *checklist* dos elementos da paisagem que observam no trajeto entre a casa e a escola com base nas opções fornecidas pela atividade. Incentive-os também a fazerem o registro de outros elementos que julgarem importantes.

**Atividade 6.** Incentive os estudantes a pensar nas condições das ruas por onde passam no caminho até a escola e no que poderia ser melhorado.

**Atividades 7 e 8.** Incentive os estudantes a dizer quais são os profissionais que encontram no caminho e anote as informações que mencionarem na lousa. Depois, peça a eles que descrevam as funções de cada profissional e explique o que eles tiverem dificuldade de identificar. Nestas atividades o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE07** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.*

**Conclusão da unidade**

O momento final da unidade é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. Observe se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento das características da escola em que estuda; identificação dos usos possíveis de cada ambiente da escola; reconhecimento das atividades de aprendizagem, recreação e socialização que podem ser realizadas nas escolas; consciência sobre a importância de respeitar as regras de convívio social e de cultivar relações harmoniosas com colegas, professores e funcionários; desenvolvimento de noções de lateralidade.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

### Objetivos pedagógicos da seção

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**As páginas 90 e 91 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE01, EF01GE04 e EF01GE07.**

### Orientações pedagógicas

Inserida em uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. Nesse momento, em que o ano letivo está mais próximo do final do que do início, também é importante comparar os resultados obtidos pelos estudantes nos diferentes instrumentos de avaliação propostos em momentos distintos para identificar os objetivos de aprendizagem que mais despertaram dificuldades. Isso possibilita realizar, quando necessários, revisões e ajustes nas abordagens. O momento ainda é propício para rever o caso de estudantes que demandam um acompanhamento mais cuidadoso, adaptando ou mesmo personalizando estratégias didáticas para garantir que cheguem ao final do ano letivo sem defasagens significativas.

**Atividades 1 a 5.** As atividades exploram os conhecimentos dos estudantes sobre os diferentes ambientes que constituem o espaço escolar e sobre os profissionais que neles trabalham. Verifique eventuais dificuldades e, se necessário, forneça dicas para que os estudantes cheguem às respostas corretas.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

**1** MARQUE COM UM X A ALTERNATIVA QUE DESCREVE UMA DAS TAREFAS DO PROFESSOR NA ESCOLA.

- ORGANIZAR A BIBLIOTECA.
- CUIDAR DOS ALUNOS DURANTE O RECREIO.
- ENSINAR OS ALUNOS A LER, ESCREVER E CONTAR.
- CUIDAR DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

**2** MARQUE COM UM X A ALTERNATIVA QUE DESCREVE UMA DAS TAREFAS DO BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLA.

- ORGANIZAR A BIBLIOTECA.
- CUIDAR DOS ALUNOS DURANTE O RECREIO.
- ENSINAR OS ALUNOS A LER, ESCREVER E CONTAR.
- CUIDAR DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

**3** É NESSE AMBIENTE DA ESCOLA QUE PASSAMOS A MAIOR PARTE DO TEMPO. AS CARTEIRAS E O QUADRO DE GIZ FICAM NESSE AMBIENTE. QUE AMBIENTE É ESSE?

Sala de aula.

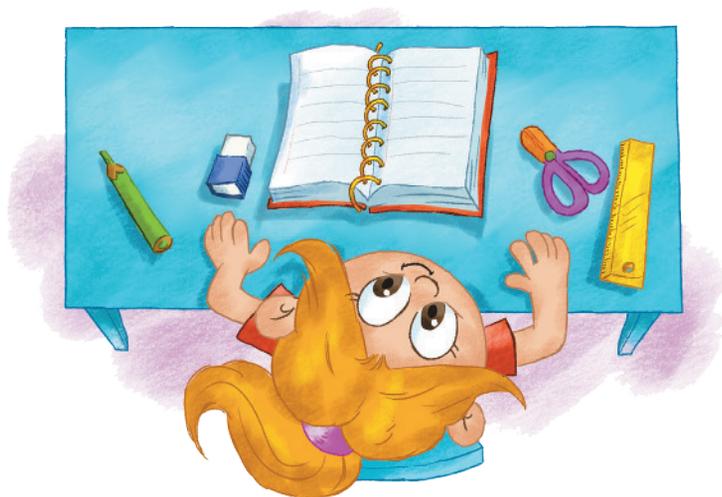
**4** NESSE AMBIENTE DA ESCOLA PRATICAMOS ESPORTES E BRINCAMOS. QUE AMBIENTE É ESSE?

Quadra de esportes.

**5** SEMPRE QUE PRECISAMOS FAZER UMA PESQUISA VAMOS A ESSE AMBIENTE. HÁ MUITOS LIVROS E REVISTAS QUE PODEMOS CONSULTAR. QUE AMBIENTE É ESSE?

Biblioteca.

## 6 OBSERVE O DESENHO DA CARTEIRA DE MANUELA.



IVAN COUTINHO

- QUE OBJETOS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DA MÃO DIREITA DE MANUELA?
 

<input type="checkbox"/> LÁPIS	<input checked="" type="checkbox"/> TESOURA	<input checked="" type="checkbox"/> RÉGUA
--------------------------------	---	---
- QUE OBJETOS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DA MÃO ESQUERDA DE MANUELA?
 

<input checked="" type="checkbox"/> BORRACHA	<input checked="" type="checkbox"/> LÁPIS	<input type="checkbox"/> RÉGUA
--	---	--------------------------------
- MARQUE COM UM X AS ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA:
 

<input type="checkbox"/> JOGAR O LIXO NO CHÃO OU FORA DA LIXEIRA.
<input checked="" type="checkbox"/> RESPEITAR QUANDO O COLEGA ESTÁ FALANDO.
<input checked="" type="checkbox"/> AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DA SALA.

### É preciso aprender a ver de cima

A perspectiva de cima é um problema difícil para as crianças. Além de reconhecer que os objetos terão uma aparência diferente, elas precisam descobrir de que forma serão diferentes e como mostrar isso no papel para que seja aceito pelos outros. Por isso, é necessário exercitar o olhar dos alunos para “aprender a ver de cima”.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 32.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Oriente os estudantes a se imaginarem na mesma posição de Manuela e, então, indicar os objetos que estão do lado esquerdo e do lado direito dela. Você pode reforçar as noções de lateralidade trabalhadas nesta atividade propondo a eles que indiquem os objetos que estão do lado direito e esquerdo deles na carteira.

As páginas 92 e 93 contemplam as habilidades da BNCC: EEF01GE04 e EF01GE08.

### Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Espera-se que os estudantes identifiquem que outros tipos de material, além do plástico, foram depositados na lixeira vermelha. Comente que o descarte incorreto do lixo dificulta a reciclagem.

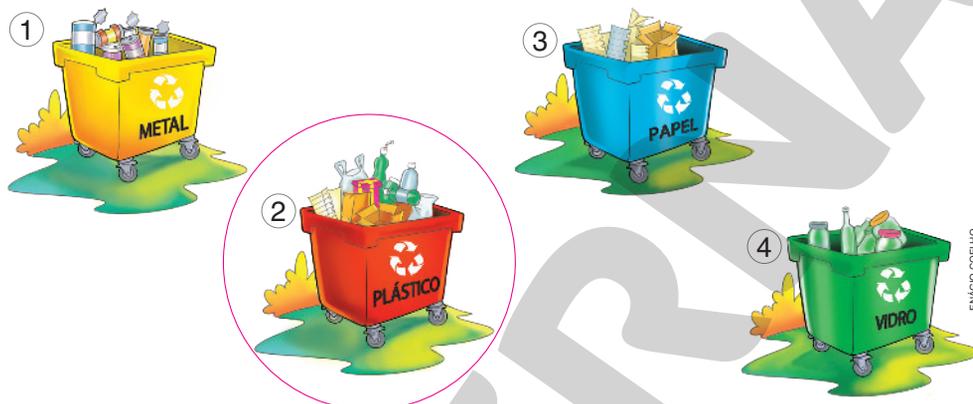
**Atividade 8.** Verifique se os estudantes ligaram corretamente os objetos às lixeiras em que devem ser descartados. Se julgar pertinente, mostre outros objetos e peça a eles que indiquem em qual lixeira devem colocar o objeto.

### Para você ler

*Chico Papeleta e a reciclagem de papel*, de Nereide Schilaro Santa Rosa, Editora Moderna.

Livro divertido sobre a importância da reciclagem para a conservação da natureza.

- 7** OBSERVE AS LIXEIRAS DO PÁTIO DA ESCOLA DE PAULO E CIRCULE A LIXEIRA NA QUAL O DESCARTE DE MATERIAL RECICLÁVEL FOI FEITO DE FORMA INCORRETA.



- 8** LIGUE OS MATERIAIS QUE PODEM SER RECICLADOS ÀS LIXEIRAS EM QUE DEVEM SER DESCARTADOS.



### O desenho dos trajetos

As crianças, como os andarilhos e os viajantes, realizam mental ou geograficamente trajetos de um caminho a seguir. São capazes de apresentar, por meio da fala ou de uma escrita figurativa, o traçado desse roteiro com algumas referências básicas (uma casa, uma árvore, uma elevação, um parque, povoados e cidades). Todos os trajetos têm como estrutura básica uma sequência espacial, ou seja, uma ordem

espacial associada a um deslocamento no espaço em um período de tempo. [...]

Segundo Piaget, as crianças constroem, por intermédio da ação e da percepção, as relações espaciais de localização dos objetos no espaço desde o período sensório-motor para, num momento posterior, construí-las mentalmente, operando três tipos de relações (topológicas, projetivas e euclidianas).



Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	Reconhecer as atividades do professor em uma escola.  A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE07:</b> <i>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</i>	
2	Reconhecer a função e a importância do bibliotecário na escola.  A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE07:</b> <i>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</i>	
3	Identificar as características de uma sala de aula.  A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i>	
4	Identificar as características de uma quadra de esportes.  A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i>	
5	Identificar as características de uma biblioteca.  A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i>	
6	Reconhecer elementos em uma representação por meio de noções de orientação espacial tendo o próprio corpo como referência e reconhecer regras de convívio na sala de aula.  A atividade 6 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i>	
7	Classificar materiais recicláveis e identificar formas corretas de descarte.  A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
8	Classificar materiais recicláveis e identificar formas corretas de descarte.  A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE04:</b> <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i>	
9	Traçar caminhos por meio de noções de orientação espacial e pontos de referência.  A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE08:</b> <i>Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</i>	
10	Traçar caminhos por meio de noções de orientação espacial e pontos de referência.  A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE08:</b> <i>Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</i>	

### Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

1. Presto atenção nas aulas e participo ativamente delas?
2. Escuto os meus colegas e respeito a participação deles?
3. Colaboro com os meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
5. Conheço a função dos diferentes ambientes de uma escola?
6. Valorizo o trabalho de todos os profissionais da escola?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 4 podem ser trabalhadas na semana 29.

### Objetivos pedagógicos da unidade

- Observar fenômenos naturais que se manifestam no lugar de vivência.
- Observar e descrever elementos do tempo atmosférico e do clima no lugar de vivência.
- Identificar situações em que os ritmos da natureza interferem no seu dia a dia.

### Esta abertura contempla as habilidades da BNCC: EF01GE10 e EF01GE11.

### Introdução da unidade

Nesta unidade, a proposta propicia ampliar o universo de estudos, conduzindo a exploração dos aspectos que compõem os ambientes e de fenômenos da natureza que influenciam diretamente as atividades humanas. A abordagem possibilita o desenvolvimento de noções relacionadas ao clima e a fenômenos do tempo atmosférico de uma maneira não dissociada dos referenciais que os estudantes constroem em seus espaços de convivência. Os conteúdos da unidade favorecem a reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza, na qual os estudantes se veem como parte integrante. Ilustram essa possibilidade os conteúdos que levam os estudantes a pensar na alimentação e nas vestimentas adequadas a determinados condicionantes relativos ao clima e ao período do ano.

A proposta contempla ainda o desenvolvimento de noções vinculadas ao tempo em diferentes contextos, destacando-se, além do tempo atmosférico, o ritmo dos dias e noites, possibilitando explorar o conceito de rotina e analisar as atividades mais comuns em cada período do dia.



UNIDADE  
4

# O AMBIENTE E O COTIDIANO

94

### Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 2; 3; 5; 8.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 2; 3; 5; 6.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 5; 7.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Permita que os estudantes apresentem livremente como interpretam o ambiente representado. É possível que alguns façam uma classificação (parque, praça, bosque, quintal, sítio) e outros, uma descrição (lugar com muitas árvores, área gramada, mesa para lanche etc.). Ambas as possibilidades devem ser consideradas, mas é importante conversar com eles sobre essas diferenças, levando-os a perceber qual atende melhor o enunciado (no caso, a classificação).

**Atividade 2.** Espera-se que os estudantes identifiquem que, entre as crianças representadas na imagem, há um menino tomando um copo de suco gelado (é possível ver cubos de gelo na jarra) e outras três crianças brincando e se refrescando em uma piscina.

**Atividade 3.** Espera-se que os estudantes reconheçam que a imagem representa um dia de calor. Caso surjam dificuldades para justificar a resposta, relacionando as condições de temperatura às vestimentas e às atividades que as pessoas estão realizando, proponha a eles que reflitam sobre uma situação inversa, perguntando que roupas as pessoas costumam usar quando o dia está muito frio. Depois, leve-os a perceber que os personagens da imagem não estão usando roupas próprias para dias de frio. Pergunte também em que condições de temperatura atmosférica é mais comum as pessoas se divertirem em piscinas. Questões como essas contribuem para que os estudantes cheguem à resposta correta utilizando o raciocínio e os conhecimentos prévios.

**Atividade 4.** As pessoas estão comendo salada e frutas frescas. Comente com os estudantes que esses alimentos são consumidos principalmente nos períodos mais quentes do ano, quando muitas pessoas dão preferência a pratos mais leves. Porém, saladas e frutas devem ser consumidas durante todo o ano, pois são alimentos saudáveis, ricos em nutrientes e água.

### VAMOS CONVERSAR

1. ONDE ESTÃO AS PESSOAS MOSTRADAS NA IMAGEM?
2. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
3. OBSERVANDO O MODO COMO AS PESSOAS ESTÃO VESTIDAS E O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO, VOCÊ DIRIA QUE ESSE É UM DIA QUENTE OU FRIO?
4. O QUE AS PESSOAS ESTÃO COMENDO?

95

### Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** Conexões e escalas; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
- **Objetos de conhecimento:** Ciclos naturais e a vida cotidiana; Condições de vida nos lugares de vivência.
- **Habilidades:** EF01GE05; EF01GE10; EF01GE11.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 30.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer tipos de nuvem e associá-los a condições do tempo atmosférico.
- Identificar elementos do dia e da noite.
- Perceber diferenças no céu diurno e noturno.
- Perceber que as pessoas realizam diferentes atividades durante o dia e durante a noite.

**As páginas 96 e 97 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE05 e EF01GE10.**

### Orientações pedagógicas

Explore as fotografias com os estudantes e resalte que as nuvens mudam de formato e aspecto em decorrência da quantidade de água e cristais de gelo que as compõem. Auxilie-os a relacionar os tipos de nuvem apresentados no livro com o tempo atmosférico em que são mais comuns, como apresenta o texto no fim desta página (*Tipos de nuvens*).

**Atividade 1.** Leve os estudantes ao pátio ou a um espaço em que seja possível observar o céu. Sugira a eles que descrevam as nuvens presentes no momento prestando atenção em seus formatos e aspectos. Por fim, solicite à turma que relacione as nuvens observadas às condições do tempo naquele momento. Caso o céu não apresente nuvens no dia da realização da atividade, transfira-a para outro dia, com nuvens. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).*

CAPÍTULO

1

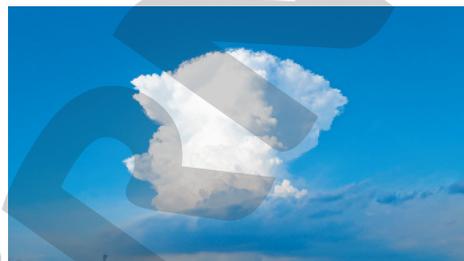
## OBSERVANDO A NATUREZA

É INTERESSANTE PRESTAR ATENÇÃO NO AMBIENTE AO NOSSO REDOR. PODEMOS PERCEBER MUITAS COISAS NELE.

POR EXEMPLO, SE VOCÊ OBSERVAR O CÉU NESTE MOMENTO, PODE SER QUE VEJA ALGUNS TIPOS DE NUVEM.



AS NUVENS CÚMULOS PARECEM CHUMAÇOS DE ALGODÃO E INDICAM BOM TEMPO.



AS NUVENS CÚMULOS-NIMBOS SÃO BEM GRANDES E PROVOCAM TEMPESTADES.



AS NUVENS ESTRATOS PARECEM UM TAPETE BRANCO OU CINZENTO E PODEM PROVOCAR GAROA.



AS NUVENS CIRROS PARECEM PINCELADAS BRANCAS NO CÉU E INDICAM PROVÁVEL QUEDA DE TEMPERATURA.

COMO SÃO AS NUVENS QUE ESTÃO NO CÉU, NESTE MOMENTO, NO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ? VAMOS VER?



1

**NO PÁTIO DA ESCOLA, COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, OBSERVE AS NUVENS NO CÉU.**

- QUE FORMATO AS NUVENS TÊM? **Resposta pessoal.**
- ELAS SÃO BRANCAS OU CINZENTAS? **Resposta pessoal.**

96

### Tipos de nuvens

Uma nuvem se forma na atmosfera como resultado da condensação do vapor d'água. [...]

**Cúmulo:** nuvens isoladas, geralmente densas e de contornos nítidos [...]. Cúmulos bem desenvolvidos são capazes de produzir pancadas de chuva ou aguaceiros; cúmulos pequenos, lembrando flocos de algodão são também conhecidos como cúmulos de bom tempo.

**Cúmulos-nimbos:** nuvem densa e de grande extensão vertical, em forma de montanha ou enormes torres [...]. Estas nuvens produzem aguaceiros violentos, acompanhados de relâmpago, trovão e rajadas de vento moderadas a fortes. Algumas vezes produzem granizo.

 **2** DESENHE COMO SÃO AS NUVENS QUE VOCÊ OBSERVOU.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**3** AS NUVENS QUE VOCÊ DESENHOU SE PARECEM COM ALGUMA DAS NUVENS MOSTRADAS NA PÁGINA ANTERIOR? SE SIM, COM QUAL?

Resposta pessoal.

97

Estrato: camadas nebulosas, cinzentas, de base uniforme e definida [...]. Quando produzem precipitação é sempre em forma de chuveiro.

Cirro: nuvem isolada em forma de filamentos brancos e delicados [...]. Condição de tempo associada: tempo estável com aproximação de áreas de instabilidade.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS.  
Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. *Glossário técnico*.  
Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/glossario.shtml>>. Acesso em: 29 maio 2021.

## Orientações pedagógicas

**Atividades 2 e 3.** Peça aos estudantes que desenhem o que observaram e comparem seus desenhos com as fotografias da página 96 para verificar se alguma das fotografias retrata uma nuvem parecida à desenhada por eles. A proposta não exige que os estudantes saibam a classificação ou o nome das nuvens, mas que consigam relacionar o que veem na natureza ao conteúdo do livro, expandindo seu conhecimento. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).*

## Roteiro de aulas

As quatro aulas previstas para a segunda parte do capítulo 1 podem ser trabalhadas nas semanas 31 e 32.

**As páginas 98 e 99 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE05 e EF01GE10.**

### Orientações pedagógicas

Verifique se os estudantes já conseguem fazer a leitura do texto ou de fragmentos dele, auxiliando na identificação, na leitura e na compreensão das palavras desconhecidas. Esse procedimento contribui para a consolidação do processo de alfabetização e dos conhecimentos de literacia.

Chame a atenção dos estudantes para as mudanças que ocorrem no céu com o passar das horas e para a posição do Sol no céu nos diferentes períodos do dia. Nessa fase, as crianças já percebem que há alternância entre o dia e a noite e que, muitas vezes, esse é o sinal mais evidente da passagem do tempo. Busque identificar o que já sabem sobre o movimento aparente do Sol e da Lua.

Destaque que, algumas vezes, é possível ver a Lua e as estrelas no céu logo que amanhece ou um pouco antes de anoitecer, embora a visibilidade desses astros seja maior durante a noite.

**Atividade 4.** Se julgar pertinente, peça aos estudantes que façam silêncio, fechem os olhos e prestem atenção aos sons, se ouvem o canto dos pássaros, o barulho de carros, pessoas conversando etc. Depois, solicite a eles que repitam o exercício à noite, quando estiverem em casa e que anotem no livro. Você também pode pedir aos estudantes que escrevam a resposta no dia seguinte, já na sala de aula.

## O DIA E A NOITE

VOCÊ JÁ DEVE TER PERCEBIDO QUE OS DIAS E AS NOITES SE ALTERNAM. ISSO QUER DIZER QUE, DEPOIS DA NOITE, SEMPRE VEM O DIA E, DEPOIS DO DIA, SEMPRE VEM A NOITE.

DURANTE O DIA, PODEMOS VER O SOL. ELE AQUECE E ILUMINA O PLANETA ONDE VIVEMOS. É DURANTE O DIA QUE A MAIOR PARTE DAS PESSOAS TRABALHA E FAZ SUAS ATIVIDADES.

NO FIM DO DIA, O SOL VAI DESAPARECENDO E COMEÇA A ESCURECER: É A NOITE QUE ESTÁ CHEGANDO.

À NOITE NÃO VEMOS O SOL, MAS PODEMOS VER OUTRAS ESTRELAS.

DURANTE A NOITE, A MAIOR PARTE DAS PESSOAS DESCANSA E DORME.

### 4 QUE SONS VOCÊ OUVE:

- DURANTE O DIA? *Resposta pessoal.*

---

- DURANTE A NOITE? *Resposta pessoal.*

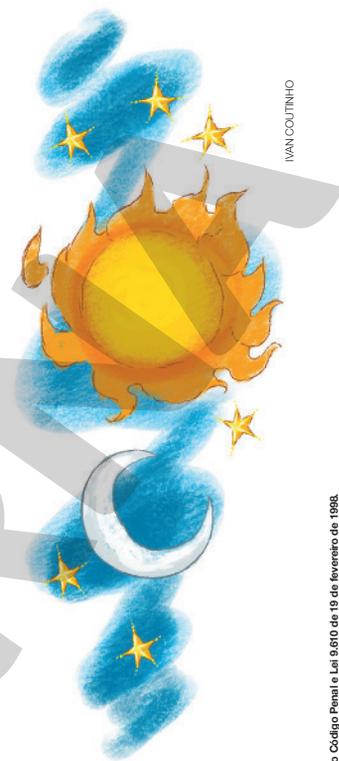
---

### 5 DURANTE O DIA, OS AMBIENTES DA NOSSA CASA PODEM SER ILUMINADOS PELA CLARIDADE DO SOL. E DURANTE A NOITE, COMO ESSES AMBIENTES SÃO ILUMINADOS?

*Durante a noite, os ambientes podem ser iluminados pela Lua, pelas estrelas e pela energia elétrica.*

### HORA DA LEITURA

- A *HISTÓRIA DO DIA E DA NOITE*, DE JACQUI BAILEY E MATTHEW LILLY, EDITORA DCL. LIVRO QUE EXPLICA COMO ACONTECEM OS DIAS E AS NOITES.



-  **6** DESENHE O QUE VOCÊ OBSERVA NO CÉU DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE. *Ver orientações específicas deste Manual do Professor.*

DIA

NOITE

-  **7** DURANTE O DIA, COMO É O LUGAR ONDE VOCÊ MORA? E DURANTE A NOITE? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Resposta pessoal.*

## Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Antes que os estudantes comecem a desenhar, incentive-os a descrever como está o céu quando é dia e quando é noite. Solicite à turma que registre os corpos celestes visíveis em cada período, como o Sol, a Lua e as estrelas. Oriente-os estudantes a expressar com cores as diferenças de luminosidade em cada período. Faça outras perguntas, como: O que mais podemos ver no céu além do Sol, da Lua e das estrelas? Podemos ver pássaros? Nuvens? Pipas? Aviões? Quais deles são comuns durante a noite? E durante o dia? Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, com enfoque na observação dos elementos do dia e da noite.*

**Atividade 7.** Nesta atividade, o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, com enfoque na observação e na descrição dos elementos do dia e da noite.*

A página 100 contempla as habilidades da BNCC: EF01GE05 e EF01GE10.

Orientações pedagógicas

**Atividade 8.** Estimule os estudantes a comparar as imagens apresentadas na atividade e a identificar as principais diferenças entre elas. Na imagem A, há pessoas na rua e estabelecimentos comerciais abertos; a luz do Sol é a principal fonte de iluminação. Na imagem B, não há pessoas na rua nem estabelecimentos comerciais abertos; a iluminação é artificial e pode ser percebida nos postes; no céu, é possível ver estrelas. É importante que os estudantes associem essas diferenças aos períodos do dia. Incentive-os a elaborar hipóteses que expliquem essas diferenças.

Há atividades que são mais comuns durante o dia e outras que são mais comuns durante a noite. Explore esse tema com os estudantes solicitando a eles que apresentem exemplos de atividades que costumam realizar no período diurno e outras que realizam no período noturno.

**Atividade 9.** Encaminhe a atividade para casa orientando os estudantes a fazer o registro das suas respostas, se necessário com a ajuda de alguém da família. Incentive-os também a comparar as atividades que costumam realizar ao longo do dia com a rotina de outras pessoas da família. Ao retornar à sala de aula, promova a socialização das respostas. É possível que os estudantes tenham rotinas diferentes. Se considerar pertinente, peça a eles que expliquem suas escolhas aos colegas. Esta é uma oportunidade para que as crianças percebam que cada família tem a própria rotina.

8 COMPARE OS CENÁRIOS A SEGUIR.



- EM QUAL CENÁRIO É DIA?  A  B
- EM QUAL CENÁRIO É NOITE?  A  B
- EM QUAL CENÁRIO HÁ MAIS PESSOAS NA RUA?  A  B
- O QUE ILUMINA A RUA EM CADA UMA DAS IMAGENS?



9

MARQUE COM UM X AS CENAS QUE MOSTRAM ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ DURANTE O DIA. **Resposta pessoal.**



VAI À ESCOLA.



TOMA BANHO.



DORME.



BRINCA.

Educação em valores e temas contemporâneos

A vida em comunidade exige o cumprimento de acordos que possibilitem o convívio harmônico e respeitoso. No entanto, são cada vez mais comuns os conflitos relacionados a de atividades que produzem ruído durante a noite. Aproveite a oportunidade para discutir essa problemática com os estudantes. É importante que eles compreendam que a maior parte das pessoas costuma descansar durante a noite e, por esse motivo, devemos evitar a produção de barulho excessivo nesse período.

## O AMBIENTE E O NOSSO DIA A DIA

## COMO ESTÁ O TEMPO?

NESTE MOMENTO, COMO ESTÁ O TEMPO? ESTÁ ENSOLARADO OU CHUVOSO? FAZ FRIO OU CALOR?

QUANDO DIZEMOS QUE O DIA ESTÁ ENSOLARADO OU CHUVOSO, ESTAMOS NOS REFERINDO AO **TEMPO ATMOSFÉRICO**.

O TEMPO ATMOSFÉRICO PODE MUDAR DE UM DIA PARA OUTRO OU ATÉ DE UMA HORA PARA OUTRA.



## GLOSSÁRIO

**TEMPO ATMOSFÉRICO:** COMBINAÇÃO MOMENTÂNEA DE ELEMENTOS CLIMÁTICOS, COMO VENTO, TEMPERATURA DO AR, CHUVA E NUVENS.

**1** MARQUE COMO ESTÁ O TEMPO, NESTE MOMENTO, NO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ. *Resposta pessoal.*

ENSOLARADO

COM GAROA

NUBLADO

COM CHUVA FRACA

COM CHUVA FORTE

COM TEMPESTADE

FRIO

CALOR

**2** E ONTEM, COMO ESTAVA O TEMPO?

*Resposta pessoal.*

---



---



---

## Literacia e Geografia

Muitas atividades podem ser resolvidas utilizando o conhecimento que os estudantes têm sobre o tema com base no seu lugar de vivência. Incentive-os a relacionar sua experiência pessoal às informações que aprenderam e a expressar essas relações. Crie oportunidades para que todos os estudantes participem de forma respeitosa e procure organizar o tempo de fala para equilibrar a participação daqueles que costumam se expor mais e dos que se expõem menos.

## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a primeira parte do capítulo 2 podem ser trabalhadas nas semanas 33 e 34.

## Objetivos pedagógicos

- Compreender que existem variações de temperatura e de umidade do ar e reconhecê-las no seu lugar de vivência.
- Relacionar variações anuais de temperatura e de umidade do ar ao cotidiano, como mudanças de vestuário e hábitos alimentares.

**A página 101 contempla as habilidades da BNCC:**  
EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.

## Orientações pedagógicas

Ressalte que o tempo atmosférico pode mudar em questão de horas ou dias. Tempo atmosférico e clima são conceitos distintos, que serão estudados e aprofundados em outro momento do Ensino Fundamental. No entanto, se necessário, retome a definição de tempo atmosférico apresentada no glossário e explique que o conceito de clima se refere ao comportamento esperado do tempo atmosférico em cada período do ano com base em registros meteorológicos ao longo de pelo menos trinta anos.

Para incentivar os estudantes a refletir sobre a influência do tempo atmosférico no cotidiano, formule questões como: “Antes de sair de casa, vocês costumam observar se faz frio ou calor?”.

**Atividades 1 e 2.** É importante incentivar os estudantes a observar tudo o que está ao redor deles para que percebam os ritmos da natureza. Nestas atividades o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).*

**As páginas 102 e 103 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes por que conhecer a previsão do tempo pode nos ajudar a organizar algumas atividades, como ir à praia, ao parque de diversões, a um jogo de futebol ou ao zoológico. É importante levá-los a refletir sobre como as condições do tempo influenciam as atividades diárias das pessoas. Por exemplo, verificar a previsão do tempo de manhã ajuda a saber se devemos levar um agasalho para vestir à tarde ou se devemos levar um guarda-chuva. A previsão do tempo também é importante para orientar a prática agrícola (por exemplo, se houver previsão de geada, o agricultor poderá antecipar-se e proteger sua plantação).

Questione os estudantes se já foram surpreendidos por mudanças no tempo atmosférico – quando e como – e se isso atrapalhou o que estavam fazendo.

**Atividade 3.** Caso os estudantes nunca tenham visto a previsão do tempo em meios de comunicação, mostre alguns exemplos, como em jornais, impressos ou digitais.

**Atividade 4.** Encaminhe a atividade para casa orientando os estudantes a buscar o auxílio de pessoas mais velhas da família para a realização da pesquisa, que pode ser feita pela internet ou até mesmo acompanhando telejornais. Ao retomar a atividade em sala de aula, promova uma comparação entre os resultados das pesquisas dos estudantes, verificando se houve diferenças. Em caso positivo, solicite a eles que relatem essas diferenças e apontem hipóteses que as justifiquem.

PARA REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES, COMO IR À PRAIA, POR EXEMPLO, É IMPORTANTE SABER A PREVISÃO DO TEMPO. DIAS CHUVOSOS NÃO SÃO BONS PARA BRINCAR NA PRAIA, NÃO É?

PARA SABER A PREVISÃO DO TEMPO, PODEMOS CONSULTAR ALGUNS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, COMO JORNAIS, TELEVISÃO E RÁDIO, OU A INTERNET.



**3** VOCÊ JÁ VIU A PREVISÃO DO TEMPO EM ALGUM DESSES MEIOS DE COMUNICAÇÃO? QUAL? *Resposta pessoal.*

**4** COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PESQUISE QUAL É A PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE E ANOTE AS INFORMAÇÕES NO QUADRO. *Resposta pessoal.*

PREVISÃO DO TEMPO	
DATA: ____ / ____ / ____	LOCAL: _____
PREVISÃO DO TEMPO: _____	
_____	
_____	
_____	

**5** EM SALA, CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR ONDE ENCONTROU ESSAS INFORMAÇÕES. *Resposta pessoal.*

102

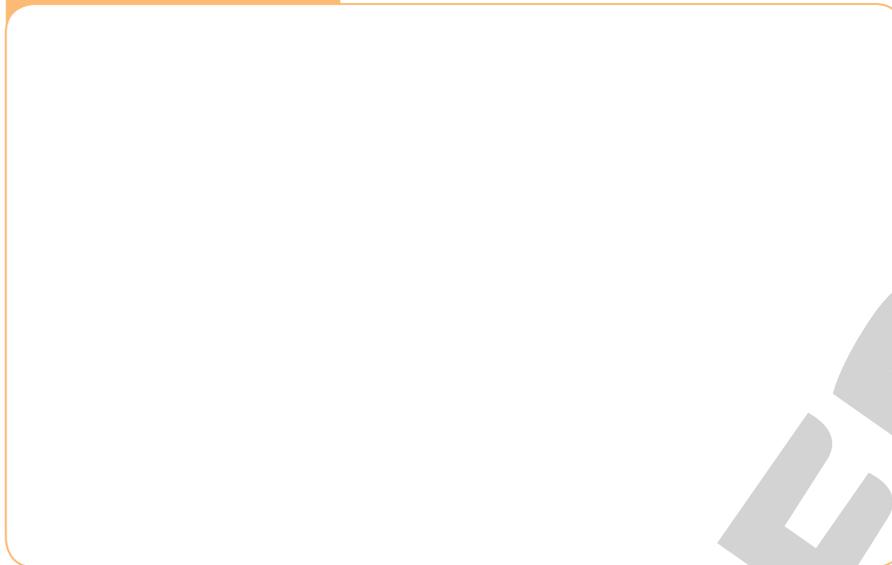
### Os conceitos de tempo e clima

*Tempo e clima* são duas noções bem distintas. A primeira corresponde a uma situação transitória da atmosfera, com mudanças diárias e até horárias, ao passo que a segunda se define por padrões estabelecidos após trinta anos de observações, apresentando, portanto, no mínimo, um perfil relativamente estável. Por isso mesmo é fácil detectar modificações no tempo, porém difícil demonstrar alterações no clima, principalmente em escala global.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geoeologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 78.

-  **6** DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER QUANDO O DIA ESTÁ ENSOLARADO E OUTRA, QUANDO O DIA ESTÁ CHUVOSO.

#### DIA ENSOLARADO



#### DIA CHUVOSO



103

### Orientações pedagógicas

**Atividade 6.** Pode-se pedir aos estudantes que compartilhem seus desenhos com os colegas e expliquem por que gostam de realizar as atividades desenhadas de acordo com o tempo atmosférico.

#### Para você acessar

Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos.

Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br>>. Acesso em: 29 maio 2021.

Site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que fornece previsões de tempo para todo o Brasil.

## Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a segunda parte do capítulo 2 podem ser trabalhadas nas semanas 34 e 35.

**As páginas 104 e 105 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE10 e EF01GE11.**

## Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e converse sobre como eles percebem as variações anuais de temperatura e umidade do ar no lugar onde vivem. Essas variações são diferentes em cada região do país e são utilizadas para a definição do seu clima.

**Atividades 7 e 8.** É importante que os estudantes percebam se há variação de temperatura e umidade do ar ao longo do ano no lugar em que vivem. Nestas atividades o estudante desenvolve a habilidade **EF01GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, com enfoque na observação da variação anual de temperatura e umidade do ar no seu lugar de vivência.*

## CHUVA, FRIO E CALOR AO LONGO DO ANO

AO LONGO DO ANO PODEMOS SENTIR MUDANÇAS NO AMBIENTE. HÁ ÉPOCAS DO ANO EM QUE É MAIS FRIO E HÁ ÉPOCAS MAIS QUENTES.

TAMBÉM PODEMOS PERCEBER QUE DURANTE ALGUMAS ÉPOCAS DO ANO CHOVE MAIS DO QUE EM OUTRAS.

**7** ONDE VOCÊ VIVE HÁ UMA ÉPOCA EM QUE FAZ MUITO FRIO? VOCÊ SABE QUANDO É ESSA ÉPOCA? *Resposta pessoal.*

**8** E UMA ÉPOCA EM QUE CHOVE MUITO? VOCÊ SABE QUANDO É? *Resposta pessoal.*

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA ANTÁRTIDA?

A ANTÁRTIDA É UM LOCAL ONDE O FRIO É MUITO INTENSO E A SUPERFÍCIE FICA COBERTA DE GELO DURANTE BOA PARTE DO ANO. AS ÁGUAS DO MAR QUE BANHAM ESSE LOCAL TAMBÉM CONGELAM NESSE PERÍODO.

NESSE LOCAL VIVEM MUITOS PINGUINS.



GRUPO DE PINGUINS NO TOPO DE UM ICEBERG NA ANTÁRTIDA, EM 2020.

**9** O FRIO QUE FAZ NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE É INTENSO COMO NA ANTÁRTIDA? *Resposta pessoal.*

VOCÊ JÁ REPAROU QUE O TIPO DE ROUPA QUE USAMOS MUDA AO LONGO DO ANO?

DEPENDENDO DA ÉPOCA, USAMOS UM TIPO OU OUTRO DE ROUPA.

LEIA O BALÃO PARA SABER QUE ROUPAS CAIO USA EM DETERMINADA ÉPOCA DO ANO.

EM UMA ÉPOCA DO ANO EU USO CASACO, BLUSA DE LÃ, CACHECOL, TOUCA E LUVAS!

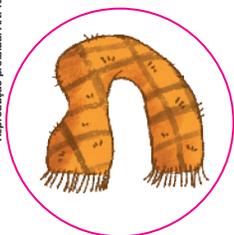


IVAN COUTINHO

**10** EM QUE ÉPOCA CAIO USA ESSAS ROUPAS?

Na época do frio.

**11** CIRCULE DE VERMELHO AS ROUPAS QUE CAIO USA NESTA ÉPOCA.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

## Orientações pedagógicas

Estimule a leitura do balão de fala da personagem ou a identificação das palavras que os estudantes já conseguem reconhecer. Peça a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta do texto ou de algumas palavras que o compõem. Esse exercício favorece a consolidação do processo de alfabetização e dos conhecimentos de literacia.

Com base no exemplo de Caio, chame a atenção para a influência da variação de temperatura ao longo do ano no cotidiano dos estudantes, por exemplo, as atividades que realizam, o vestuário, o que costumam comer. Diversas atividades são influenciadas pela temperatura. Aproveite a oportunidade para retomar o tema de relevância destacado neste volume e abordar a importância de respeitar a diversidade de hábitos que resulta da forma como as pessoas de diferentes lugares lidam com a variação das condições naturais.

**Atividades 10 e 11.** Nestas atividades o estudante desenvolve a habilidade EF01GE11 da Base Nacional Comum Curricular: *Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, com enfoque na associação entre o vestuário e as condições de temperatura e umidade do ar.*

As páginas 106 e 107 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE10 e EF01GE11.

### Orientações pedagógicas

Aproveite o exemplo da jabuticabeira para comentar que as plantas dão frutos em determinadas épocas do ano. Auxilie os estudantes a associar essa variação à diversidade de hábitos alimentares, já que ela afeta a disponibilidade das frutas e de outros vegetais para consumo.

Peça aos estudantes que observem as fotografias que mostram a jabuticabeira em duas épocas do ano e que descrevam as diferenças que observam no aspecto da árvore.

**Atividade 13.** Retome a observação das fotografias com os estudantes e peça a eles que descrevam as mudanças da jabuticabeira ao longo do ano. Eles devem perceber que a árvore fica florida e, depois disso, os frutos se desenvolvem.

## A ALIMENTAÇÃO AO LONGO DO ANO

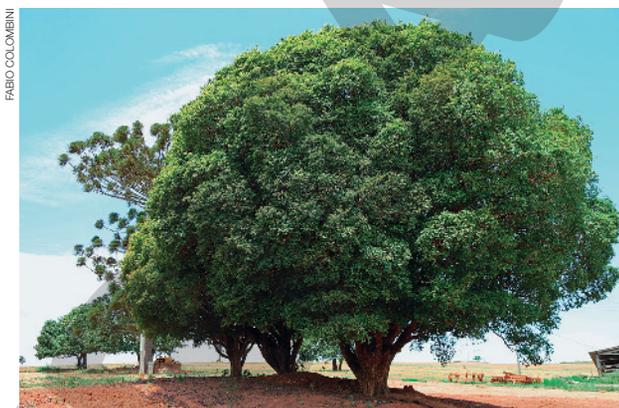
NOSSOS HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO VARIAM AO LONGO DO ANO. ALGUMAS FRUTAS, POR EXEMPLO, NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA CONSUMO DURANTE O ANO TODO. É O CASO DA JABUTICABA.

A JABUTICABA É UMA FRUTA BRASILEIRA. ELA É DOCE E SABOROSA.

AS ÁRVORES QUE PRODUZEM A JABUTICABA SE CHAMAM JABUTICABEIRAS. ELAS COSTUMAM SER ENCONTRADAS EM LUGARES ONDE CHOVE VÁRIAS VEZES AO ANO.

A JABUTICABEIRA NÃO DÁ FRUTOS O ANO TODO. POR ISSO, HÁ ÉPOCAS EM QUE NÃO ENCONTRAMOS JABUTICABA NA FEIRA OU NO MERCADO. NESSA ÉPOCA PODEMOS COMER OUTRAS FRUTAS.

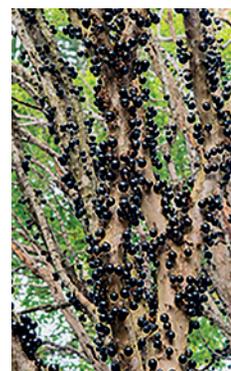
VEJA FOTOGRAFIAS DE UMA JABUTICABEIRA EM DUAS ÉPOCAS DO ANO.



JABUTICABEIRA.



EM ALGUMAS ÉPOCAS DO ANO NASCEM LINDAS FLORES BRANCAS.



DEPOIS DAS FLORES, NASCEM OS FRUTOS.

- 12** VOCÊ JÁ COMEU JABUTICABA? *Resposta pessoal.*
- 13** POR QUAIS MUDANÇAS A JABUTICABEIRA PASSA AO LONGO DO ANO? *A jabuticabeira fica florida e depois dá frutos.*
- 14** ENCONTRAMOS JABUTICABA NA FEIRA OU NO MERCADO DURANTE O ANO TODO? POR QUÊ? *Não. A jabuticabeira dá frutos poucas vezes por ano.*

106

### Para você ler

**Alimentos regionais brasileiros**, publicação do Ministério da Saúde (Brasil), 2015.

Publicação que fornece informações sobre a variedade de frutas, hortaliças, tubérculos e leguminosas nas diferentes regiões brasileiras.

**Guia alimentar para a população brasileira**, publicação do Ministério da Saúde (Brasil), 2014.

Publicação que visa promover a alimentação adequada e saudável com recomendações alimentares para a população brasileira.

## 15 VOCÊ CONHECE OUTRAS ÁRVORES QUE DÃO FRUTOS? QUAIS?

Resposta pessoal.

---



---



---

## 16 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- QUEM COSTUMA COMPRAR AS FRUTAS QUE VOCÊ CONSUME?

Resposta pessoal.

---

- ONDE ESSAS FRUTAS SÃO COMPRADAS?

Resposta pessoal.

---

- CITE DUAS FRUTAS CONSUMIDAS SEMPRE, EM TODAS AS ÉPOCAS DO ANO.

Resposta pessoal.

---

- QUAIS SÃO AS FRUTAS CONSUMIDAS APENAS EM ALGUMA ÉPOCA DO ANO? QUE ÉPOCA É ESSA?

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

---



---

## 17 ONDE VOCÊ MORA HÁ ÁRVORES QUE MUDAM DE ASPECTO AO LONGO DO ANO? CONTE AOS COLEGAS AS MUDANÇAS QUE VOCÊ PERCEBE NESSAS ÁRVORES. Resposta pessoal.

### HORA DA LEITURA



- *ALMANAQUE PÉ DE PLANTA*, DE ROSANE PAMPLONA, EDITORA MODERNA. LIVRO SOBRE AS PLANTAS BRASILEIRAS E O QUE PODEMOS FAZER COM ELAS.

107

## Orientações pedagógicas

**Atividade 15.** Pergunte se os estudantes conhecem outras árvores frutíferas. Se considerar oportuno, apresente exemplos de árvores frutíferas no entorno da escola. Incentive-os a descrever as mudanças dessas árvores ao longo do ano, como alteração de cor ou perda das folhas, o aparecimento de flores e frutos.

**Atividade 16.** Oriente a atividade para casa reforçando que os estudantes devem buscar a ajuda de um familiar. Como opção, a atividade pode ser desenvolvida em formato de entrevista, em que o estudante faz ao familiar as perguntas necessárias para responder a cada questão. Neste caso, ainda em sala de aula, oriente-os sobre o que e como perguntar. Aproveite a oportunidade para reforçar que certas frutas estão disponíveis em poucos meses do ano, porque dependem de condições específicas de temperatura e umidade do ar para ficarem próprias para o consumo. Se necessário, prepare antecipadamente uma lista de frutas que só estão disponíveis em alguns meses do ano na sua região e faça perguntas direcionadas para que os estudantes se lembrem dessas frutas e das épocas do ano em que as consomem.

**Atividade 17.** Auxilie os estudantes a se recordarem das árvores que existem nas proximidades da casa deles e peça a eles que descrevam suas mudanças ao longo do ano. Caso tenham dificuldade, cite exemplos de situações que indiquem mudanças no aspecto das árvores, por exemplo, quando as folhas ou flores caem e cobrem ruas e calçadas.

## Para o estudante ler

*Juca pé de fruta*, de Léo Tafuri e Natalie Catlett, Editora Tordesilhinhas. Livro divertido sobre diferentes frutas, suas cores, formas e sabores.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 36.

### Objetivos pedagógicos

- Perceber que há oferta de diferentes frutas para consumo ao longo do ano.
- Valorizar hábitos saudáveis de alimentação.
- Entender a importância do consumo de frutas para a saúde.

**Esta seção contempla a habilidade da BNCC: EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de comer frutas com frequência e quais são as frutas de que mais gostam. Comente que há muitas formas de consumir as frutas.

Pergunte a eles se conhecem as frutas mostradas no livro e enfatize os benefícios nutricionais que elas oferecem. Incentive-os a dar exemplos de frutas típicas da sua região e faça uma atividade em conjunto com o professor de Ciências para conhecer os benefícios dessas frutas.

Comente que, embora o Brasil seja um país com uma ampla oferta de frutas e vegetais, a população tem reduzido o consumo desses alimentos e aumentado o consumo de alimentos industrializados, que são considerados menos saudáveis.

### Literacia e Geografia

Antes de começar a leitura do texto, estimule os estudantes a antecipar parte do conteúdo por meio da interpretação do título e da observação das fotografias. Dessa forma, além de desenvolver a leitura do texto e das fotografias, é possível realizar um levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes acerca do tema proposto.

## O MUNDO QUE QUEREMOS



### A IMPORTÂNCIA DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO

VOCÊ JÁ SABE QUE COMEMOS ALGUMAS FRUTAS SOMENTE EM ALGUMAS ÉPOCAS DO ANO. MAS VOCÊ SABIA QUE É IMPORTANTE COMER FRUTAS O ANO INTEIRO?

AS FRUTAS SÃO IMPORTANTES PARA A SAÚDE DE TODOS. O CONSUMO REGULAR DE FRUTAS CONTRIBUI PARA REDUZIR O RISCO DE DIVERSAS DOENÇAS. RECOMENDA-SE O CONSUMO DE PELO MENOS TRÊS PORÇÕES DE FRUTAS AO DIA.

VEJA OS BENEFÍCIOS DESTAS FRUTAS À SAÚDE:



MAKS NARODENKO/SHUTTERSTOCK

A BANANA TEM ELEVADO VALOR NUTRITIVO. POR ISSO, É UMA IMPORTANTE FONTE DE ENERGIA PARA O ORGANISMO. ALÉM DISSO, AJUDA A PREVENIR CÂIMBRAS.

O MAMÃO CONTRIBUI PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO INTESTINO E TAMBÉM PARA A SAÚDE DOS OLHOS.



VIKTOR MALSHCHITS/SHUTTERSTOCK



TIM UFR/SHUTTERSTOCK

A LARANJA AJUDA A PREVENIR DOENÇAS, COMO GRIPE E RESFRIADOS, POIS É FONTE DE VITAMINA C.

AS FRUTAS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

EM CADA ÉPOCA DO ANO PODEMOS ENCONTRAR DIFERENTES TIPOS DE FRUTA NAS FEIRAS E NOS SUPERMERCADOS. ENTÃO, ESCOLHA AS SUAS FRUTAS E BOM APETITE!

108

### Sugestão de atividade: Que frutas conheço?

Proponha uma brincadeira para ampliar o repertório dos estudantes sobre as frutas.

Peça aos estudantes que sentem em círculo em suas carteiras ou no chão da sala. A atividade também pode ser realizada em outros espaços, como o pátio da escola ou a quadra de esportes.

A brincadeira começa com todos eles falando juntos a frase “Eu quero uma fruta já”. Em seguida, devem estender as mãos mostrando quantos dedos quiserem.

A cada rodada, peça a um deles que recite as letras do alfabeto enquanto aponta os dedos dos colegas. Se necessário, estimule os colegas a ajudá-lo recitando o alfabeto em

**1** É POSSÍVEL ENCONTRAR DIFERENTES TIPOS DE FRUTA O ANO INTEIRO?

SIM.

NÃO.

**2** POR QUE É IMPORTANTE COMER FRUTAS O ANO INTEIRO?

**3** DE ACORDO COM O TEXTO:

- QUE FRUTA FORNECE ENERGIA AO CORPO?

Banana.

- QUE FRUTA AJUDA O INTESTINO A FUNCIONAR MELHOR?

Mamão.

- QUE FRUTA PREVINE DOENÇAS COMO GRIPES E RESFRIADOS?

Laranja.

## VAMOS FAZER

A SALADA DE FRUTAS É UMA ÓTIMA MANEIRA DE INGERIR FRUTAS. É SÓ ESCOLHER AS FRUTAS DISPONÍVEIS, PICÁ-LAS E SABOREÁ-LAS!

QUE TAL IMAGINAR COMO SERIA A SUA SALADA DE FRUTAS?

## ETAPAS

1. ESCOLHA AS FRUTAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE COLOCAR NA SUA SALADA.
2. FAÇA UM DESENHO DESSAS FRUTAS EM UMA FOLHA AVULSA.
3. MOSTRE SEU DESENHO PARA OS COLEGAS EXPLICANDO COMO SERIA A SUA SALADA DE FRUTAS.



MAN COUTINHO

109

## Orientações pedagógicas

**Atividade 1.** Reforce que, apesar de algumas frutas estarem disponíveis apenas em algumas épocas, é possível encontrar diferentes tipos de fruta para consumo em todas as épocas. Desse modo, é possível consumir frutas o ano todo.

**Atividade 2.** Enfatize que as frutas são ricas em nutrientes que favorecem o desenvolvimento e a saúde.

**Atividade 3.** Se necessário, leia o texto novamente para que os estudantes consigam localizar as informações pedidas nesta atividade.

Para a atividade *Vamos fazer*, providencie folhas avulsas e lápis coloridos para os estudantes desenharem as frutas. Estimule-os a compor uma salada de frutas bem colorida e atrativa. Organize a atividade para que haja tempo suficiente para os estudantes mostrarem os desenhos aos colegas e explicarem como fariam a salada de frutas. Se considerar oportuno, monte uma exposição no pátio da escola com os desenhos dos estudantes para incentivar outras crianças a consumirem mais frutas.

## Conclusão da unidade

O momento final da unidade é propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. Observe se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento das características ambientais dos lugares de convivência; identificação de fenômenos naturais que se manifestam no lugar em que vivem; capacidade de observar e descrever elementos do tempo atmosférico e do clima; domínio sobre diferentes noções relacionadas ao tempo; identificação de situações em que os ritmos da natureza influenciam a rotina das pessoas.

Aproveite para avaliar em seu conjunto as etapas de evolução da aprendizagem dos estudantes ao longo de todo o ano letivo.

conjunto. Sobrando dedos, o estudante deve recomeçar a recitar o alfabeto. Assim, por exemplo, se a última letra recitada for “G”, todos deverão falar nomes de frutas que comecem com a letra “G”.

- Atente para que todos os estudantes possam se expressar durante a atividade e estimule-os a dizer o maior número de frutas. Por exemplo, com a letra “G”, eles podem mencionar graviola, goiaba e guaraná, entre outras. Anote os nomes das frutas na lousa. Faça antecipadamente uma lista com nomes de frutas para apresentar aos estudantes quando necessário.
- Essa dinâmica se repete a cada rodada, evitando a repetição das letras.

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 37.

### Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados na unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

**As páginas 110 e 111 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

Por meio de uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção, no final do último bimestre, junto com a avaliação de resultado, pode ser aproveitada para apurar não somente as aprendizagens conquistadas com o trabalho da presente unidade, mas também a evolução dos estudantes ao longo do ano letivo, o que é possível ao se colocar em perspectiva os resultados obtidos em cada avaliação processual.

Durante a resolução das atividades, incentive os estudantes a manifestar suas dúvidas. Essa é uma oportunidade para aferir a aprendizagem e esclarecer as dúvidas que persistirem.

**Atividade 1.** Incentive os estudantes a observar as variações de umidade e de chuvas em seu lugar de vivência. Se julgar necessário, comente que o tempo atmosférico não é estável; em alguns dias pode chover, em outros dias o tempo pode estar nublado e, em outros, ensolarados. As mudanças no tempo também podem ocorrer em questão de horas.

## O QUE VOCÊ APRENDEU

- 1 ESTÁ CHOVENDO NESTE MOMENTO NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? CHOVEU ONTEM?

Resposta pessoal.

- 2 OBSERVE A FOTOGRAFIA A SEGUIR.



CRIANÇAS BRINCANDO NA NEVE EM UM PAÍS CHAMADO RÚSSIA, EM 2018.

- COMO AS CRIANÇAS ESTÃO VESTIDAS?

COM ROUPAS DE FRIO.

COM ROUPAS DE CALOR.

- AS CRIANÇAS BRINCAM NA NEVE ONDE VOCÊ VIVE? Resposta pessoal.

SIM.

NÃO.

110

**Atividade 2.** Estimule os estudantes a descrever as vestimentas utilizadas pelas crianças na fotografia e pergunte se eles as consideram adequadas ao frio. Em seguida, pergunte o que as crianças da fotografia estão fazendo.

**3** QUE ATIVIDADES VOCÊ GOSTA DE FAZER QUANDO ESTÁ FRIO? E QUANDO ESTÁ CALOR? *Respostas pessoais.*

- QUANDO ESTÁ FRIO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- QUANDO ESTÁ CALOR: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4** LIGUE OS OBJETOS ÀS CENAS CORRESPONDENTES.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

111

### Orientações pedagógicas

**Atividade 3.** Verifique a coerência das respostas dos estudantes. Reforce a associação entre as variações de temperatura e as atividades que o estudante realiza no dia a dia. Durante a resolução, peça aos estudantes que justifiquem suas respostas. Aproveite a atividade para perguntar a eles se a temperatura interfere nas atividades que realizam.

**Atividade 4.** Além dos objetos apresentados, pergunte aos estudantes que outros objetos ou vestimentas podem ser usados em dias ensolarados e em dias chuvosos.

### Para o estudante ler

*Dia de chuva*, de Ana Maria Machado, Editora Salamandra.

Livro sobre as aventuras imaginadas por duas crianças em um dia chuvoso.

**As páginas 112 e 113 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 5.** Questione qual seria o desfecho da história se a previsão do tempo fosse outra: você acha que elas iriam à praia se a previsão do tempo fosse de chuva e frio? Por quê?

É provável que os estudantes representem tempo ensolarado com a figura do Sol. Mas podem aparecer outros símbolos; nesse caso, vale destacar as diferentes formas de representar um fenômeno ou objeto.

Comente a necessidade de aplicar protetor solar para evitar queimaduras e doenças na pele.

### 5 LEIA OS QUADRINHOS E RESPONDA.



- POR QUE MÃE E FILHA QUEREM SABER A PREVISÃO DO TEMPO?

Para irem à praia.

- COMO ELAS VIRAM A PREVISÃO DO TEMPO?

Pelo celular (internet).

- COMO ESTARÁ O TEMPO?

Ensolarado e quente.

- DESENHE UM SÍMBOLO PARA O TEMPO QUE FOI PREVISTO.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

### Sugestão de atividade: Cuidados ao ar livre

Proponha uma atividade para abordar os cuidados que os estudantes devem ter nas atividades ao ar livre em dias ensolarados e em dias chuvosos.

Comece a atividade perguntando aos estudantes o que eles fazem para se proteger em dias ensolarados e em dias chuvosos. Anote na lousa as respostas e complemente o que julgar necessário. Entre os cuidados em dias ensolarados, é possível citar: usar chapéu ou boné, usar protetor solar, beber bastante água e evitar a exposição nos horários de luz e calor mais intensos. Entre os cuidados em dias chuvosos, é possível citar: usar guarda-chuva ou capa de chuva, se abrigar em ambientes cobertos, não ficar dentro do mar, rios ou piscinas e evitar caminhar em locais alagados.

- 6** COMPARE AS DUAS FOTOGRAFIAS. ELAS MOSTRAM A PAISAGEM DO MESMO LOCAL EM DUAS ÉPOCAS DIFERENTES DO ANO, EM UM PAÍS CHAMADO CANADÁ.



FOTOGRAFIAS: HANMARIAH/SHUTTERSTOCK

- QUAL DAS FOTOGRAFIAS MOSTRA A PAISAGEM EM ÉPOCA MAIS FRIA?

A fotografia 2.

- 7** OBSERVE AS DUAS FOTOGRAFIAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO BRASIL.



FOTOGRAFIAS: LUIZ SOUZA/PHOTO/GETTY IMAGES

VISTA AÉREA DE PARTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2015.

VISTA AÉREA DE PARTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2016.

- QUAL DAS DUAS FOTOGRAFIAS FOI TIRADA DURANTE A NOITE?

A fotografia 1.

- O QUE ILUMINA A CIDADE EM CADA UMA DAS FOTOGRAFIAS?

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Distribua folhas de papel avulsas e divida a turma em dois grupos. Os estudantes de um grupo devem desenhar os cuidados em dias ensolarados e os do outro grupo, os cuidados em dias chuvosos.

Ao final da atividade, ajude-os a montar um varal para expor os desenhos realizados.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Identificar fenômenos naturais no lugar de vivência.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE10:</b> <i>Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</i></p>	
2	<p>Relacionar vestimentas, acessórios e atividades às condições climáticas de um lugar.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE11:</b> <i>Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</i></p>	
3	<p>Avaliar a influência das condições atmosféricas nas atividades habituais.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE05:</b> <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i></p>	
4	<p>Relacionar as vestimentas e os acessórios com as condições de tempo atmosférico e de clima.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE11:</b> <i>Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</i></p>	
5	<p>Compreender a influência do tempo nas atividades diárias das pessoas.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: <b>EF01GE05:</b> <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i> <b>EF01GE11:</b> <i>Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Comparar diferentes paisagens reconhecendo elementos que revelem condições de temperatura (frio/calor).</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p><b>EF01GE05:</b> <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i></p> <p><b>EF01GE10:</b> <i>Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</i></p>	
7	<p>Identificar o dia e a noite por meio da observação de fotografias.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p><b>EF01GE05:</b> <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i></p>	

### Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas ao final do bimestre. Elas buscam promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades e possibilitam que eles considerem suas expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

A autoavaliação pode ser conduzida de forma individual ou coletiva, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar a opinião. Faça os ajustes que considerar adequados, de acordo com as necessidades da turma.

1. Presto atenção nas aulas e participo ativamente delas?
2. Escuto os meus colegas e respeito a participação deles?
3. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
4. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
5. Conheço alguns fenômenos naturais que acontecem no lugar onde eu vivo?
6. Sei identificar elementos do dia e da noite?
7. Percebo que a temperatura e a umidade variam ao longo do dia e do ano?
8. Sei que os fenômenos naturais influenciam o meu dia a dia?

## Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado podem ser trabalhadas na semana 38.

**As páginas 114 e 115 contemplam as habilidades da BNCC:**

EF01GE01, EF01GE02,  
EF01GE03, EF01GE06,  
EF01GE07 e EF01GE09.

## Orientações pedagógicas

Na etapa de finalização do ano letivo, a proposta da avaliação de resultado possibilita ao professor analisar a progressão dos estudantes na trajetória de aprendizagens proporcionada pelo trabalho com as quatro unidades deste livro. A avaliação pode ser aproveitada também como subsídio aos professores e aos gestores escolares para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos.

**Atividade 1.** Verifique se os estudantes conseguem diferenciar as pessoas que trabalham na escola e as demais pessoas que circulam por esse espaço. É possível que eles reconheçam mais os professores como trabalhadores na escola, mas abra espaço para discutir com eles, caso necessário, que outros funcionários trabalham para a escola funcionar.

**Atividade 2.** Leia as alternativas junto com os estudantes, evidenciando elementos de cada frase que ajudem a perceber se se trata do espaço escolar ou da casa, como “recreio”, “professores”, “à noite” etc. Há algumas escolas em que os estudantes podem eventualmente “tomar banho”, mas deixe claro que isso não acontece com a mesma frequência que a criança toma banho em casa.



## PARA TERMINAR

**1** ESCREVA DOIS EXEMPLOS DE PROFISSIONAIS QUE FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA. *Respostas pessoais.*

- NA ESCOLA: \_\_\_\_\_
- FORA DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

**2** ESCREVA NOS QUADRADINHOS A LETRA **C** PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER EM CASA E A LETRA **E** PARA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NA ESCOLA.

- E BRINCAR COM OS AMIGOS NA HORA DO RECREIO.
- E APRENDER COISAS NOVAS COM OS PROFESSORES.
- C TOMAR BANHO.
- C DORMIR À NOITE.
- C ARRUMAR A CAMA.

**3** NATÁLIA ESTÁ BRINCANDO DE RODA COM SEUS AMIGOS.



- CIRCULE QUEM ESTÁ DO LADO DIREITO DE NATÁLIA.
- ESCREVA O NOME DE QUEM ESTÁ DO LADO ESQUERDO DE LUIZA:

Felipe.

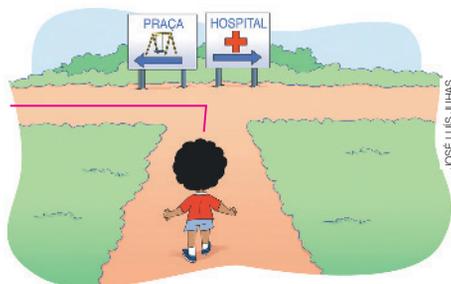
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

114

**Atividade 3.** Ajude os estudantes a perceber que precisam considerar o ponto de vista das crianças da imagem. Caso haja necessidade, peça a eles que reproduzam a cena para facilitar a identificação do lado esquerdo e direito.

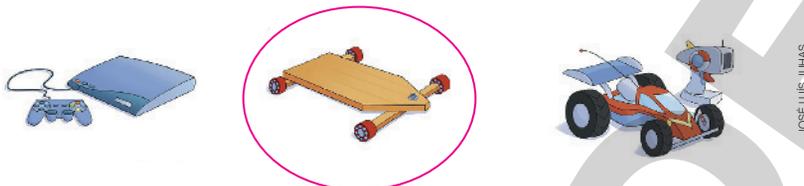
- 4** BETO QUER IR ATÉ A PRAÇA PARA BRINCAR COM OS AMIGOS. DESENHE O CAMINHO QUE ELE DEVE FAZER.



- QUE OUTRA ATIVIDADE BETO PODE REALIZAR NA PRAÇA?

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

- 5** CIRCULE O DESENHO QUE APRESENTA UM BRINQUEDO ANTIGO.



- 6** UTILIZE AS PALAVRAS DO QUADRO E ESCREVA ABAIXO DE CADA FOTOGRAFIA QUAIS MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS CASAS.

MADEIRA – CIMENTO – PALHA



ÁUSTRIA, 2020.

Madeira.



COLÔMBIA, 2018.

Palha.



BRASIL, 2020.

Cimento.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 4.** Beto precisa seguir em frente e depois virar à esquerda. Os estudantes podem citar brincadeiras como amarelinha, pega-pega, esconde-esconde. Se a praça tiver um parque, as crianças podem brincar no balanço, no escorregador, na gangorra etc.

Verifique se os estudantes reconhecem a praça como um espaço público que pode ser usado para o lazer e para outras atividades.

**Atividade 5.** Verifique se as crianças conseguem identificar qual brinquedo está representado em cada imagem (*videogame*, carrinho de rolimã, carrinho de controle remoto). É esperado que os estudantes reconheçam o brinquedo antigo e justifiquem a resposta com base no material utilizado na construção ou ainda no uso ou não de pilhas ou baterias para o seu funcionamento.

**Atividade 6.** Chame a atenção dos estudantes para as fotografias pedindo a eles que analisem juntos os tipos de material utilizados nas construções representadas. Deixe claro que essas moradias foram construídas com vários tipos de material e que devem identificar aquele predominante na construção.

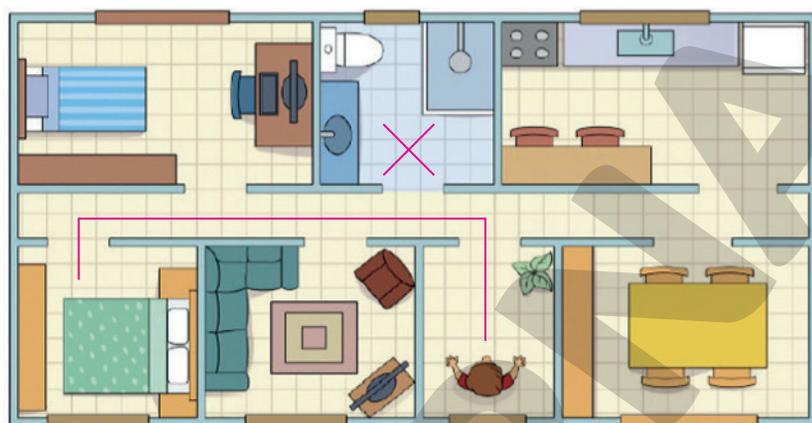
**As páginas 116 e 117 contemplam as habilidades da BNCC: EF01GE04, EF01GE05, EF01GE08, EF01GE10 e EF01GE11.**

### Orientações pedagógicas

**Atividade 7.** Observe se os estudantes utilizaram corretamente os comandos como seguir em frente e virar, além das noções de esquerda e direita a partir do ponto de vista de Gustavo. Se julgar necessário, reproduza a cena com as crianças para que possam identificar melhor as direções que precisam seguir para se movimentar no espaço de acordo com o que está sendo pedido.

**Atividade 8.** Espera-se que os estudantes reconheçam que a responsabilidade pela organização e pelo cuidado com a casa é de todos os moradores, de modo que eles podem contribuir com pequenas tarefas no dia a dia para a boa convivência.

## 7 OBSERVE O DESENHO DA MORADIA DE GUSTAVO.



- DESENHE O TRAJETO QUE GUSTAVO DEVE FAZER PARA CHEGAR ATÉ O QUARTO DE CASAL.
- SE GUSTAVO SEGUIR EM FRENTE, VIRAR À ESQUERDA E ENTRAR NA PRIMEIRA PORTA À ESQUERDA, A QUE CÔMODO ELE VAI CHEGAR?
 

<input type="checkbox"/>	COZINHA.	<input checked="" type="checkbox"/>	SALA.
--------------------------	----------	-------------------------------------	-------
- NO DESENHO, FAÇA UM X NO CÔMODO EM QUE A FAMÍLIA DE GUSTAVO TOMA BANHO.

## 8 PINTÉ AS FRASES DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO.

- |                                     |       |                          |        |
|-------------------------------------|-------|--------------------------|--------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | CERTO | <input type="checkbox"/> | ERRADO |
|-------------------------------------|-------|--------------------------|--------|

1. EU POSSO REALIZAR ALGUMAS TAREFAS PARA AJUDAR A MANTER A MINHA MORADIA LIMPA E ORGANIZADA. **verde**
2. TODOS OS MORADORES DEVEM AJUDAR NA LIMPEZA E NA ORGANIZAÇÃO DA MORADIA. **verde**
3. EU POSSO DEIXAR MEU QUARTO BAGUNÇADO PORQUE OUTRA PESSOA COSTUMA ARRUMAR. **vermelho**

9 MARQUE COM UM X A CENA QUE SE PASSA DURANTE O DIA.



JOSÉ LUIS JUHAS

10 CLÁUDIA VIU NA PREVISÃO DO TEMPO QUE O DIA ESTARÁ FRIO E CHUVOSO. CIRCULE OS OBJETOS QUE ELA DEVE ESCOLHER PARA SAIR DE CASA.



OLGAGI/SHUTTERSTOCK

NIS/SHUTTERSTOCK



SERHII TSYHANKI/SHUTTERSTOCK



ANDRENKO ANASTASIA/SHUTTERSTOCK



11 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS ABAIXO.



DALE WARREN/SHUTTERSTOCK

1

CRIANÇAS BRINCANDO EM UM PAÍS CHAMADO CAMBOJA, EM 2019.



SAKIS MITRODIS/AFP/GETTY IMAGES

2

CRIANÇAS BRINCANDO EM UM PAÍS CHAMADO GRÉCIA, EM 2019.

- QUAL DAS DUAS FOTOGRAFIAS MOSTRA UM LUGAR MAIS FRIO?

A fotografia 2.

## Orientações pedagógicas

**Atividade 9.** Estimule os estudantes a explicar quais elementos dos desenhos possibilitaram a identificação da cena que se passa durante o dia, como as atividades que as pessoas estão realizando, o lugar onde elas estão e a fonte de luz.

**Atividade 10.** Chame a atenção dos estudantes para os aspectos descritos no enunciado com relação ao tempo: frio e chuvoso. Deixe claro que a escolha da roupa é pessoal, mas que os elementos, como vento, chuva, umidade, precisam ser considerados nessa escolha como forma de manter hábitos de cuidado com a saúde.

**Atividade 11.** Ajude os estudantes a identificar os elementos nas imagens indicativos das características da temperatura ambiente, como a presença de neve e as vestimentas das pessoas.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Identificar diferentes profissionais que trabalham na escola e fora dela.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE07:</b> <i>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</i></p>	
2	<p>Reconhecer as diferenças entre as atividades que realiza em casa e na escola.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE01:</b> <i>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</i></p>	
3	<p>Localizar a posição de pessoas no espaço tendo o corpo como referência.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE09:</b> <i>Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</i></p>	
4	<p>Reconhecer diferentes possibilidades de uso das praças.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE03:</b> <i>Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</i></p>	
5	<p>Identificar, por meio da observação, as características de brinquedos antigos.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE02:</b> <i>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</i></p>	
6	<p>Analisar, com base na observação, os tipos de materiais utilizados na construção de diferentes moradias.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE06:</b> <i>Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
7	<p>Desenhar e descrever trajetos utilizando comandos como “seguir”, “virar” e referências espaciais.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE08</b>: <i>Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</i></p>	
8	<p>Reconhecer atitudes positivas que favorecem a boa convivência na moradia.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE04</b>: <i>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</i></p>	
9	<p>Reconhecer elementos e atividades que caracterizam o dia e a noite.</p> <p>A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE05</b>: <i>Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</i></p>	
10	<p>Identificar a necessidade de utilizar determinadas vestimentas ou acessórios de acordo com as condições de tempo atmosférico e de clima.</p> <p>A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE11</b>: <i>Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</i></p>	
11	<p>Reconhecer, por meio da observação, as diferenças entre ambientes frios e quentes.</p> <p>A atividade 11 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: <b>EF01GE10</b>: <i>Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</i></p>	



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, ROSÂNGELA D. DE. *DO DESENHO AO MAPA: INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA*. 5. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

LIVRO SOBRE A INICIAÇÃO DO ESTUDANTE NA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.

ALMEIDA, ROSÂNGELA D. DE. *NOVOS RUMOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: CURRÍCULO, LINGUAGENS E TECNOLOGIA*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011.

LIVRO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS INTERFACES COM A CARTOGRAFIA.

ALMEIDA, ROSÂNGELA D. DE (ORG.). *CARTOGRAFIA ESCOLAR*. 2. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

LIVRO SOBRE A PRODUÇÃO E O USO DE MAPAS POR JOVENS E CRIANÇAS NA SALA DE AULA.

ALMEIDA, ROSÂNGELA D. DE; PASSINI, ELZA Y. *ESPAÇO GEOGRÁFICO: ENSINO E REPRESENTAÇÃO*. 12. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2002.

LIVRO SOBRE O TRABALHO COM CONCEITOS ESPACIAIS EM SALA DE AULA.

BRAGA, JULIANA; MENEZES, LILIAN. *OBJETOS DE APRENDIZAGEM: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS*. SANTO ANDRÉ: EDITORA DA UFABC, 2014.

LIVRO SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. *ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE*. 14. ED. BRASÍLIA, DF: CÂMARA DOS DEPUTADOS, EDIÇÕES CÂMARA, 2016.

MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: A EDUCAÇÃO É A BASE*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2018.

DOCUMENTO QUE DETERMINA AS COMPETÊNCIAS, AS HABILIDADES E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM CADA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013.

PUBLICAÇÃO QUE APRESENTA, NA ÍNTEGRA, O TEXTO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA*

*DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1ª, 2ª E 3ª ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB, 2012.

DOCUMENTO QUE APRESENTA OS ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES GERAIS*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB, 2004.

DOCUMENTO QUE FORNECE AS DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS*. BRASÍLIA, DF: SECADI, 2006.

DOCUMENTO QUE DETALHA A POLÍTICA EDUCACIONAL QUE RECONHECE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM CORRELAÇÃO COM FAIXA ETÁRIA E COM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA NÍVEL DE ENSINO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CADERNO DE APRESENTAÇÃO*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEB, 2012.

PUBLICAÇÃO QUE APRESENTA O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, CUJO OBJETIVO É PROPORCIONAR PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA A TODAS AS CRIANÇAS, AO FINAL DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEF, 1997. V. 1, 4, 5, 8, 9 E 10.

DIRETRIZES PARA ORIENTAR OS EDUCADORES POR MEIO DA NORMATIZAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS FUNDAMENTAIS CONCERNENTES A CADA COMPONENTE CURRICULAR.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PNA: POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEALF, 2019.

PUBLICAÇÃO OFICIAL QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS*. BRASÍLIA, DF: MEC: SEF, 1998.

DOCUMENTO QUE TRAZ OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS, LEGAIS, ANTROPOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS QUE BALIZAM A PROPOSTA DE UMA ESCOLA INDÍGENA INTERCULTURAL, BÍLINGUE E DIFERENCIADA.

CASTELLAR, SONIA M. V. (ORG.). *METODOLOGIAS ATIVAS: PENSAMENTO ESPACIAL E AS REPRESENTAÇÕES*. COLABORADOR: RAUL BORGES GUIMARÃES. SÃO PAULO: FTD, 2018.

LIVRO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO PENSAMENTO ESPACIAL E ÀS REPRESENTAÇÕES.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO C.; COSTELLA, ROSELANE Z. *BRINCAR E CARTOGRAFAR COM OS DIFERENTES MUNDOS GEOGRÁFICOS: A ALFABETIZAÇÃO ESPACIAL*. 2. ED. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2016.

LIVRO SOBRE PRÁTICAS PARA DESENVOLVER PROCESSOS INTERDISCIPLINARES DE CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DOS MAPAS.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO C. ET AL. (ORG.). *ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS E ENCANTOS*. 3. ED. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2016.

LIVRO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO C. ET AL. (ORG.). *GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES*. 11. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO PORTO ALEGRE, 2014.

LIVRO COM CONTRIBUIÇÕES DE DIFERENTES GEÓGRAFOS BRASILEIROS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO C. (ORG.). *ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO*. 11. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.

LIVRO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA.

CAVALCANTI, LANA DE S. *GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO*. CAMPINAS: PAPIRUS, 1998.

LIVRO COM SUBSÍDIOS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO VOLTADO PARA A REALIDADE.

FITZ, PAULO R. *CARTOGRAFIA BÁSICA*. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008.

LIVRO SOBRE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE CARTOGRAFIA.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (FNPETI). *III PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE TRABALHADOR – 2019-2022*. DISPONÍVEL EM: <[https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/lancado-3o-plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil/copy\\_of\\_PlanoNacionalversosite.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/lancado-3o-plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil/copy_of_PlanoNacionalversosite.pdf)>. ACESSO EM: 30 NOV. 2020.

DOCUMENTO QUE APRESENTA AS DIRETRIZES PARA ELIMINAR TODAS AS FORMAS DE TRABALHO INFANTIL ATÉ 2025.

FUNARI, PEDRO P.; PIÑÓN, ANA. *A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: SUBSÍDIOS PARA OS PROFESSORES*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

LIVRO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DOS INDÍGENAS.

HADJI, CHARLES. *AValiação DESMISTIFICADA*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

LIVRO QUE DISCUTE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA E COMO ELA PODE CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

HOFFMANN, JUSSARA. *AValiação MEDIADORA: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO DA PRÉ-ESCOLA À UNIVERSIDADE*. 35. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

LIVRO SOBRE PRÁTICAS AVALIATIVAS EM DIFERENTES SEGMENTOS DO ENSINO, DA EDUCAÇÃO INFANTIL À UNIVERSIDADE.

MUNDURUKU, DANIEL. *COISAS DE ÍNDIO: VERSÃO INFANTIL*. SÃO PAULO: CALLIS, 2003.

LIVRO SOBRE O CONTATO DE UM JOVEM INDÍGENA COM UMA GRANDE CIDADE.

MURRAY, ROSEANA. *CASAS*. BELO HORIZONTE: FORMATO, 2009.

LIVRO DE POEMAS SOBRE DIFERENTES TIPOS DE CASA.

NEVES, IARA C. B. ET AL. (ORG.). *LER E ESCREVER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS*. 8. ED. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2007.

LIVRO SOBRE A LEITURA E A ESCRITA COMO UM TRABALHO INTEGRADO DOS PROFESSORES DE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES.

PONTUSCHKA, NÍDIA N.; PAGANELLI, TOMOKO I.; CACETE, NÚRIA H. *PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA*. 3. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015.

LIVRO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES E OS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS DESSA CIÊNCIA.

REGO, NELSON *ET AL.* (ORG.). *UM POUCO DO MUNDO CABE NAS MÃOS: GEOGRAFIZANDO EM EDUCAÇÃO O LOCAL E O GLOBAL*. PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2003.

LIVRO SOBRE EPISTEMOLOGIA E ENSINO DE GEOGRAFIA.

ROCHA, RUTH. MARCELO, MARMELO, MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011.

LIVRO SOBRE UM MENINO CHAMADO MARCELO E DIFERENTES SITUAÇÕES DE SEU COTIDIANO.

ROSS, JURANDYR L. S. (ORG.). *GEOGRAFIA DO BRASIL*. 6. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2019.

LIVRO DE REFERÊNCIA SOBRE TEMAS ESSENCIAIS NO ESTUDO DA GEOGRAFIA.

SANTOS, MILTON. *A NATUREZA DO ESPAÇO: TÉCNICA E TEMPO, RAZÃO E EMOÇÃO*. 4. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008.

LIVRO SOBRE O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO.

SANTOS, MILTON. *O ESPAÇO DO CIDADÃO*. 7. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2007.

LIVRO SOBRE A QUESTÃO DA CIDADANIA A PARTIR DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.

SANTOS, MILTON. *PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM*. 5. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2004.

LIVRO COM ENSAIOS SOBRE TEMPO, ESPAÇO, RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E ESPAÇO, ENTRE OUTROS TEMAS.

SANTOS, MILTON *ET AL.* *TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS: ENSAIO SOBRE O ORDENAMENTO TERRITORIAL*. 3. ED. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2007.

LIVRO QUE DISCUTE TERRITÓRIO COMO COMPONENTE INDISSOCIÁVEL DOS PROCESSOS SOCIAIS.

SANTOS, RENATO E. DOS (ORG.). *DIVERSIDADE, ESPAÇO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O NEGRO NA GEOGRAFIA DO BRASIL*. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2007.

COLETÂNEA DE TEXTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO CONSIDERANDO A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL COMO NAÇÃO E O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA.

SILVA, ARACY L. DA; GRUPIONI, LUÍS D. B. (ORG.). *A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: NOVOS SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES DE 1ª E 2ª GRAUS*. BRASÍLIA: MEC: MARI: UNESCO, 1995.

LIVRO SOBRE CONDIÇÕES DE CONVÍVIO ENTRE DIFERENTES SEGMENTOS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, REFLETINDO ESPECIALMENTE SOBRE OS POVOS INDÍGENAS.

SILVA, JANSSEN F. DA; HOFFMANN, JUSSARA; ESTEBAN, MARIA T. (ORG.). *PRÁTICAS AVALIATIVAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CURRÍCULO*. 3. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2004.

LIVRO SOBRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA/MEDIADORA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO, NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

STRAFORINI, RAFAEL. *ENSINAR GEOGRAFIA: O DESAFIO DA TOTALIDADE – MUNDO NAS SÉRIES INICIAIS*. 2. ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2004.

LIVRO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COMO UM CAMINHO PARA COMPREENDER A REALIDADE EM QUE SE VIVE.

VERASZTO, ESTÉFANO V.; BAIÃO, EMERSON R.; SOUZA, HENDERSON T. DE (ORG.). *TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: APLICAÇÕES E POSSIBILIDADES*. CURITIBA: APPRIS, 2019.

LIVRO SOBRE O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS GRATUITAS COMO APOIO AO ENSINO.

XAVIER, MARIA L. M.; DALLA ZEN, MARIA I. (ORG.). *O ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS METODOLOGIAS*. 4. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2004.

LIVRO SOBRE ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ZABALA, ANTONI (ORG.). *COMO TRABALHAR OS CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS EM AULA*. 2. ED. TRAD. ERNANI ROSA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1999.

LIVRO COM DIFERENTES REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA NA ATUALIDADE, AS FUNÇÕES DA ESCOLA E SEUS DIFERENTES PROPÓSITOS.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-13053-4



9 788516 130534